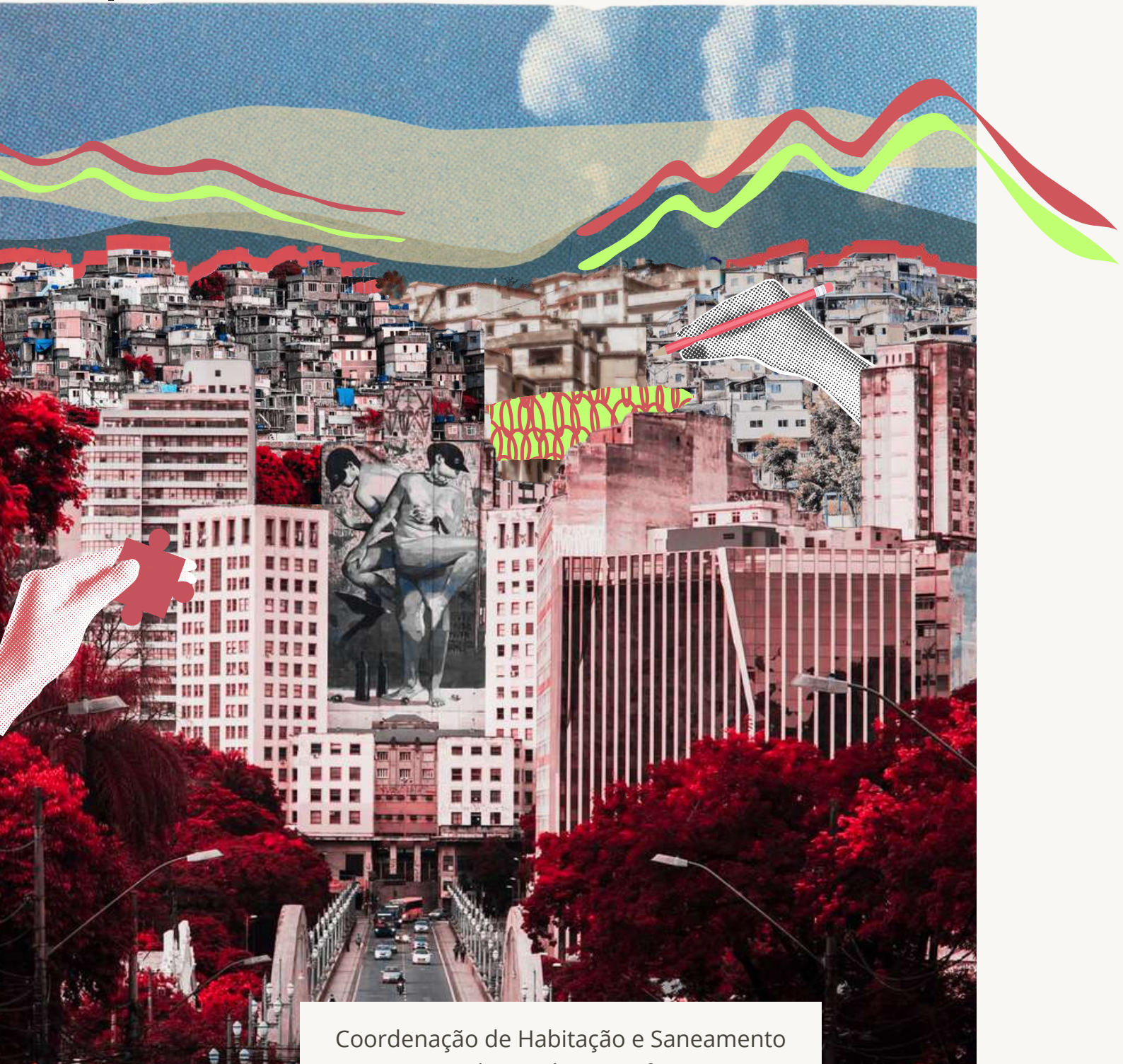


DÉFICIT HABITACIONAL BELO HORIZONTE

Carência Qualitativa - resultados preliminares



Coordenação de Habitação e Saneamento
Diretoria de Estatística e Informações
Fundação João Pinheiro
novembro/2024

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Governador

Romeu Zema Neto

Vice-Governador

Mateus Simões

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

Luísa Cardoso Barreto

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente

Luciana Lopes Nominato Braga

Vice-Presidente

Mônica Moreira Esteves Bernardi

Coordenação de Editoração

Ana Paula da Silva

Ariane Machado

Graziella Napoli Terra Caldeira

Marielle Durães Ferreira

CONTRATANTE

Companhia Urbanizadora e de Habitação de Belo Horizonte (Urbel)

Presidente

Claudius Vinicius Leite Pereira

Diretoria de Planejamento e Gestão

Maria Cristina Fonseca de Magalhães

Chefe de Divisão de Planejamento

Karla Maria Vilas Marques

Fiscal do Contrato

Karina Silva Nicácio - Arquiteta - CAU A29911-1

Equipe de Apoio Técnico

Allan Victor Coelho Nascimento - Chefe da Divisão de Controle e Planejamento Social - Analista Social

Bianca Márcia Ferreira - Analista Social - 0314182-7

Cristiano Pedrosa Camilo de Souza - Supervisor de Apoio ao Financiamento Habitacional - 687-1

Cristina Maria Fonseca Magalhães - Arquiteta - CAU A2850-9
Emerson Arantes de Mendonça - Geógrafo - CREA-MG 72426
Flaviano Luiz Milagres de Araújo - Secretário Executivo do Conselho Municipal de Habitação - OAB-MG 206.181
Fernanda Braga Ventura - Arquiteta - CAU A71103-9
Giovana Helena de Miranda Monteiro - Arquiteta - CAU A48224-2
Glória Consuelo Coelho de Paiva - Advogada - OAB-MG 67.409
Isabel Eustaquia Queiroz Volponi - Geóloga - CREA-MG 59592D
Jordana Flávia Silva - Analista Administrativo - Jornalista - 566-0
Karina Silva Nicácio - Arquiteta - CAU A29911-1
Karla Maria Vilas Marques - Arquiteta - CAU A14584-0
Lisandra Mara Silva - Chefe da Divisão de Assistência e Assessoria técnica - CAU A75261-4
Lívia Lara Dias de Moraes - Engenheira - CREA-MG 149067/D
Maria Cristina Fonseca Magalhães - Arquiteta - CAU A2850-9
Maria Lúcia Veloso Silveira - Arquiteta - CAU A15017-7
Maria Luisa Carneiro Chaves - Arquiteta - CAU A4830-5

GRUPO TÉCNICO PBH - GT PBH:

SMOBI / DGAU

Carlota Virgínia Pereira Alves
Graziella Mendes de Paula Soares (Suplente)

SUDECAP / DPLC

Giovani de Moraes Serravite
Amanda Daniela Bemfica Paulon (Suplente)

SMPU / SUPLAN / DGPU

Luciana Moreira Barbosa Ostos
Clarissa Maria Valgas e Bastos Zolini / Gisella Cardoso Lobato (Suplentes)

SMPU / SUPLAN / DMLU

Guilherme Pereira de Vargas
Cristiano Uzeda Teixeira (Suplente)

SMPU / SUREG / DRIS

Danilo Cristiano Carvalho Soares

PRODABEL / SUGE / GEMAC

Ângelo Rizzo Neto

Maria Tereza de Castro (Suplente)

SMPOG / SUPLOR / GEIND

Rodrigo Nunes

SMASAC / SUASS

Jackson Jessé Nonato Pires

Renê Santos Canesso Moreira

CÁLCULO DA CARÊNCIA HABITACIONAL QUALITATIVA PARA O MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE:

produto 2.2.A:

relatório preliminar da Carência Habitacional Qualitativa no município de Belo Horizonte – a Inadequação de Domicílios a partir do CadÚnico

Contrato UB-026/2004 celebrado entre a Companhia Urbanizadora e de Habitação de Belo Horizonte (Urbel) e a Fundação João Pinheiro (FJP) para a elaboração do “Déficit habitacional para o município de Belo Horizonte: produto 2.2: relatório preliminar da Carência Habitacional Qualitativa no município de Belo Horizonte – a inadequação de domicílios a partir do CadÚnico”.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Alameda das Acácias, 70

São Luiz

Belo Horizonte – MG

CEP: 31.275-150

Telefone: (31) 3448-9711

E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br

Site: <http://www.fjp.mg.gov.br>

DÉFICIT HABITACIONAL PARA O MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE:

produto 2.2.A:

**relatório preliminar da Carência Habitacional Qualitativa no município de Belo Horizonte – a
Inadequação de Domicílios a partir do CadÚnico**

BELO HORIZONTE

NOVEMBRO/2024

F981d

Fundação João Pinheiro.

Déficit habitacional para o município de Belo Horizonte: produto 2.2: relatório preliminar da Carência Habitacional Qualitativa no município de Belo Horizonte – a inadequação de domicílios a partir do CadÚnico / Fundação João Pinheiro. – Belo Horizonte, 2024.

96 p.: il.

Inclui bibliografia.

1.Habitação – Belo Horizonte. 2. Política habitacional – Belo Horizonte.

I. Título.

CDU 333.32 (815.11)



EQUIPE TÉCNICA FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretor

Cláudio Djissey Shikida

COORDENAÇÃO HABITAÇÃO E SANEAMENTO

Frederico Poley Martins Ferreira

EQUIPE

Arthur Morais Faasen

Blanca Valadares Ferreira

Cinthia Thimoteo Pinto

Daniel Ferlete dos Santos

Frederico Poley Martins Ferreira

Gabriel do Carmo Lacerda

Júlia Rodrigues Gontijo

Raquel de Mattos Viana

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Composição da Carência Habitacional Qualitativa e de seus componentes segundo regionais31

MAPAS

Mapa 1: Ocorrência de Carência Habitacional Local Qualitativa – interpolação IDW – Belo Horizonte – 2021.....14

Mapa 2: Carência Habitacional Local Qualitativa em Belo Horizonte – CEPs com as maiores proporções – último vintil (5%) – 11/2021.....19

Mapa 3: Inadequação da infraestrutura urbana local em Belo Horizonte – CEPs com as maiores proporções – último vintil (5%) – 11/202122

Mapa 4: Inadequação edilícia local em Belo Horizonte – CEPs com as maiores proporções – último vintil (5%) – 11/202124

Mapa 5: Carência Habitacional Local Qualitativa em Zeis/Aeis-2 de Belo Horizonte – CEPs com as maiores proporções – último vintil (5%) em relação ao total de famílias apenas destas áreas – 11/202127

Mapa 6: Carência de infraestrutura urbana local em Zeis/Aeis-2 de Belo Horizonte – CEPs com as maiores proporções – último vintil (5%) em relação ao total de famílias apenas destas áreas – 11/202128

Mapa 7: Carência edilícia local em Zeis/Aeis-2 de Belo Horizonte – CEPs com as maiores proporções – último vintil (5%) em relação ao total de famílias apenas destas áreas – 11/2021.....29

Mapa 8: Carência Habitacional Local Qualitativa – Regional Barreiro – CEPs com as maiores proporções – último vintil (5%) da Regional – 11/202137

Mapa 9: Carência de Infraestrutura Urbana Local – Regional Barreiro – CEPs com as maiores proporções – último percentil (1%) da Regional – 11/2021.....38

Mapa 10: Carência Edilícia Local – Regional Barreiro – CEPs com as maiores proporções – último percentil (1%) da Regional – 11/2021.....39

Mapa 11: Carência Habitacional Local Qualitativa – Regional Centro-Sul – CEPs com as maiores proporções – último vintil (5%) da Regional – 11/2021.....43

Mapa 12: Carência de Infraestrutura Urbana Local – Regional Centro-Sul – CEPs com as maiores proporções – último percentil (1%) da Regional – 11/2021	44
Mapa 13: Carência Edilícia Local – Regional Centro-Sul – CEPs com as maiores proporções – último percentil (1%) da Regional – 11/2021	45
Mapa 14: Carência Habitacional Local Qualitativa – Regional Leste – CEPs com as maiores proporções – último vintil (5%) da Regional – 11/2021	50
Mapa 15: Carência de Infraestrutura Urbana Local – Regional Leste – CEPs com as maiores proporções – último percentil (1%) da Regional – 11/2021.....	51
Mapa 16: Carência Edilícia Local – Regional Leste – CEPs com as maiores proporções – último percentil (1%) da Regional – 11/2021	52
Mapa 17: Carência Habitacional Local Qualitativa – Regional Nordeste – CEPs com as maiores proporções – último vintil (5%) da Regional – 11/2021.....	56
Mapa 18: Carência de Infraestrutura Urbana Local – Regional Nordeste – CEPs com as maiores proporções – último percentil (1%) da Regional – 11/2021	57
Mapa 19: Carência Edilícia Local – Regional Nordeste – CEPs com as maiores proporções – último percentil (1%) da Regional – 11/2021.....	58
Mapa 20: Carência Habitacional Local Qualitativa – Regional Noroeste – CEPs com as maiores proporções – último vintil (5%) da Regional – 11/2021.....	62
Mapa 21: Carência de Infraestrutura Urbana Local – Regional Noroeste – CEPs com as maiores proporções – último percentil (1%) da Regional – 11/2021	63
Mapa 22: Carência Edilícia Local – Regional Noroeste – CEPs com as maiores proporções – último percentil (1%) da Regional – 11/2021.....	64
Mapa 23: Carência Habitacional Local Qualitativa – Regional Norte – CEPs com as maiores proporções – último vintil (5%) da Regional – 11/2021	69
Mapa 24: Carência de Infraestrutura Urbana Local – Regional Norte – CEPs com as maiores proporções – último percentil (1%) da Regional – 11/2021.....	70
Mapa 25: Carência Edilícia Local – Regional Norte – CEPs com as maiores proporções – último percentil (1%) da Regional – 11/2021	71
Mapa 26: Carência Habitacional Local Qualitativa – Regional Oeste – CEPs com as maiores proporções – último vintil (5%) da Regional – 11/2021	75

Mapa 27: Carência de Infraestrutura Urbana Local – Regional Oeste – CEPs com as maiores proporções – último percentil (1%) da Regional – 11/2021.....	76
Mapa 28: Carência Edilícia Local – Regional Oeste – CEPs com as maiores proporções – último percentil (1%) da Regional – 11/2021	77
Mapa 29: Carência Habitacional Local Qualitativa – Regional Pampulha – CEPs com as maiores proporções – último vintil (5%) da Regional – 11/2021.....	81
Mapa 30: Carência de Infraestrutura Urbana Local – Regional Pampulha – CEPs com as maiores proporções – último percentil (1%) da Regional – 11/2021	82
Mapa 31: Carência Edilícia Local – Regional Pampulha – CEPs com as maiores proporções – último percentil (1%) da Regional – 11/2021.....	83
Mapa 32: Carência Habitacional Local Qualitativa – Regional Venda Nova – CEPs com as maiores proporções – último vintil (5%) da Regional – 11/2021.....	88
Mapa 33: Carência de Infraestrutura Urbana Local – Regional Venda Nova – CEPs com as maiores proporções – último percentil (1%) da Regional – 11/2021	89
Mapa 34: Carência Edilícia Local – Regional Venda Nova – CEPs com as maiores proporções – último percentil (1%) da Regional – 11/2021.....	90

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: População por regionais de Belo Horizonte (2022), total de famílias cadastradas no CadÚnico por regional (11/2021) e total de famílias com Carência Habitacional Qualitativa por regional — 11/2021	17
Tabela 2: Quantidade de CEPs prioritários em Belo Horizonte, segundo as regionais em que estão localizados e a porcentagem que representam, e a quantidade de famílias em Carência Habitacional Qualitativa dentro dos CEPs prioritários em Belo Horizonte, segundo as regionais em que estão localizados e a porcentagem que representam	18
Tabela 3: Quantidade de CEPs prioritários em Belo Horizonte, segundo as regionais em que estão localizados e a porcentagem que representam, e a quantidade de famílias em carência de infraestrutura urbana dentro dos CEPs prioritários em Belo Horizonte, segundo as regionais em que estão localizados e a porcentagem que representam	21
Tabela 4: Quantidade de CEPs prioritários em Belo Horizonte, segundo as regionais em que estão localizados e a porcentagem que representam, e a quantidade de famílias em carência edilícia dentro dos CEPs prioritários em Belo Horizonte, segundo as regionais em que estão localizados e a porcentagem que representam	23
Tabela 5: Total de famílias cadastradas no CadÚnico em Zeis/Aeis-2 por regional e total de famílias cadastradas no CadÚnico em Carência Habitacional Qualitativa em Zeis/Aeis-2 por componente de infraestrutura e edilícia – Belo Horizonte – 11/2021.....	25
Tabela 8: Quantidade de CEPs prioritários de cada regional, quantidade de famílias em Carência Habitacional Qualitativa dentro dos CEPs prioritários de cada regional e a porcentagem que representam na Carência Habitacional Qualitativa da regional	32
Tabela 9: Quantidade de CEPs prioritários de cada regional, quantidade de famílias em carência de infraestrutura urbana dentro dos CEPs prioritários de cada regional e a porcentagem que representam na carência de infraestrutura urbana da regional	33
Tabela 10: Quantidade de CEPs prioritários de cada regional, quantidade de famílias em carência edilícia dentro dos CEPs prioritários de cada regional e a porcentagem que representam na carência edilícia da regional	34
Tabela 11: Famílias do CadÚnico em Carência Habitacional Qualitativa segundo o sexo, cor/raça do responsável, faixa de renda familiar e a porcentagem que cada estratificação representa – Regional Barreiro	35

Tabela 12: Famílias do CadÚnico em carência de infraestrutura urbana segundo o sexo, cor/raça do responsável, faixa de renda familiar e a porcentagem que cada estratificação representa – Regional Barreiro	36
Tabela 13: Famílias do CadÚnico em carência edilícia segundo o sexo, cor/raça do responsável, faixa de renda familiar e a porcentagem que cada estratificação representa – Regional Barreiro	36
Tabela 14: Famílias do CadÚnico em Carência Habitacional Qualitativa dentro e fora de Zeis/Aeis-2, por componente, e porcentagem que representam – Regional Barreiro	40
Tabela 15: Famílias do CadÚnico em Carência Habitacional Qualitativa segundo o sexo, cor/raça do responsável, faixa de renda familiar e a porcentagem que cada estratificação representa – Regional Centro-Sul.....	41
Tabela 16: Famílias do CadÚnico em carência de infraestrutura urbana segundo o sexo, cor/raça do responsável, faixa de renda familiar e a porcentagem que cada estratificação representa – Regional Centro-Sul.....	42
Tabela 17: Famílias do CadÚnico em carência edilícia segundo o sexo, cor/raça do responsável, faixa de renda familiar e a porcentagem que cada estratificação representa – Regional Centro-Sul	42
Tabela 18: Famílias do CadÚnico em Carência Habitacional Qualitativa dentro e fora de Zeis/Aeis-2, por componente, e a porcentagem que representam – Regional Centro-Sul	46
Tabela 19: Famílias do CadÚnico em Carência Habitacional Qualitativa segundo o sexo, cor/raça do responsável, faixa de renda familiar e a porcentagem que cada estratificação representa – Regional Leste	47
Tabela 20: Famílias do CadÚnico em carência de infraestrutura urbana segundo o sexo, cor/raça do responsável, faixa de renda familiar e a porcentagem que cada estratificação representa – Regional Leste	48
Tabela 21: Famílias do CadÚnico em carência edilícia segundo o sexo, cor/raça do responsável, faixa de renda familiar e a porcentagem que cada estratificação representa – Regional Leste.....	49
Tabela 22: Famílias do CadÚnico em Carência Habitacional Qualitativa dentro e fora de Zeis/Aeis-2, por componente, e a porcentagem que representam – Regional Leste.....	53
Tabela 23: Famílias do CadÚnico em Carência Habitacional Qualitativa segundo o sexo, cor/raça do responsável, faixa de renda familiar e a porcentagem que cada estratificação representa – Regional Nordeste.....	54

Tabela 24: Famílias do CadÚnico em carência de infraestrutura urbana segundo o sexo, cor/raça do responsável, faixa de renda familiar e a porcentagem que cada estratificação representa – Regional Nordeste.....	55
Tabela 25: Famílias do CadÚnico em carência edilícia segundo o sexo, cor/raça do responsável, faixa de renda familiar e a porcentagem que cada estratificação representa – Regional Nordeste	55
Tabela 26: Famílias do CadÚnico em Carência Habitacional Qualitativa dentro e fora de Zeis/Aeis-2, por componente, e a porcentagem que representam – Regional Nordeste	59
Tabela 27: Famílias do CadÚnico em Carência Habitacional Qualitativa segundo o sexo, cor/raça do responsável, faixa de renda familiar e a porcentagem que cada estratificação representa – Regional Noroeste.....	60
Tabela 28: Famílias do CadÚnico em carência de infraestrutura urbana segundo o sexo, cor/raça do responsável, faixa de renda familiar e a porcentagem que cada estratificação representa – Regional Noroeste.....	61
Tabela 29: Famílias do CadÚnico em carência edilícia segundo o sexo, cor/raça do responsável, faixa de renda familiar e a porcentagem que cada estratificação representa – Regional Noroeste	61
Tabela 30: Famílias do CadÚnico em Carência Habitacional Qualitativa dentro e fora de Zeis/Aeis-2, por componente, e a porcentagem que representam – Regional Noroeste	65
Tabela 31: Famílias do CadÚnico em Carência Habitacional Qualitativa segundo o sexo, cor/raça do responsável, faixa de renda familiar e a porcentagem que cada estratificação representa – Regional Norte	67
Tabela 32: Famílias do CadÚnico em carência de infraestrutura urbana segundo o sexo, cor/raça do responsável, faixa de renda familiar e a porcentagem que cada estratificação representa – Regional Norte	68
Tabela 33: Famílias do CadÚnico em carência edilícia segundo o sexo, cor/raça do responsável, faixa de renda familiar e a porcentagem que cada estratificação representa – Regional Norte.....	68
Tabela 34: Famílias do CadÚnico em Carência Habitacional Qualitativa dentro e fora de Zeis/Aeis-2, por componente, e a porcentagem que representam – Regional Norte.....	72
Tabela 35: Famílias do CadÚnico em Carência Habitacional Qualitativa segundo o sexo, cor/raça do responsável, faixa de renda familiar e a porcentagem que cada estratificação representa – Regional Oeste	73

Tabela 36: Famílias do CadÚnico em carência de infraestrutura urbana segundo o sexo, cor/raça do responsável faixa de renda familiar e a porcentagem que cada estratificação representa – Regional Oeste	74
Tabela 37: Famílias do CadÚnico em carência edilícia segundo o sexo, cor/raça do responsável, faixa de renda familiar e a porcentagem que cada estratificação representa – Regional Oeste.....	74
Tabela 38: Famílias do CadÚnico em Carência Habitacional Qualitativa dentro e fora de Zeis/Aeis-2, por componente, e a porcentagem que representam – Regional Oeste.....	78
Tabela 39: Famílias do CadÚnico em Carência Habitacional Qualitativa segundo o sexo, cor/raça do responsável, faixa de renda familiar e a porcentagem que cada estratificação representa – Regional Pampulha	79
Tabela 40: Famílias do CadÚnico em carência de infraestrutura urbana segundo o sexo, cor/raça do responsável, faixa de renda familiar e a porcentagem que cada estratificação representa – Regional Pampulha	80
Tabela 41: Famílias do CadÚnico em carência edilícia segundo o sexo, cor/raça do responsável, faixa de renda familiar e a porcentagem que cada estratificação representa – Regional Pampulha	80
Tabela 42: Famílias do CadÚnico em Carência Habitacional Qualitativa dentro e fora de Zeis/Aeis-2, por componente, e a porcentagem que representam – Regional Pampulha	84
Tabela 43: Famílias do CadÚnico em Carência Habitacional Qualitativa segundo o sexo, cor/raça do responsável, faixa de renda familiar e a porcentagem que cada estratificação representa – Regional Venda Nova	85
Tabela 44: Famílias do CadÚnico em carência de infraestrutura urbana segundo o sexo, cor/raça do responsável, faixa de renda familiar e a porcentagem que cada estratificação representa – Regional Venda Nova	86
Tabela 45: Famílias do CadÚnico em carência edilícia segundo o sexo, cor/raça do responsável, faixa de renda familiar e a porcentagem que cada estratificação representa – Regional Venda Nova.....	87
Tabela 46: Famílias do CadÚnico em Carência Habitacional Qualitativa dentro e fora de Zeis/Aeis-2, por componente, e a porcentagem que representam – Regional Venda Nova.....	91
Tabela 47: Famílias do CadÚnico em Carência Habitacional Qualitativa - indicadores do componente de carência de Infraestrutura urbana, por regionais Belo Horizonte	93
Tabela 48: Famílias do CadÚnico em Carência Habitacional Qualitativa - indicadores do componente carência edilícia, por regionais Belo Horizonte.....	93

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	CARÊNCIA HABITACIONAL QUALITATIVA DE BELO HORIZONTE	16
2.1	Carências Habitacionais Qualitativas por componentes	20
2.1.1	Carência de infraestrutura urbana	20
2.1.2	Carência edilícia	23
2.2	Carências Habitacionais Qualitativas nas Zeis e Aeis-2	25
3	CARÊNCIA HABITACIONAL QUALITATIVA POR REGIONAL DE BELO HORIZONTE	30
3.1	Barreiro	34
3.1.1	Zeis e Aeis-2	39
3.2	Centro-Sul	40
3.2.1	Zeis e Aeis-2	45
3.3	Leste	47
3.3.1	Zeis e Aeis-2	52
3.4	Nordeste	53
3.4.1	Zeis e Aeis-2	58
3.5	Noroeste	59
3.5.1	Zeis e Aeis-2	65
3.6	Norte	66
3.6.1	Zeis e Aeis-2	71
3.7	Oeste	72
3.7.1	Zeis e Aeis-2	77
3.8	Pampulha	78
3.8.1	Zeis e Aeis-2	83
3.9	Venda Nova	85
3.9.1	Zeis e Aeis-2	90
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	92
	REFERÊNCIAS	95
	APÊNDICE A	96

1 INTRODUÇÃO

O principal objetivo deste relatório é a representação da situação habitacional ao nível intraurbano, da Carência Habitacional Local Qualitativa (CHL Qualitativa), com base nos dados do Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) em conjunto com a malha de Códigos de Endereçamento Postal (CEPs) do município de Belo Horizonte (BH) obtida a partir de dados georreferenciados do BHMap (PBH) e do Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos (Cnefe/IBGE). Levando em consideração esse último aspecto, os dois componentes (infraestrutura e edificação) e seus respectivos conjuntos de indicadores que compõem as Carências Habitacionais Qualitativas — carências de infraestrutura: abastecimento de água, esgotamento sanitário, coleta de lixo, energia elétrica e pavimentação; e carências edilícias: ausência de água canalizada no domicílio, ausência de banheiro exclusivo, material do piso inadequado e adensamento excessivo na habitação — passam a ser representados no nível dos CEPs (FJP; Urbel, 2024).

Historicamente e de maneira geral no Brasil, as habitações com carências habitacionais qualitativas não têm sido priorizadas pelas principais políticas públicas direcionadas ao setor habitacional no país. Até recentemente, as ações dos principais programas federais para o setor habitacional estavam muito voltadas para a construção de novas habitações e, também, para a garantia de sua propriedade. Portanto, outras formas de provimento e melhoria das habitações, como os aluguéis sociais, o incremento e a implementação de infraestruturas, entre outros, foram, em parte, negligenciadas ou mesmo colocadas em segundo plano.

Felizmente, isto não tem sido observado em Belo Horizonte. No caso, há vários anos, o investimento em urbanização de áreas de interesse social tem sido o foco da Companhia Urbanizadora de Belo Horizonte – URBEL, fato que incrementa a importância e a responsabilidade dos resultados deste relatório em subsidiar as políticas de investimentos voltadas às melhorias qualitativas das habitações no município.

Se, de uma forma geral, por um lado, as últimas crises epidemiológicas do país — como, por exemplo, a Covid-19, as epidemias de dengue e chikungunya — ajudaram a chamar a atenção para as condições das habitações propriamente ditas, por outro lado problemas como as interrupções ou mesmo a falta de abastecimento de água e energia, causados por problemas ambientais, como os ocorridos nos recentes desastres naturais — inundações, queimadas —, reforçam as persistentes carências e a falta de qualidade de nossa infraestrutura urbana. Todas essas questões que, muitas vezes, se sobrepõem, acabam por afetar parcelas significativas da nossa população.

As necessidades por habitações com padrões construtivos adequados e com qualidade de serviços de infraestrutura também estão diretamente relacionadas às pressões demográficas. Nesse sentido, se por um lado as expressivas reduções nas taxas de fecundidade no país como um todo, e também no município de Belo Horizonte, em que, inclusive, acrescenta-se a redução da taxa de crescimento populacional em função do saldo migratório, têm gerado um processo de formação de domicílios cada vez menores e mais envelhecidos — com um número menor de habitantes e com as idades médias mais velhas dos seus ocupantes —, por outro também diminuí as pressões para a expansão do parque habitacional e por infraestrutura. Tudo isso constitui-se em uma grande janela de oportunidade para o investimento na melhoria da qualidade das habitações e na expansão da infraestrutura para aquelas áreas restantes do município, sem as pressões por expansão em novas áreas, como vinha ocorrendo nas últimas décadas.

Por sua vez, somente mais recentemente, inclusive com o desenvolvimento de uma legislação específica, como, por exemplo, a promulgação da Lei Federal, nº 11.888, de 24 de dezembro de 2008, ou a Lei da Assistência Técnica de Habitação de Interesse Social (ATHIS), vários programas, voltados para as melhorias habitacionais, especialmente das populações de baixa renda, passaram a ser desenvolvidos por diferentes agências públicas e também privadas, como as sem fins lucrativos.

No caso da infraestrutura, nacionalmente, observa-se algumas ações pontuais, como por exemplo a legislação relacionada ao novo marco do saneamento, a Lei nº 14.026, de 15 de julho de 2020, cujos impactos ainda estão sendo avaliados. Porém, atualmente e de uma forma geral, verifica-se no país como um todo um descompasso entre a oferta de financiamentos públicos para os diversos setores da infraestrutura e a demanda existente. Há uma falta de recursos tanto para a manutenção dos serviços já existentes como para sua expansão.

Para o município de Belo Horizonte, ao compararmos o volume total da carência habitacional quantitativa (35.985 famílias) com a qualitativa (34.872 famílias), nota-se que as carências habitacionais qualitativas são ligeiramente inferiores às quantitativas. Lembrando que nas carências qualitativas também estão computados os domicílios que apresentam de forma concomitante o ônus excessivo com aluguel (FJP; Urbel, 2024). Ou seja, estão excluídas as famílias/domicílios que apresentaram, nas carências quantitativas, algum tipo de componente diretamente relacionado ao padrão construtivo das habitações, como os das habitações precárias — improvisados e rústicos — e cômodos.

Da mesma maneira que no relatório anterior sobre carências habitacionais quantitativas, a construção deste relatório sobre as carências habitacionais qualitativas partiu de três recortes de análise:

- a) foco no município como um todo: isto é, a porcentagem de famílias em situação de Carência Habitacional Qualitativa por CEPs em relação ao total de famílias inscritas no CadÚnico no município como um todo;
- b) foco na agregação das Zonas Especiais de Interesse Social (Zeis-1, Zeis-2) e Áreas Especiais de Interesse Social (Aeis-2) do município como um todo: ou seja, a porcentagem de famílias em situação de Carência Habitacional Qualitativa por CEPs de Zeis-1, Zeis-2 e Aeis-2 em relação ao total de famílias inscritas no CadÚnico nas Zeis-1, Zeis-2 e Aeis-2 no município;
- c) foco em cada uma das regionais: isto é, a porcentagem de famílias em situação de Carência Habitacional Qualitativa, inclusive separadas pelos componentes das carências de infraestrutura e edificações, por CEPs em relação ao total de famílias inscritas no CadÚnico para cada uma das nove Administrações Regionais (ARs) da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PBH), que aqui serão referidas apenas como regionais.

Todavia, para uma representação espacialmente detalhada, sigilosa¹ e informativa, as porcentagens foram calculadas e espacializadas de acordo com seu CEP e classificadas em partes, que dividem a contagem de CEPs em grupos iguais, mas com diferentes concentrações de famílias em Carência Habitacional Qualitativa. Reforça-se que essa estratégia de representação foi adotada para:

- a) garantir a confidencialidade das informações², pois em cada um desses CEPs existe um número mínimo de famílias que permite manter o sigilo dos dados dos cadastrados; e
- b) priorização, pois foram mapeados e analisados mais de 14.783 CEPs exclusivos, sendo que, desse total, 7.428 CEPs (50,2%) possuíam ao menos uma família em situação de Carência Habitacional Qualitativa. Desse modo, foi necessário um recorte mais focalizado. Exemplificando, ao selecionarmos os 5% dos CEPs com as maiores proporções de carências habitacionais qualitativas de Belo Horizonte, obtém-se 381 CEPs, ou seja, 2,6% do total de CEPs do município. Nesse caso, foram identificadas 12.252 famílias, que representam 35,4% do total de famílias do município. Isso indica uma cumulatividade presente nos CEPs prioritários, em

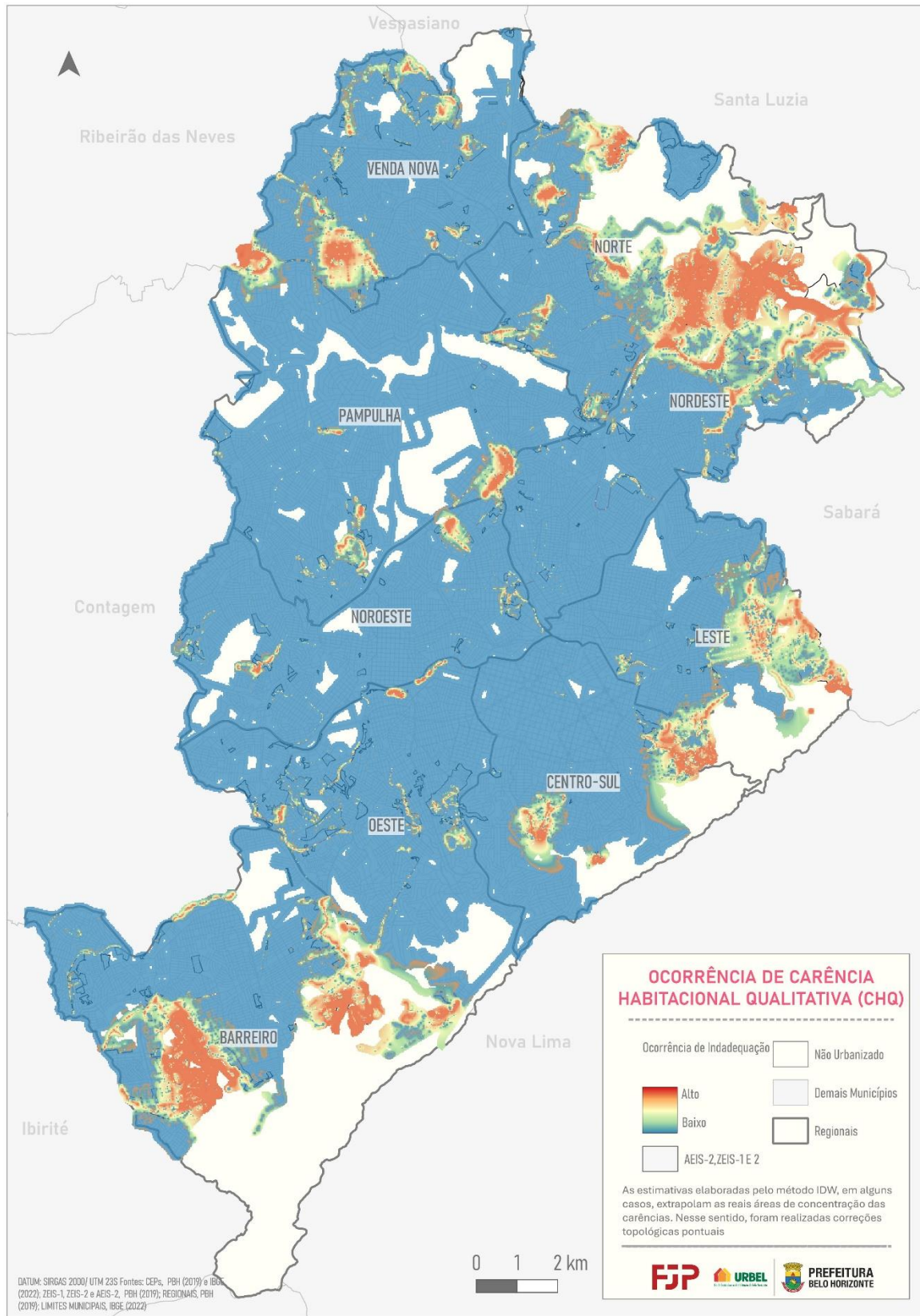
¹ Por exemplo, muitos CEPs correspondem a logradouros com curta extensão e, frequentemente, contém poucas famílias cadastradas ou em situação de carência habitacional.

² Deve-se observar que todas as informações e microdados serão disponibilizados à Urbel/Prefeitura de Belo Horizonte em formato de banco de dados, cuja unidade básica de análise é a família do Cadastro Único. Portanto, cabe, posteriormente, aos contratantes/responsáveis o cuidado com o sigilo dessas informações ao utilizá-las.

outras palavras, como esses CEPs concentram uma grande quantidade de famílias em situação de Carência Habitacional Qualitativa.

Nesse sentido, o Mapa 1 mostra a ocorrência da Carência Habitacional Qualitativa no município de Belo Horizonte e, simultaneamente, como ela tende a agrupar-se espacialmente.

Mapa 1: Ocorrência de Carência Habitacional Local Qualitativa – interpolação IDW – Belo Horizonte – 2021



Fonte: Dados básicos: Brasil (2021) e Zeis-1, Zeis-2 e Aeis-2 (PBH, 2019).
Elaboração própria.

Embora ocupando áreas maiores das Regionais de Venda Nova, Barreiro e Norte, também é visível o padrão de concentração da Carência Habitacional Qualitativa nas áreas mais centrais das demais regionais. De qualquer maneira, chamam mais atenção as concentrações nas Regionais Norte, Barreiro e Nordeste.

Para cada um dos três recortes de análise — a, b e c, descritos anteriormente — a divisão de priorização e o seu mapeamento foi específica, conforme segue abaixo e conforme o APÊNDICE A:

- a) para a Carência Habitacional Qualitativa agregada ao município a representação baseou-se em vintis, ou seja, na divisão das proporções de famílias em vinte grupos com a mesma frequência³, e os CEPs que constam no último vintil foram identificados como prioritários, sendo representados no espaço e analisados. O último vintil equivale aos 5% dos CEPs com as maiores proporções/concentrações de famílias em Carência Habitacional Qualitativa do município⁴. Também, para cada componente da Carência Habitacional Qualitativa — infraestrutura composta pelos indicadores de abastecimento de água, esgotamento sanitário, coleta de lixo, energia elétrica, pavimentação; e edificação composta pelos indicadores de água canalizada, existência de banheiro, material do piso — para o município de Belo Horizonte como um todo, foram mapeados e priorizados os últimos vintis;
- b) para a Carência Habitacional Qualitativa agregada das Zeis e Aeis-2 para o município como um todo representou-se as estimativas também a partir de vintis, isto é, os 5% CEPs com maiores proporções de famílias em Carência Habitacional Qualitativa, no caso, dentro de todas as Zeis e Aeis-2 — os casos dessas áreas foram somados. Nessa análise, os componentes da Carência Habitacional Qualitativa também foram mapeados por vintil;

³ O total de CEPs com ao menos uma família em situação de carência habitacional quantitativa é dividido em vinte grupos com a mesma quantidade de CEPs pela ordem da quantidade de famílias em cada um desses grupos. Caso existissem 100 CEPs em Belo Horizonte, cada grupo conteria 5 CEPs ($100/20 = 5$). A ordenação de atribuição do vintil a determinado CEP se dá pela proporção de famílias em carência habitacional qualitativa. Consequentemente, o último grupo (isto é, o último vintil) concentra os CEPs com maiores proporções de famílias, portanto, relativamente aos demais, são considerados piores, pois concentram uma quantidade maior de famílias em situação de carência, Vide APÊNDICE A.

⁴ A divisão em vintis foi feita no *software* R., já que a distribuição das proporções de famílias em carência habitacional quantitativa não está igualmente distribuída no espaço, ou seja, alguns CEPs possuem uma maior proporção de famílias do que outros. Todavia, como a divisão entre a contagem de CEPs deve ser fixa — conforme o exemplo anterior de 100 CEPs dividido em vintil, então cada grupo necessariamente tem que ter

5 CEPs —, a contagem das proporções de famílias varia. Essa divisão pode resultar em CEPs com a mesma proporção de famílias em carência habitacional quantitativa, mas em grupos diferentes, como na transição do 20º e 19º vintil. Para contornar o problema dessa não representação de CEPs com a mesma proporção de famílias em Carência Habitacional Qualitativa, mas em vintis diferentes, foram incluídos como prioritários os CEPs do 19º vintil com a mesma proporção mínima de famílias observadas no 20º vintil, vide APÊNDICE A.

- c) para a Carência Habitacional Qualitativa das regionais representou-se as estimativas a partir de vintis, isto é, os 5% de CEPs com maiores valores das proporções de famílias com Carência Habitacional Qualitativa por regional, ou seja, nesse caso, são utilizados nas proporções o total de famílias cadastradas no CadÚnico das respectivas regionais;
- d) por sua vez, da mesma maneira que no item anterior, porém agora, para a representação de forma subdividida de cada um dos componentes da Carência Habitacional Qualitativa, infraestrutura urbana e edílicia por regional, no sentido de se manter o sigilo dos dados, optou-se por utilizar os 1% de CEP's com maiores valores das proporções de famílias.

Este relatório, além dessas considerações iniciais, está estruturado da seguinte maneira: carência habitacional qualitativa de Belo Horizonte, carências habitacionais qualitativas em cada uma das nove regionais e considerações finais.

2 CARÊNCIA HABITACIONAL QUALITATIVA DE BELO HORIZONTE

A partir da análise para todo o município de Belo Horizonte, inicialmente, foram identificadas 34.872 famílias em situação de Carência Habitacional Qualitativa, em um total de 185.736 famílias cadastradas no CadÚnico em novembro de 2021 no município (FJP; Urbel, 2024), ou seja, 18,7% das famílias cadastradas.

Apenas três Regionais — Norte, Barreiro e Nordeste — concentram mais de 49,5% do total de famílias em situação de Carência Habitacional Qualitativa. Se acrescentarmos Venda Nova, esse percentual atinge mais de 60% do total de famílias em situação de carência, indicando, de fato, uma grande quantidade de famílias em habitações com carências qualitativas (Tabela 1).

Interessante observar a Regional Norte que, mesmo não possuindo uma maior proporção do total de residentes no município, relativamente abriga um grande porcentual de famílias no CadÚnico e também um alto porcentual de famílias em Carência Habitacional Qualitativa.

Uma outra regional que chama a atenção é a Regional Centro-Sul (Mapa 1), em que 9,3% do total de famílias com Carência Habitacional Qualitativa de Belo Horizonte estão bastante aglomeradas fundamentalmente em pouquíssimos territórios. Essa é uma regional que tradicionalmente e qualitativamente disponibiliza os melhores serviços de infraestrutura da cidade e também dispõe dos domicílios de mais alta renda, o que, de fato, reproduz as enormes discrepâncias socioespaciais presentes no município.

Tabela 1: População por regionais de Belo Horizonte (2022), total de famílias cadastradas no CadÚnico por regional (11/2021) e total de famílias com Carência Habitacional Qualitativa por regional — 11/2021

Regionais	População total 2022 Censo Demográfico ⁽¹⁾		Total de famílias cadastradas no CadÚnico		Famílias em Carência Habitacional Qualitativa	
	Pop	%	Famílias	%	Famílias	%
Barreiro	278.144	12,01%	28.611	15,5%	6.014	17,4%
Centro-Sul	272.016	11,75%	13.139	7,1%	3.227	9,3%
Leste	220.694	9,53%	16.860	9,1%	2.890	8,3%
Nordeste	293.612	12,68%	21.864	11,8%	4.401	12,7%
Noroeste	233.656	10,09%	17.601	9,5%	2.170	6,3%
Norte	213.427	9,22%	28.368	15,4%	6.717	19,4%
Oeste	309.118	13,35%	18.686	10,1%	2.630	7,6%
Pampulha	247.578	10,69%	15.545	8,4%	2.727	7,9%
Venda Nova	247.315	10,68%	24.086	13,0%	3.836	11,1%
Total BH	2.315.560	100,0%	184.760⁽²⁾	100,0%	34.612⁽²⁾	100,0%

Fonte: Dados básicos: Brasil (2021).

Elaboração própria.

- (1) Reforça-se que, como o cálculo das Carências Habitacionais Qualitativas se baseiam exclusivamente no CadÚnico, os dados do Censo Demográfico de 2022 não influenciam diretamente as análises.
- (2) Há uma divergência entre este valor e as 34.872 famílias inicialmente identificadas como em Carência Habitacional Qualitativa (vide FJP; Urbel, 2024) especialmente devido a algumas dificuldades em contabilizar as famílias dadas algumas inconsistências em determinados CEPs (identificação de face, existência ou ausência de CEPs nas bases da PBH e IBGE). De qualquer maneira, considerou-se que essas divergências não são relevantes para este trabalho.

Em termos gerais, destaca-se que a distribuição das carências não se dá de forma homogênea, nem intramunicípio e nem inter e intrarregionais. Em grande medida, isso faz sentido, já que, especialmente no que se refere às carências de infraestrutura, elas tendem a concentrar-se localmente nas diferentes habitações de uma mesma vizinhança. Isso ocorre devido a sua própria lógica de implementação das infraestruturas que envolve economias de escala na prestação dos serviços. Assim, por exemplo, a implementação de serviços de água e esgoto tendem a atender, ou disponibilizar, o acesso ao maior número de habitações existentes e/ou futuras.

Sob outra perspectiva, também de uma forma geral, as carências edilícias não seguem estritamente a mesma lógica das carências de infraestrutura, na medida em que muitas vezes as condições da habitação propriamente ditas acabam por depender especificamente das características econômicas das famílias que as habitam. Porém, em termos espaciais, habitações com padrões construtivos semelhantes tendem a se agruparem no espaço, seja em logradouros ou em bairros.

A mesma lógica utilizada para o conjunto das regionais, quanto à distribuição e concentração de famílias em Carência Habitacional Qualitativa, pode ser observada quando são analisados os CEPs prioritários que, no caso, representam o último vintil da distribuição das proporções das famílias por

CEPs em relação ao total de famílias em Carência Habitacional Qualitativa em Belo Horizonte (Mapa 2 e Tabela 2). Mais uma vez, as Regionais Norte, Barreiro e Nordeste concentram as famílias com carências habitacionais qualitativas, mas, nesse caso dos CEPs prioritários, essas três regionais juntas acabam por concentrar 61,8% do total das famílias prioritárias.

Por outro lado, chamam a atenção por suas menores proporções as Regionais Oeste e Noroeste. Ao que tudo indica, elas apresentam as melhores condições de cobertura, especialmente de infraestrutura, para suas populações no município.

Tabela 2: Quantidade de CEPs prioritários em Belo Horizonte, segundo as regionais em que estão localizados e a porcentagem que representam, e a quantidade de famílias em Carência Habitacional Qualitativa dentro dos CEPs prioritários em Belo Horizonte, segundo as regionais em que estão localizados e a porcentagem que representam

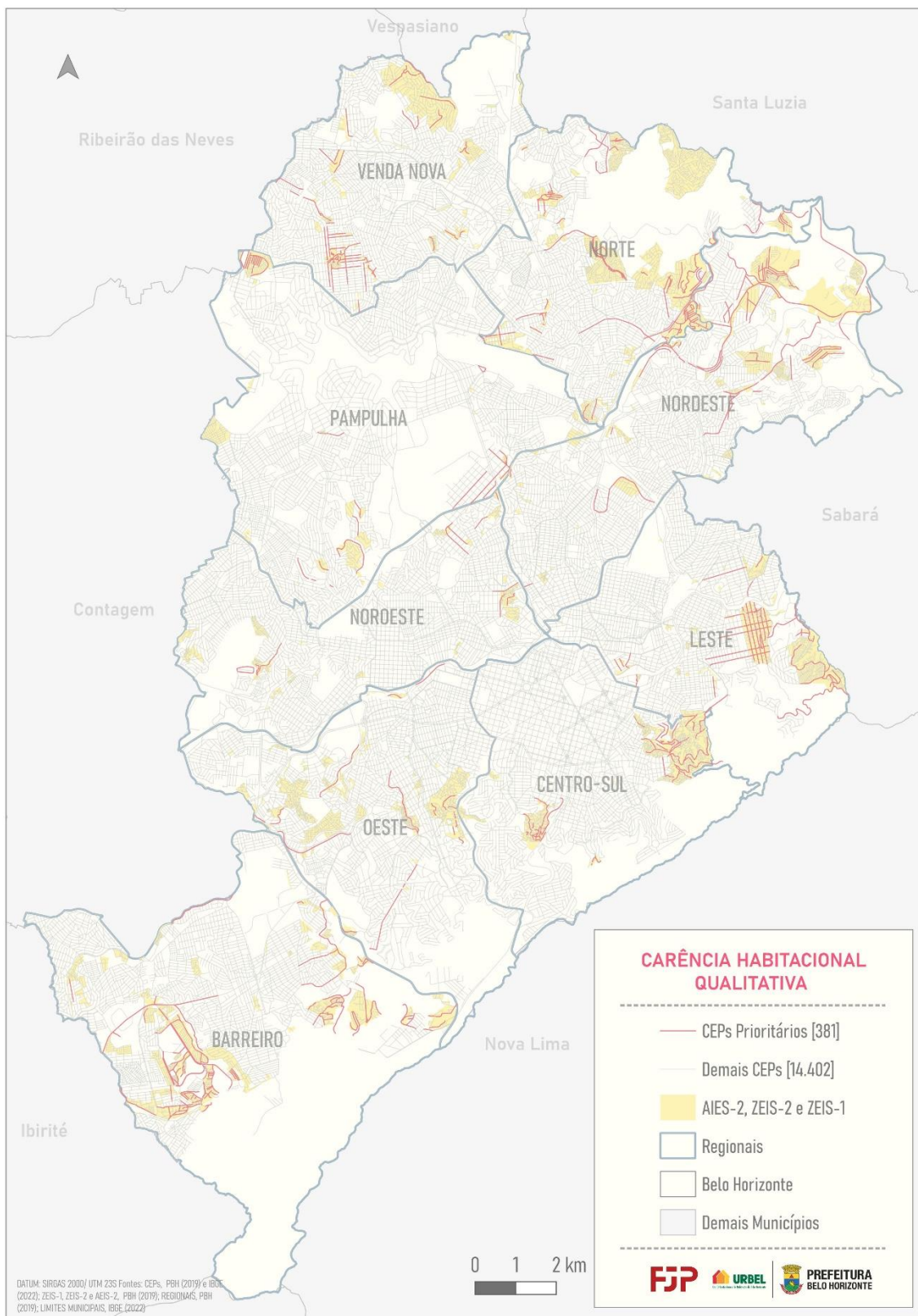
Regionais	CEPs prioritários (5% superiores de Belo Horizonte)		Famílias em Carência Habitacional Qualitativa em CEPs Prioritários	
	CEPs	%	Famílias	%
Barreiro	85	22,3%	2.579	21,0%
Centro-Sul	40	10,5%	1.047	8,5%
Leste	33	8,7%	765	6,2%
Nordeste	52	13,6%	1.543	12,6%
Noroeste	10	2,6%	255	2,1%
Norte	72	18,9%	3.458	28,2%
Oeste	14	3,7%	383	3,1%
Pampulha	26	6,8%	1.059	8,6%
Venda Nova	49	12,9%	1.163	9,5%
Total BH	381	100,0%	12.252	100,0%

Fonte: Dados básicos: Brasil (2021).

Elaboração própria.

Novamente é interessante notar a situação da Regional Centro-Sul que, em basicamente três áreas de aglomerados, nos casos, o Aglomerado da Serra — que por sinal é o maior de Belo Horizonte —, o Morro do Papagaio e a Vila Acaba Mundo (Mapa 2), concentram 8,5% das famílias prioritárias — 5% ou 381 CEPs com as maiores concentrações de proporções de famílias — em Carência Habitacional Qualitativa do município.

Mapa 2: Carência Habitacional Local Qualitativa em Belo Horizonte – CEPs com as maiores proporções – último vintil (5%) – 11/2021



Fonte: Dados básicos: Brasil (2021) e Zeis-1, Zeis-2 e Aeis-2 (PBH, 2019).
Elaboração própria.

2.1 Carências habitacionais qualitativas por componentes

Antes de iniciarmos as análises por grandes componentes para o município de Belo Horizonte, é importante observar que os elementos não se somam. Ou seja, não é possível somar o total de famílias em carências de infraestrutura com o total das que possuem carências edilícias. Sistemáticamente, o valor dessa soma será maior que o total apurado para as carências habitacionais qualitativas como um todo. Isso ocorre porque uma mesma família pode estar residindo em um domicílio com mais de uma carência qualitativa, assim, as estimativas para a carência total, apresentadas neste documento, já levam em consideração esse fato de não somar mais de uma vez a mesma família. Portanto, o indicador síntese de carências habitacionais qualitativas indica a existência de ao menos uma inadequação na habitação da família.

Chama a atenção que a carência de infraestrutura concentra o maior número de famílias. Dessa maneira, no caso dos CEPs prioritários — 5% com as maiores concentrações — para todo o município, foram encontradas 9.685 famílias em 283 CEPs. Por sua vez, no caso da carência edilícia, também para os 5% prioritários, foram encontradas 3.811 famílias em 389 CEPs, ou seja, a carência de infraestrutura é bem mais concentrada do que a carência edilícia.

A seguir, são mapeados e apresentados os dados dos respectivos componentes por regional para os CEPs prioritários, ainda mantendo como referência — denominador da proporção — o total para Belo Horizonte.

2.1.1 Carência de infraestrutura urbana

A análise da Tabela 3 e do Mapa 3 repetem para a carência de infraestrutura urbana, porém de forma mais intensa, o que foi observado para o total das carências qualitativas. Porém, nesse caso, se em relação ao total do município a Regional Norte agregava 28,2% do total das famílias em carência qualitativa, essa Regional, no caso da carência de infraestrutura, passa a concentrar 31,1% do total das famílias em 55 CEPs prioritários. Da mesma maneira, o Barreiro, que concentrava 21,1% das famílias com Carência Habitacional Qualitativa total, no caso dos prioritários, passa a concentrar 22,4% das famílias, especificamente com problemas de infraestrutura, em 69 CEPs. O mesmo ocorre com a Regional Nordeste e Pampulha.

As demais regionais, ao contrário dessas anteriores, apresentaram para os CEPs prioritários números relativamente menores para esse componente de infraestrutura em relação às carências qualitativas totais, destacando-se a Regional Oeste. (Tabela 3)

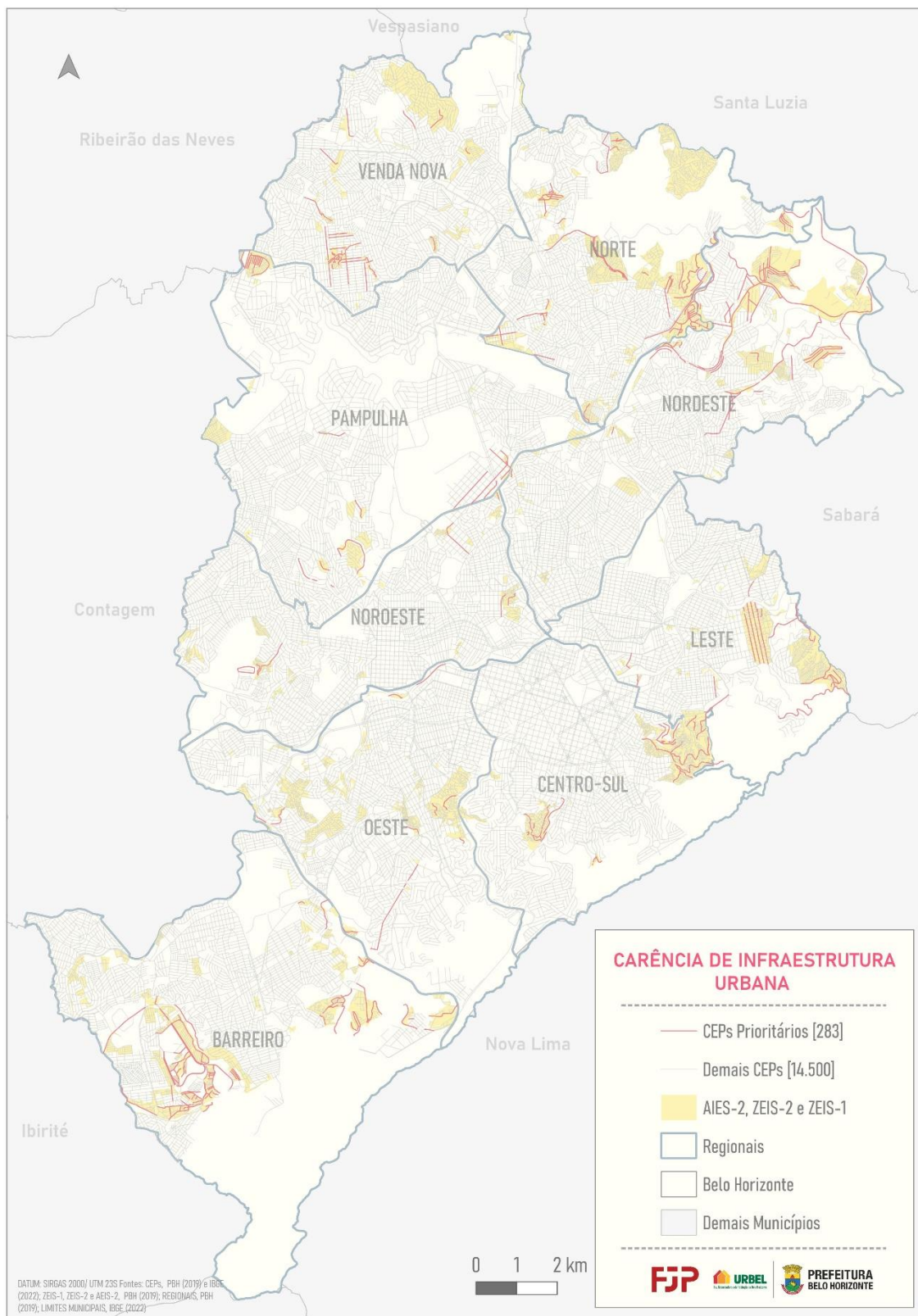
Tabela 3: Quantidade de CEPs prioritários em Belo Horizonte, segundo as regionais em que estão localizados e a porcentagem que representam, e a quantidade de famílias em carência de infraestrutura urbana dentro dos CEPs prioritários em Belo Horizonte, segundo as regionais em que estão localizados e a porcentagem que representam

Regionais	CEPs prioritários (5% superiores de Belo Horizonte)		Famílias em carência de infraestrutura urbana em CEPs prioritários	
	CEPs	%	Famílias	%
Barreiro	69	24,4%	2.173	22,4%
Centro-Sul	26	9,2%	651	6,7%
Leste	16	5,7%	335	3,5%
Nordeste	47	16,6%	1.362	14,1%
Noroeste	7	2,5%	153	1,6%
Norte	55	19,4%	3.012	31,1%
Oeste	8	2,8%	230	2,4%
Pampulha	24	8,5%	978	10,1%
Venda Nova	31	11,0%	791	8,2%
Total BH	283	100,0%	9.685	100,0%

Fonte: Dados básicos: Brasil (2021).

Elaboração própria.

Mapa 3: Inadequação da infraestrutura urbana local em Belo Horizonte – CEPs com as maiores proporções – último vintil (5%) – 11/2021



Fonte: Dados básicos: Brasil (2021) e Zeis-1, Zeis-2 e Aeis-2 (PBH, 2019).
Elaboração própria.

2.1.2 Carência edilícia

A distribuição dos CEPs prioritários — 5% das maiores proporções — com carências edilícias no território do município é bem menos concentrada do que o observado para as carências de infraestrutura (Tabela 4 e Mapa 4). Em certa medida, as áreas com carência de infraestrutura sobrepõem-se às com carências edilícias (Mapas 3 e 4), porém conforme já observado, existem mais CEPs e áreas de concentração em todo o município com inadequação edilícia do que foi observado no componente anterior — carência de infraestrutura.

Nesse tipo de inadequação, relativamente ao total do município, mais uma vez, as Regionais Norte e Barreiro apresentam as maiores concentrações, respectivamente com 22,5% e 15,5% do total. Porém, nessa situação, também as Regionais Leste e Centro-Sul têm uma maior participação, respectivamente, com 12,4% e 10,8%. Por sua vez, chamam a atenção as Regionais Oeste e Noroeste com as menores participações no total de famílias com carências edilícias. Veja, a seguir, a Tabela 4.

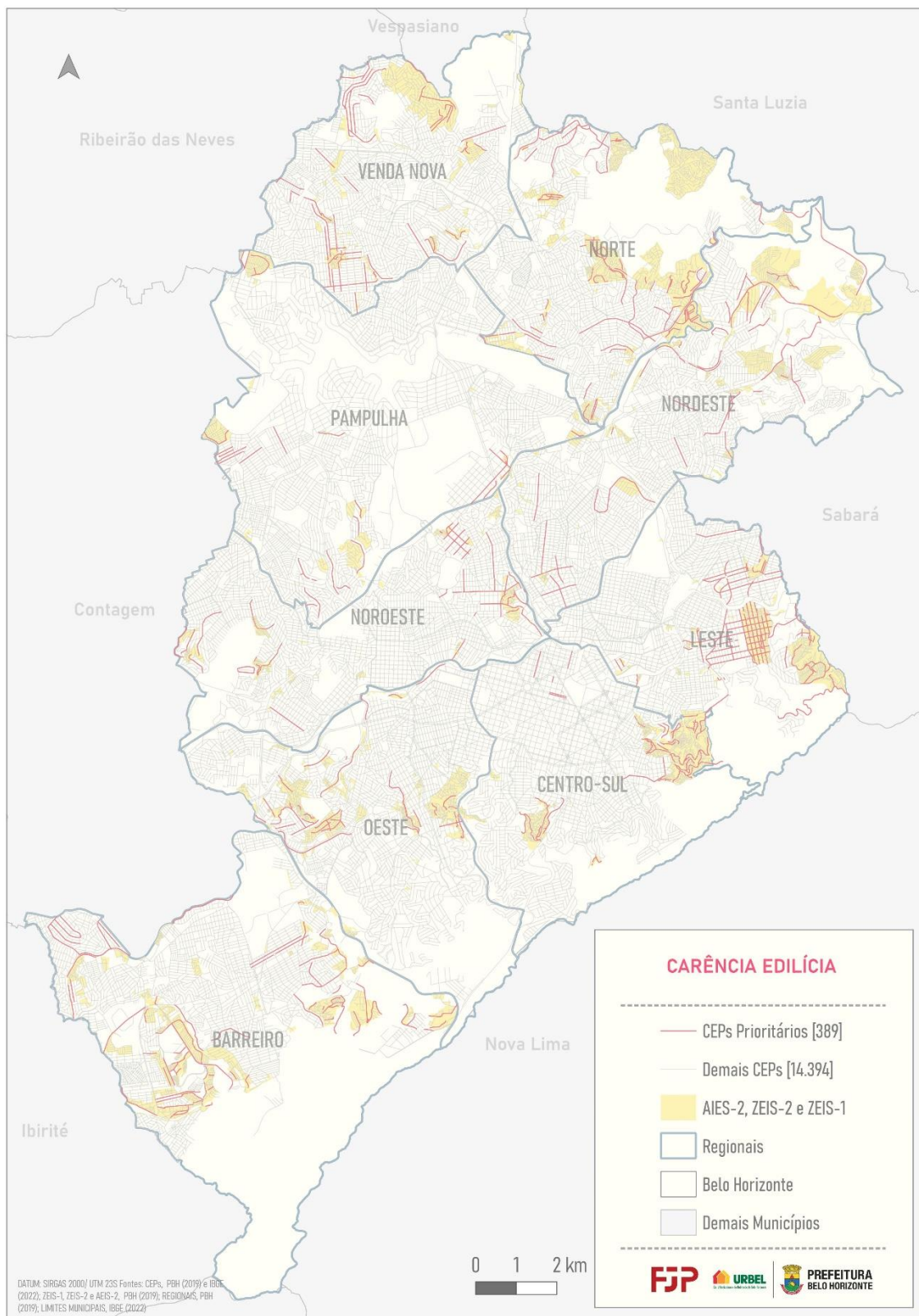
Tabela 4: Quantidade de CEPs prioritários em Belo Horizonte, segundo as regionais em que estão localizados e a porcentagem que representam, e a quantidade de famílias em carência edilícia dentro dos CEPs prioritários em Belo Horizonte, segundo as regionais em que estão localizados e a porcentagem que representam

Regionais	CEPs prioritários (5% superiores de Belo Horizonte)		Total de famílias em carência edilícia em CEPs prioritários	
	CEPs	%	Famílias	%
Barreiro	64	16,5%	590	15,5%
Centro-Sul	43	11,1%	410	10,8%
Leste	49	12,6%	473	12,4%
Nordeste	36	9,3%	324	8,5%
Noroeste	31	8,0%	250	6,6%
Norte	63	16,2%	859	22,5%
Oeste	29	7,5%	241	6,3%
Pampulha	26	6,7%	277	7,3%
Venda Nova	48	12,3%	387	10,2%
Total BH	389	100,0%	3.811	100,0%

Fonte: Dados básicos: Brasil (2021).

Elaboração própria.

Mapa 4: Inadequação edilícia local em Belo Horizonte – CEPs com as maiores proporções – último vintil (5%) – 11/2021



Fonte: Dados básicos: Brasil (2021) e Zeis-1, Zeis-2 e Aeis-2 (PBH, 2019).
Elaboração própria.

2.2 Carências habitacionais qualitativas nas Zeis e Aeis-2

Para a análise das famílias em situação de Carência Habitacional Qualitativa residindo em Zeis-1, Zeis-2 e Aeis-2, os CEPs considerados fora desses territórios, mas que tivessem alguma face ou via que “tocassem” ou “transpassassem” essas áreas, foram agregados às respectivas Zeis e Aeis-2 que interseccionam. Assim, nem todas as famílias contabilizadas para determinada Zeis ou Aeis-2 estão “estritamente” localizadas dentro de seus limites espaciais. De forma complementar, esse tipo de representação pode ser considerado um insumo para subsidiar uma futura discussão de alteração dos limites dessas áreas.

O número de famílias em situação de Carência Habitacional Qualitativa residindo em Zeis-1, Zeis-2 e Aeis-2 foi de 22.711 famílias (Tabela 5), números detalhados na Tabela 6. Essas áreas especiais concentram 65,6% das famílias com problemas edílios e de infraestrutura, considerando o total de famílias para todo o município em carência qualitativa (34.612). Esse aspecto por si só demonstra que o zoneamento especial realmente abrange de forma bastante focalizada as áreas com as maiores carências habitacionais qualitativas do município.

Tabela 5: Total de famílias cadastradas no CadÚnico em Zeis/Aeis-2 por regional e total de famílias cadastradas no CadÚnico em Carência Habitacional Qualitativa em Zeis/Aeis-2 por componente de infraestrutura e edílios – Belo Horizonte – 11/2021

Regionais	Total de famílias em Zeis/Aeis-2 no CadÚnico		Carência habitacional qualitativa em Zeis/Aeis-2		Carência de infraestrutura urbana em Zeis/Aeis-2		Carência edílios em Zeis/Aeis-2	
	Famílias	%	Famílias	%	Famílias	%	Famílias	%
Barreiro	12.935	15,4%	4.403	19,4%	3.828	21,4%	1.124	15,6%
Centro-Sul	9.548	11,4%	2.788	12,3%	2.189	12,2%	893	12,4%
Leste	8.605	10,3%	2.046	9,0%	1.387	7,8%	837	11,6%
Nordeste	8.602	10,2%	2.797	12,3%	2.353	13,1%	748	10,4%
Noroeste	5796	6,9%	1.074	4,7%	664	3,7%	491	6,8%
Norte	13.550	16,1%	3.725	16,4%	2.995	16,7%	1.122	15,5%
Oeste	10.849	12,9%	1.837	8,1%	1.201	6,7%	817	11,3%
Pampulha	4636	5,5%	1670	7,4%	1440	8,0%	444	6,1%
Venda Nova	9.424	11,2%	2.371	10,4%	1.837	10,3%	745	10,3%
Total BH	83.945	100,0%	22.711	100,0%	17.894	100,0%	7.221	100,0%

Fonte: Dados básicos: Brasil (2021).
Elaboração própria.

Tabela 6: Total de famílias no CadÚnico em Carência Habitacional Qualitativa, específico em Zeis-1, Zeis-2, e Aeis-2, por Regional – Belo Horizonte – 11/2021

Regional	Zeis-1	Zeis-2	Aeis-2	Total
Barreiro	2.015	1.062	1.326	4.403
Centro-Sul	2.761	27	-	2.788
Leste	978	1.031	37	2.046
Nordeste	1.337	449	1.011	2.797
Noroeste	868	81	125	1.074
Norte	1.186	1.617	922	3.725
Oeste	1.677	29	131	1.837
Pampulha	1.031	79	560	1.670
Venda Nova	1.513	177	681	2.371
Total BH	13.366	4.552	4.793	22.711

Fonte: Dados básicos: Brasil (2021) e Zeis-1, Zeis-2 e Aeis-2 (PBH, 2019).

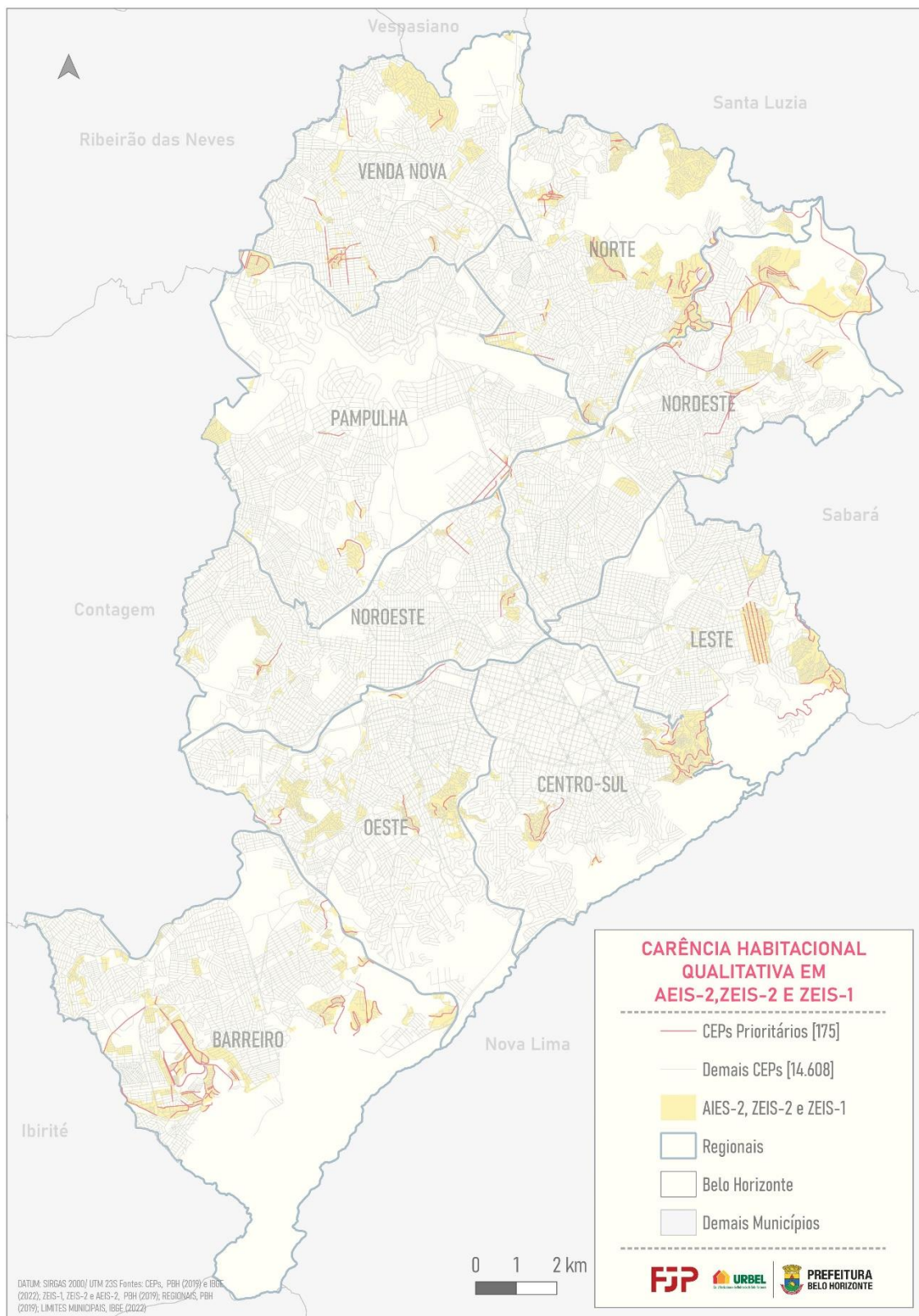
Elaboração própria.

Especificamente, as regionais que têm maior peso no total de famílias com carências qualitativas de Belo Horizonte são as Regionais Barreiro (19,4% do total) e Norte (16,4% do total). Interessante observar que essas regionais são exatamente aquelas localizadas nos extremos do município e que, concomitantemente, também possuem algumas das áreas de ocupação mais recentes da malha urbana. Também, ao que tudo indica, são as duas Regionais que apresentam o maior número de territórios classificados como Zeis e Aeis-2 do município (Mapa 5).

Ao analisar a distribuição espacial dos CEPs prioritários por componentes de Carência Habitacional Qualitativa para essas áreas (Mapas 6 e 7), é possível notar que os CEPs com carência de infraestrutura são um pouco mais frequentes do que os com carências edilícias — 159 e 155 CEPs, respectivamente.

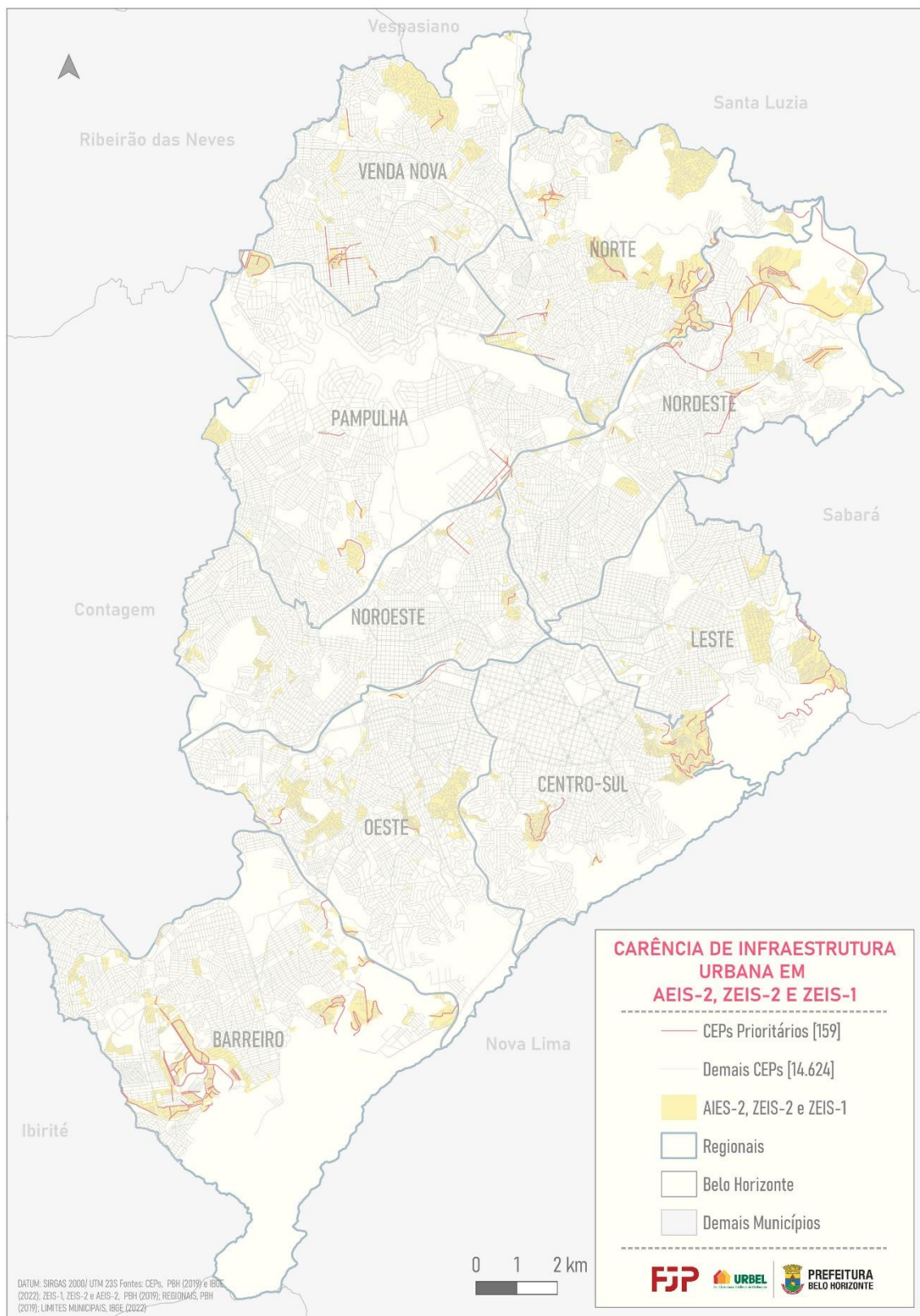
O número total de famílias com carências de infraestrutura nesses polígonos é de 17.894, ou aproximadamente 79% do total (Tabela 5). Por sua vez, com relação à distribuição do componente de carências edilícias (7.221 famílias), assim como na infraestrutura, chamam a atenção as concentrações nas Regionais Barreiro e Norte, que são aquelas que mais acumulam esses tipos de necessidades. Porém, na carência edilícia, em terceiro lugar aparece a Regional Centro-Sul ao invés da Regional Nordeste, observada no componente de infraestrutura.

Mapa 5: Carência Habitacional Local Qualitativa em Zeis/Aeis-2 de Belo Horizonte – CEPs com as maiores proporções – último vintil (5%) em relação ao total de famílias apenas destas áreas – 11/2021



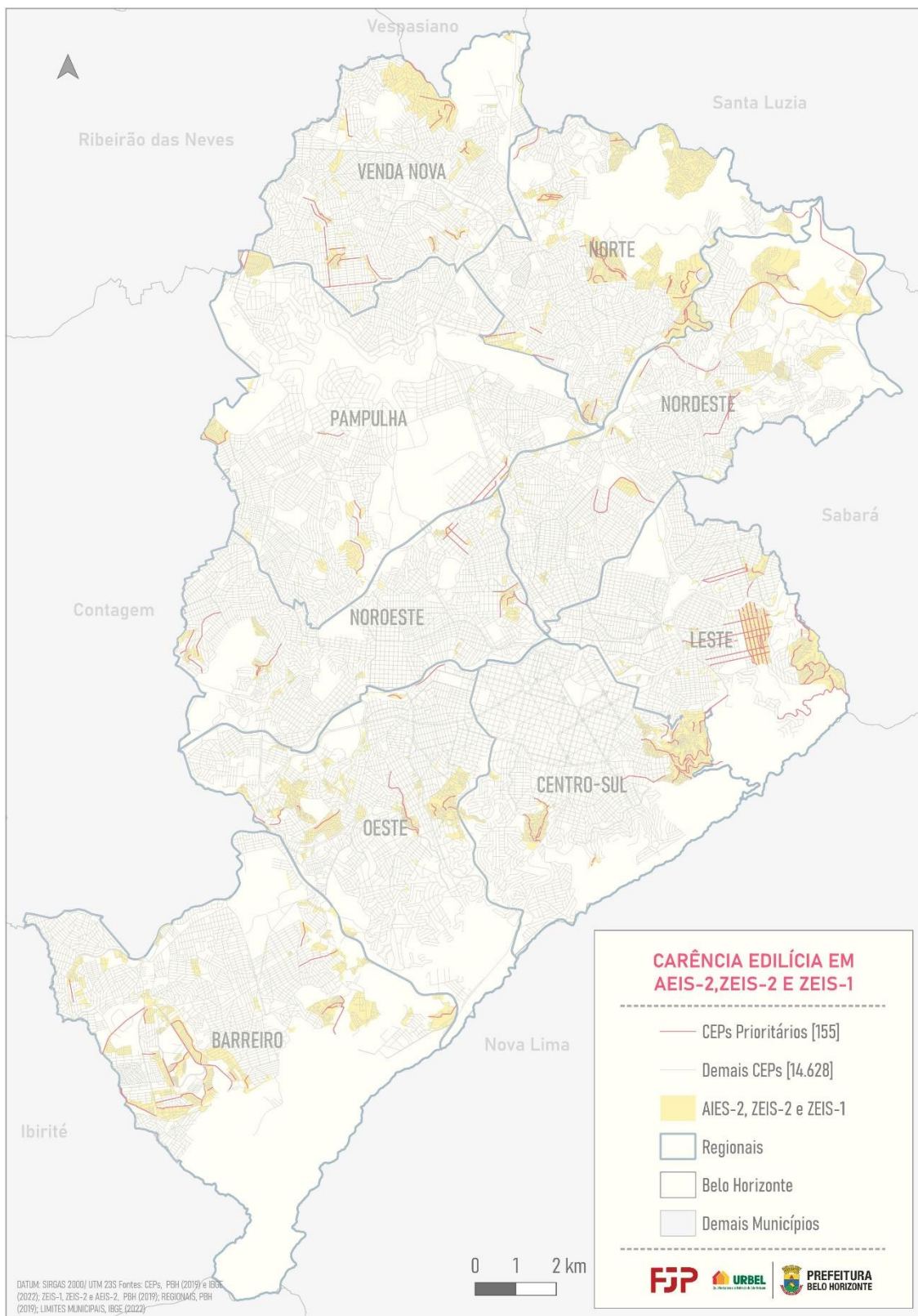
Fonte: Dados básicos: Brasil (2021) e Zeis-1, Zeis-2 e Aeis-2 (PBH, 2019).
Elaboração própria.

Mapa 6: Carência de infraestrutura urbana local em Zeis/Aeis-2 de Belo Horizonte – CEPs com as maiores proporções – último vintil (5%) em relação ao total de famílias apenas destas áreas – 11/2021



Fonte: Dados básicos: Brasil (2021).
Elaboração própria.

Mapa 7: Carência edilícia local em Zeis/Aeis-2 de Belo Horizonte – CEPs com as maiores proporções – último vintil (5%) em relação ao total de famílias apenas destas áreas – 11/2021



Fonte: Dados básicos: Brasil (2021) e Zeis-1, Zeis-2 e Aeis-2 (PBH, 2019).
Elaboração própria.

3 CARÊNCIA HABITACIONAL QUALITATIVA POR REGIONAL DE BELO HORIZONTE

As Regionais Norte e Barreiro destacam-se como aquelas com maior quantitativo de famílias em situação de Carência Habitacional Qualitativa, enquanto as Regionais Noroeste, Oeste e Pampulha apresentam os menores contingentes de famílias nessa situação (Tabela 7 e Figura 1).

Tabela 7: Síntese dos indicadores – Famílias no CadÚnico por regional –11/2021, Famílias com Carência Habitacional Qualitativa por regional, Componentes da Carência Habitacional Qualitativa por regional

Regional	Famílias Cadastradas no CadÚnico	Famílias em Carência Habitacional Qualitativa	Famílias em Carência de Infraestrutura Urbana	Famílias em Carência Edilícia	Famílias em Carência Habitacional Qualitativa em ZEIS e AEIS-2
Barreiro	28.611	6.014	4.672	2.001	4.403
Centro-Sul	13.139	3.227	2.342	1.202	2.788
Leste	16.860	2.890	1.800	1.322	2.046
Nordeste	21.864	4.401	3.181	1.631	2.797
Noroeste	17.601	2.170	1.026	1.268	1.074
Norte	28.368	6.717	5.242	2.283	3.725
Oeste	18.686	2.630	1.578	1.279	1.837
Pampulha	15.545	2.727	1.997	1.003	1670
Venda Nova	24.086	3.836	2.526	1.621	2.371
Total BH	184.760	34.612	24.364	13.610	22.711

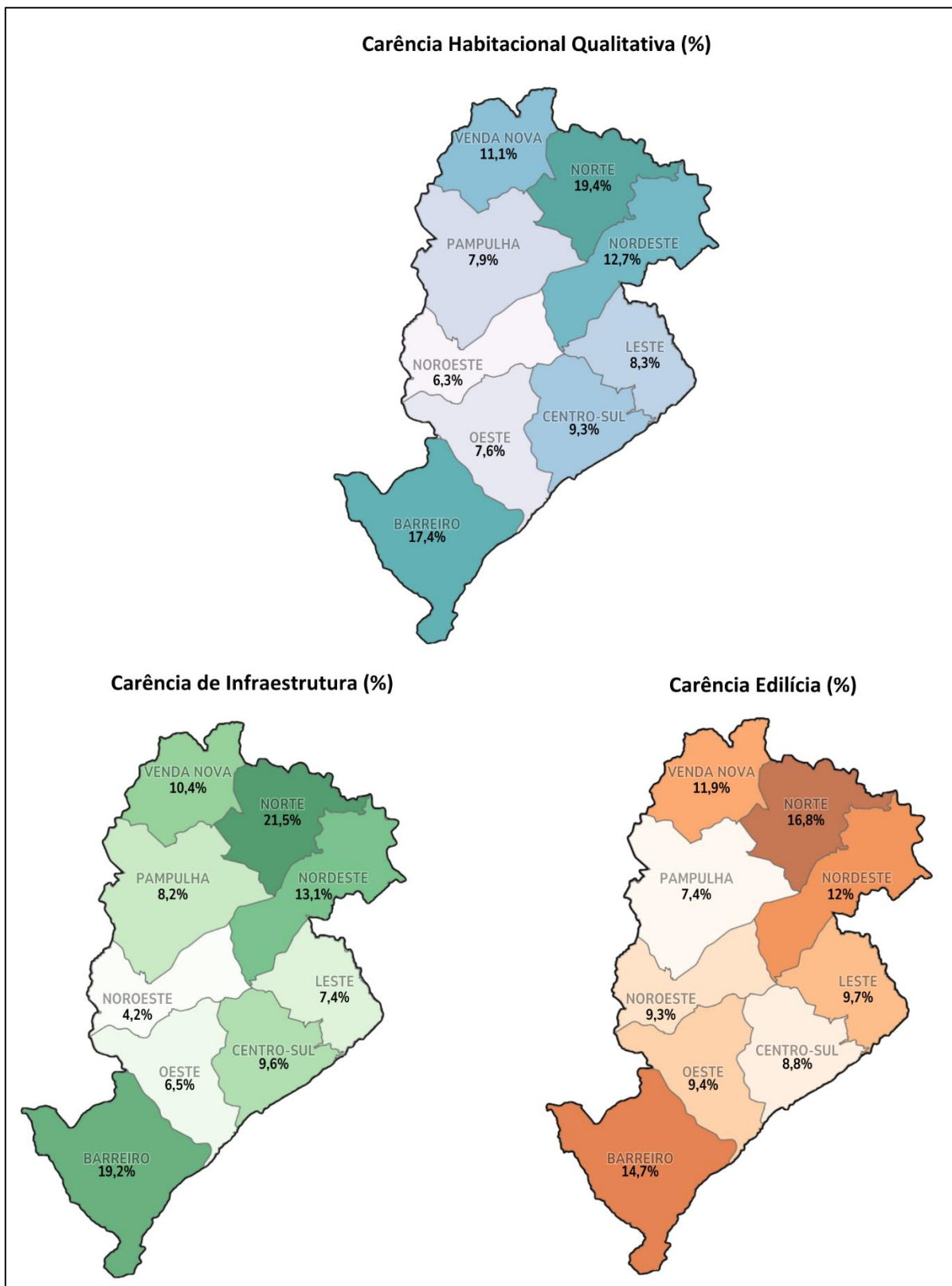
Fonte: Dados básicos: Brasil (2021) e Zeis-1, Zeis-2 e Aeis-2 (PBH, 2019).

Elaboração própria.

Sinteticamente, a partir da Figura 1, verifica-se que, na análise agregada por regional e por componente, a carência de infraestrutura urbana — constituída pelos subcomponentes de fonte de água, energia elétrica, escoamento sanitário, destino do lixo e pavimentação — apresenta maiores frequências nas Regionais Norte e Barreiro, na qual ambas concentram 40,7% das famílias em situação de carência de infraestrutura do município. Já as menores frequências encontram-se nas Regionais Oeste e Noroeste.

O componente de carências edilícias — composto pelos subcomponentes de ausência de canalização interna, ausência de banheiro ou sanitário exclusivo, pelo adensamento excessivo e pelo piso inadequado — também é mais frequente nas Regionais Norte e Barreiro (Figura 1). Enquanto os menores valores são observados para as Regionais Pampulha e Centro-Sul.

Figura 1: Composição da Carência Habitacional Qualitativa e de seus componentes segundo regionais



Fonte: Dados básicos: Brasil (2021).
Elaboração própria.

A partir da Tabela 8 — que sintetiza a quantidade de CEPs prioritários por regional, em situação de Carência Habitacional Qualitativa, representada a partir do último vintil dos CEPs — verifica-se que uma quantidade muito pequena de CEPs abarca geralmente pelo menos 1/3 da Carência Habitacional Qualitativa de cada regional. Ademais, a agregação dos CEPs prioritários das nove regionais soma apenas 403 CEPs, que contabilizam 12.213 famílias, ou seja, 35,3% da Carência Habitacional Qualitativa municipal. Destaca-se, especialmente, a Regional Norte em que praticamente metade da sua Carência Habitacional Qualitativa está concentrada em somente 58 CEPs.

Tabela 8: Quantidade de CEPs prioritários de cada regional, quantidade de famílias em Carência Habitacional Qualitativa dentro dos CEPs prioritários de cada regional e a porcentagem que representam na Carência Habitacional Qualitativa da regional

Regionais	CEPs prioritários (5% superiores)		Famílias em Carência Habitacional Qualitativa em CEPs prioritários		
	CEPs	%	Famílias	%	% do total da CH qualitativa
Barreiro	54	13,4%	2.061	16,9%	34,3%
Centro-Sul	31	7,7%	906	7,4%	28,1%
Leste	33	8,2%	765	6,3%	26,5%
Nordeste	50	12,4%	1.513	12,4%	34,4%
Noroeste	46	11,4%	642	5,3%	29,6%
Norte	58	14,4%	3.241	26,5%	48,3%
Oeste	47	11,7%	751	6,1%	28,6%
Pampulha	35	8,7%	1.171	9,6%	42,9%
Venda Nova	49	12,2%	1.163	9,5%	30,3%
Total BH	403	100,0%	12.213	100,0%	35,3%

Fonte: Dados básicos: Brasil (2021).
Elaboração própria.

Na Tabela 9, por sua vez, tem-se os CEPs prioritários por regional em situação de carência de infraestrutura urbana. A partir dela, verifica-se uma concentração ainda maior da carência habitacional em poucos CEPs, mais precisamente 278 que concentram 38% da carência de infraestrutura urbana. Novamente, o destaque é a Regional Norte, em que mais da metade da carência de infraestrutura urbana está focada em somente 39 CEPs. A Regional Pampulha também possui uma concentração expressiva, com 49% da carência de infraestrutura urbana concentrada em apenas 24 CEPs.

Tabela 9: Quantidade de CEPs prioritários de cada regional, quantidade de famílias em carência de infraestrutura urbana dentro dos CEPs prioritários de cada regional e a porcentagem que representam na carência de infraestrutura urbana da regional

Regionais	CEPs prioritários (5% superiores)		Famílias em carência de infraestrutura urbana		
	CEPs	%	Famílias	%	% do total da carência de infraestrutura
Barreiro	41	14,7%	1.680	18,1%	36,0%
Centro-Sul	25	9,0%	636	6,9%	27,2%
Leste	25	9,0%	452	4,9%	25,1%
Nordeste	35	12,6%	1.171	12,6%	36,8%
Noroeste	23	8,3%	306	3,3%	29,8%
Norte	39	14,0%	2.761	29,8%	52,7%
Oeste	35	12,6%	491	5,3%	31,1%
Pampulha	24	8,6%	978	10,6%	49,0%
Venda Nova	31	11,2%	791	8,5%	31,3%
Total BH	278	100,0%	9.266	100,0%	38,0%

Fonte: Dados básicos: Brasil (2021).

Elaboração própria.

Finalmente, a Tabela 10 apresenta os CEPs prioritários por regional em situação de carência edilícia. A partir desta tabela, verifica-se o caráter mais dispersivo desse componente, pois, na agregação, há, simultaneamente, maior quantidade de CEPs (348) e menor concentração (25,8%). No mesmo sentido, por regional, a concentração nos CEPs prioritários é por volta de 1/4 para as carências edilícias. Por fim, novamente destaca-se a Regional Norte com apenas 49 CEPs que concentram 1/3 das famílias em situação de carência edilícia.

Tabela 10: Quantidade de CEPs prioritários de cada regional, quantidade de famílias em carência edilícia dentro dos CEPs prioritários de cada regional e a porcentagem que representam na carência edilícia da regional

Regionais	CEPs prioritários (5% superiores)		Total de famílias em carência edilícia		
	CEPs	%	Famílias	%	% do total da carência edilícia
Barreiro	45	12,9%	476	13,6%	23,8%
Centro-Sul	26	7,5%	308	8,8%	25,6%
Leste	26	7,5%	325	9,3%	24,6%
Nordeste	62	17,8%	454	12,9%	27,8%
Noroeste	31	8,9%	250	7,1%	19,7%
Norte	49	14,1%	775	22,1%	33,9%
Oeste	49	14,1%	341	9,7%	26,7%
Pampulha	26	7,5%	277	7,9%	27,6%
Venda Nova	34	9,8%	303	8,6%	18,7%
Total BH	348	100,0%	3.509	100,0%	25,8%

Fonte: Dados básicos: Brasil (2021).

Elaboração própria.

3.1 Barreiro

A Regional Barreiro contava com uma população de 278.144 pessoas em 101.660 domicílios, de acordo com o Censo Demográfico de 2022. Já a partir dos dados do CadÚnico, possuía 28.611 famílias cadastradas em novembro de 2021, isto é, 15,5% das famílias de Belo Horizonte que estavam no CadÚnico viviam nessa Regional (Tabela 1).

Conforme a Tabela 11, estima-se que 6.014 famílias estão em situação de Carência Habitacional Qualitativa, o que corresponde a 21% das famílias cadastradas na Regional e 17,4% do total de famílias em carência no município (Tabela 1). Mais detidamente, como esperado dos dados do CadÚnico, a partir da Tabela 11 verifica-se o predomínio de famílias tendo mulheres como responsável (85,7%), com a pessoa de referência com cor/raça autodeclarada parda (62,7%) e com renda familiar de até um salário mínimo (73%). Ressalta-se que, em comparação com as demais regionais, esses números da faixa de renda são um pouco maiores, atrás apenas da Regional Norte, indicando a maior concentração da Carência Habitacional Qualitativa no grupo de renda familiar de até um salário mínimo.

Tabela 11: Famílias do CadÚnico em Carência Habitacional Qualitativa segundo o sexo, cor/raça do responsável, faixa de renda familiar e a porcentagem que cada estratificação representa – Regional Barreiro

Estratificação		Famílias	%
Sexo do responsável familiar	Homem	816	13,6%
	Mulher	5.156	85,7%
	Ignorado	42	0,7%
Carência habitacional qualitativa		6.014	100,0%
Cor/raça do responsável familiar	Branca	1.064	17,7%
	Preta	1.088	18,1%
	Parda	3.772	62,7%
	Outras	42	0,7%
	Ignorada	48	0,8%
Carência habitacional qualitativa		6.014	100,0%
Faixa de renda familiar	Até 1 salário mínimo (SM)	4.392	73,0%
	Mais de 1 até 2 SM	1.346	22,4%
	Mais de 2 até 2,5 SM	227	3,8%
	Mais de 2,5 até 3 SM	49	0,8%
Carência habitacional qualitativa		6.014	100,0%

Fonte: Dados básicos: Brasil (2021).

Elaboração própria.

A Tabela 12 apresenta a desagregação da carência de infraestrutura urbana por sexo, cor/raça do responsável e faixa de renda familiar. Como esperado a partir da análise de dados do CadÚnico, a concentração está notadamente em mulher como responsável (83,8%), em pessoa autodeclarada parda (63%) e em famílias com até um salário mínimo de renda familiar (73,2%). Já a Tabela 13 apresenta a desagregação da carência edilícia por sexo, cor/raça do responsável e faixa de renda familiar. Assim como o componente de infraestrutura, a concentração está em mulher como responsável (91,9%), em pessoa parda (62,6%) e em famílias com até um salário mínimo de renda familiar (75,8%). Finalmente, em relação a ambos os componentes, destaca-se, em comparação com as demais regionais, uma maior concentração na faixa de renda familiar em até um salário mínimo.

Tabela 12: Famílias do CadÚnico em carência de infraestrutura urbana segundo o sexo, cor/raça do responsável, faixa de renda familiar e a porcentagem que cada estratificação representa – Regional Barreiro

Estratificação		Famílias	%
Sexo do responsável familiar	Homem	727	15,6%
	Mulher	3.915	83,8%
	Ignorado	30	0,6%
Carência de infraestrutura urbana		4.672	100,0%
Cor/raça do responsável familiar	Branca	783	16,8%
	Preta	881	18,9%
	Parda	2.942	63,0%
	Outras	31	0,7%
	Ignorada	35	0,7%
Carência de infraestrutura urbana		4.672	100,0%
Faixa de renda familiar	Até 1 salário mínimo (SM)	3.419	73,2%
	Mais de 1 até 2 SM	1.041	22,3%
	Mais de 2 até 2,5 SM	174	3,7%
	Mais de 2,5 até 3 SM	38	0,8%
Carência de infraestrutura urbana		4.672	100,0%

Fonte: Dados básicos: Brasil (2021).

Elaboração própria.

Tabela 13: Famílias do CadÚnico em carência edilícia segundo o sexo, cor/raça do responsável, faixa de renda familiar e a porcentagem que cada estratificação representa – Regional Barreiro

Estratificação		Famílias	%
Sexo do responsável familiar	Homem	142	7,1%
	Mulher	1.838	91,9%
	Ignorado	21	1,0%
Carência edilícia		2.001	100%
Cor/raça do responsável familiar	Branca	379	18,9%
	Preta	333	16,6%
	Parda	1.252	62,6%
	Outras	14	0,7%
	Ignorada	23	1,1%
Carência edilícia		2.001	100,0%
Faixa de renda familiar	Até 1 salário mínimo (SM)	1.517	75,8%
	Mais de 1 até 2 SM	400	20,0%
	Mais de 2 até 2,5 SM	69	3,4%
	Mais de 2,5 até 3 SM	15	0,7%
Carência edilícia		2.001	100,0%

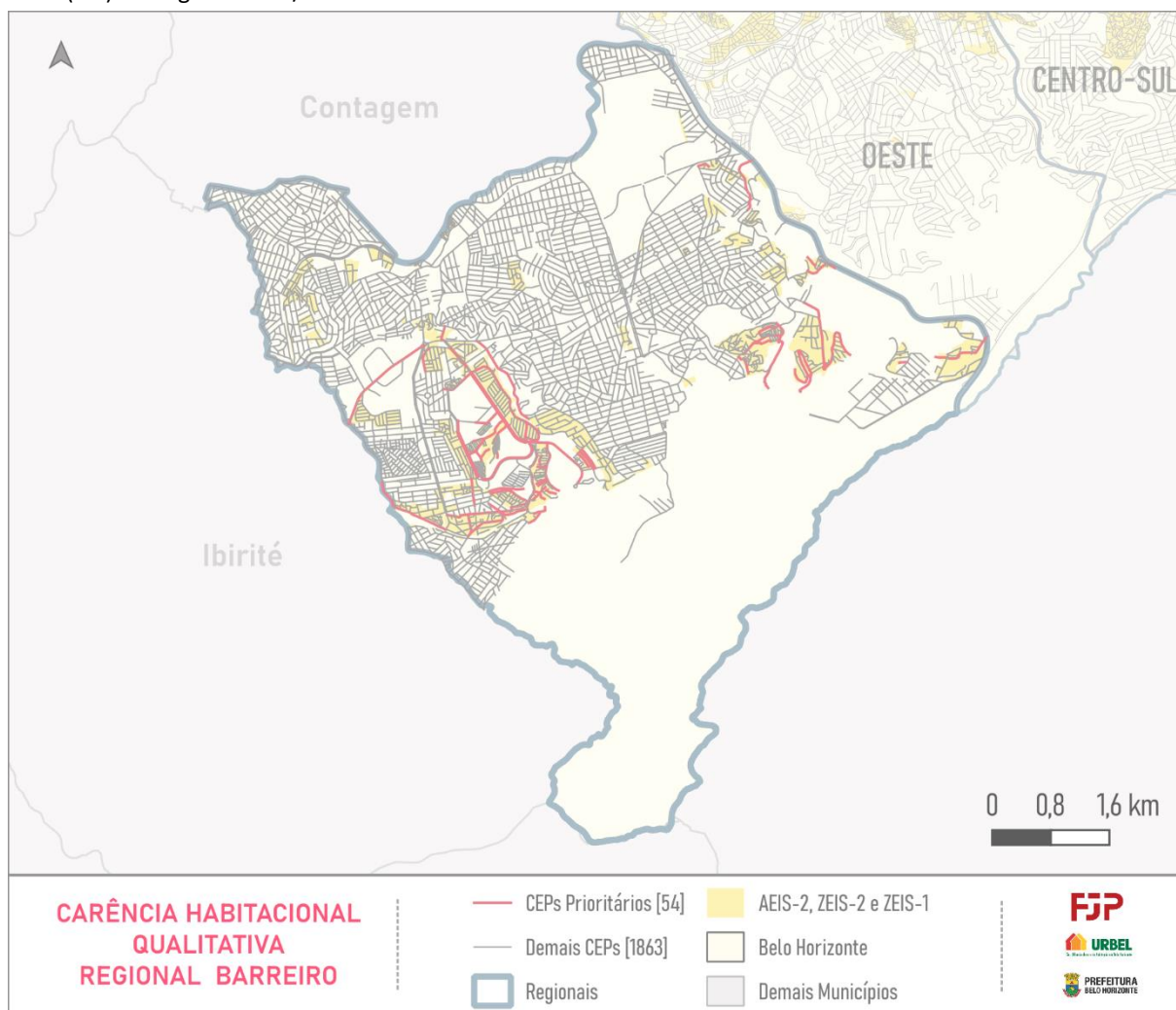
Fonte: Dados básicos: Brasil (2021).

Elaboração própria.

O Mapa 8 apresenta os 54 CEPs prioritários da Regional Barreiro, que totalizaram 2.061 famílias em situação de Carência Habitacional Qualitativa, representando 34,3% do total da Regional. Nota-se uma

concentração desses CEPs nas Zeis e Aeis-2, refletindo o peso do componente de carência de infraestrutura urbana na determinação das carências habitacionais qualitativas da Regional que, conforme o padrão municipal, está mais centrado exatamente nessas áreas. Mais especificamente, os CEPs prioritários estão concentrados dentro e no entorno da Vila Pinho, Vitória da Conquista, Vila Ecológica, Vila Independência, Vila Cemig e Bernadete.

Mapa 8: Carência Habitacional Local Qualitativa – Regional Barreiro – CEPs com as maiores proporções – último vintil (5%) da Regional – 11/2021

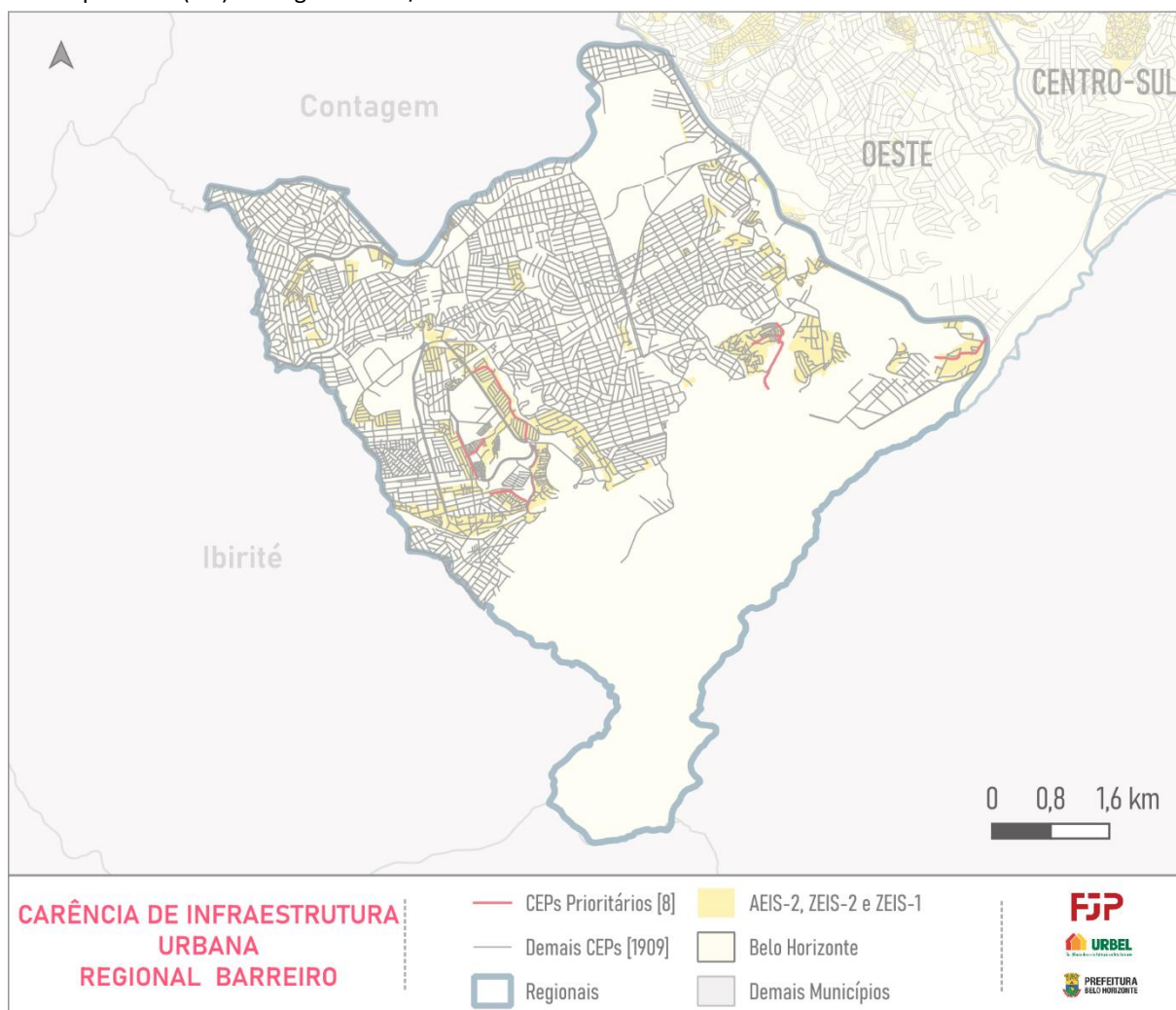


Fonte: Dados básicos: Brasil (2021) e Zeis-1, Zeis-2 e Aeis-2 (PBH, 2019).
Elaboração própria.

Os mapas 9 e 10 apresentam os CEPs prioritários em relação às carências de infraestrutura urbana e edificação na Regional Barreiro, respectivamente. Em ambas as categorias, os CEPs prioritários (1% com maiores proporções) totalizaram oito CEPs cada e estão concentrados principalmente na porção sudoeste da regional, com sobreposição em áreas próximas à divisa com o município de Ibirité. Ambos os tipos de carência se sobrepõem a áreas de ZEIS e AEIS.

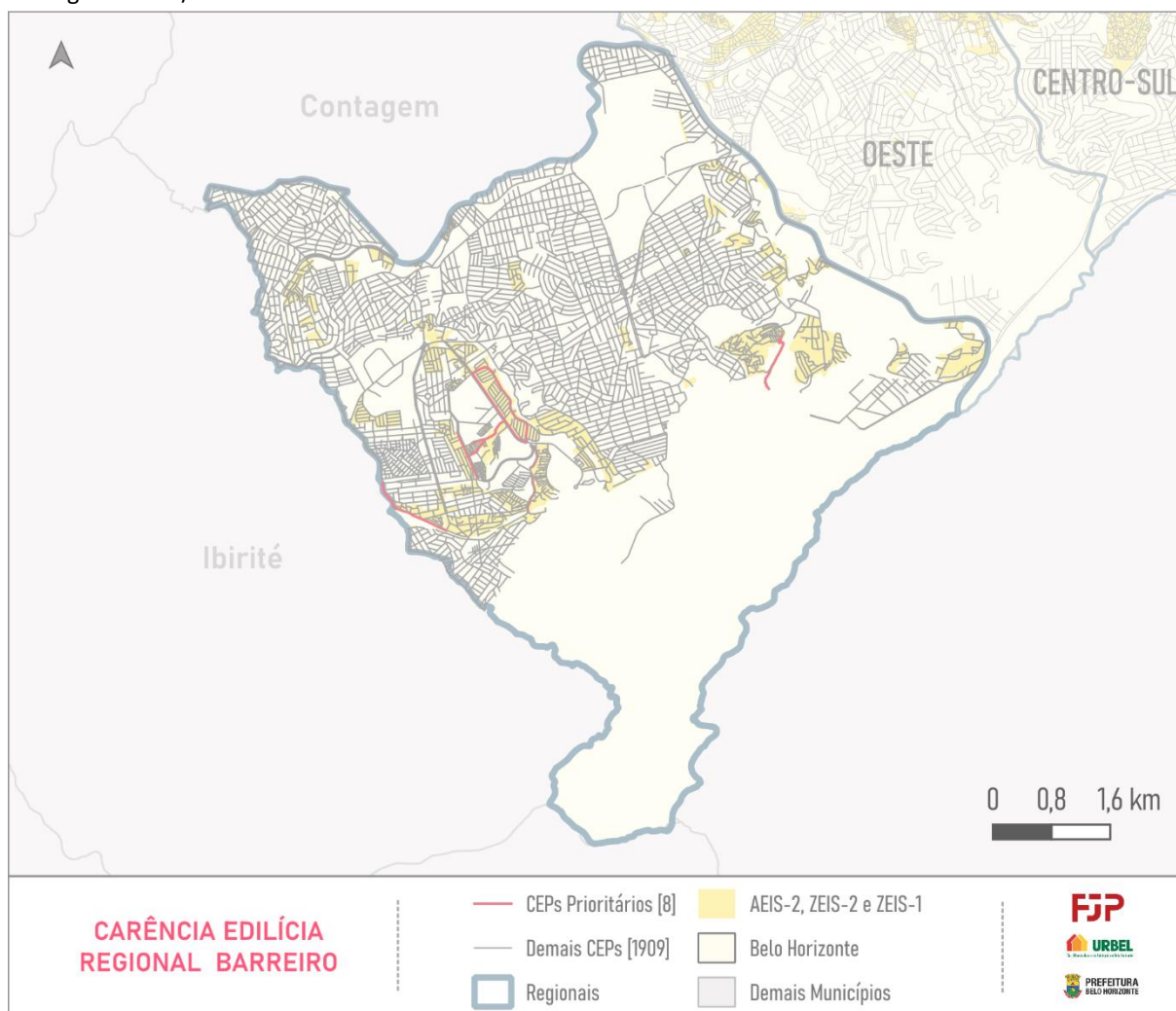
Na região sudoeste da regional, destacam-se a Vila Pinho e o Solar do Barreiro, onde se concentra a maior quantidade de CEP prioritários com carência de infraestrutura e edificação, incluindo também um CEP no bairro Independência. Já na região nordeste da regional Barreiro, no bairro Vila Cemig, foi identificado um CEP prioritário em ambas as carências. No bairro Olhos d'Água, identificou-se um CEP com carência de infraestrutura dentre os prioritários.

Mapa 9: Carência de Infraestrutura Urbana Local – Regional Barreiro – CEPs com as maiores proporções – último percentil (1%) da Regional – 11/2021



Fonte: Dados básicos: Brasil (2021) e Zeis-1, Zeis-2 e Aeis-2 (PBH, 2019).
Elaboração própria.

Mapa 10: Carência Edilícia Local – Regional Barreiro – CEPs com as maiores proporções – último percentil (1%) da Regional – 11/2021



Fonte: Dados básicos: Brasil (2021) e Zeis-1, Zeis-2 e Aeis-2 (PBH, 2019).
Elaboração própria.

3.1.1 Zeis e Aeis-2

A Regional Barreiro possui 75 polígonos definidos como Zeis-1, Zeis-2 ou Aeis-2. Dentre os CEPs que estão dentro, ou possuem alguma face junto a esses polígonos, estão cadastradas no CadÚnico 12.935 famílias (Tabela 5). Esse número representa 45,2% do total de famílias cadastradas na Regional e 15,4% do total de famílias cadastradas em áreas ou zonas de interesse social em Belo Horizonte. Em outras palavras, a maior parte das famílias cadastradas no CadÚnico na Regional Barreiro estão fora de Zeis e Aeis-2.

Todavia, a partir da Tabela 14, é possível verificar a concentração de 73,2% da Carência Habitacional Qualitativa dentro de Zeis e Aeis-2. Isto é, 4.403 famílias da Regional localizadas em Zeis e Aeis-2

possuem algum tipo de inadequação em sua habitação. Isso deve-se, predominantemente, ao componente de carência de infraestrutura urbana que está ainda mais concentrado dentro dessas áreas, com 81,9% da carência, ou seja, 3.828 famílias.

Já em relação a carência edilícia, verifica-se um comportamento mais bem distribuído entre dentro e fora de Zeis e Aeis-2, embora permaneça a concentração de famílias em áreas de Zeis e Aeis-2, com 56,2%, isto é, 1.124 famílias.

Tabela 14: Famílias do CadÚnico em Carência Habitacional Qualitativa dentro e fora de Zeis/Aeis-2, por componente, e porcentagem que representam – Regional Barreiro

Componente	Área	Famílias	%
Carência habitacional qualitativa	Fora de Zeis/Aeis-2	1.611	26,8%
	Dentro de Zeis/Aeis-2	4.403	73,2%
	Total	6.014	100,0%
Carência de infraestrutura urbana	Fora de Zeis/Aeis-2	844	18,1%
	Dentro de Zeis/Aeis-2	3.828	81,9%
	Total	4.672	100,0%
Carência edilícia	Fora de Zeis/Aeis-2	877	43,8%
	Dentro de Zeis/Aeis-2	1.124	56,2%
	Total	2.001	100,0%

Fonte: Dados básicos: Brasil (2021).
Elaboração própria.

Dessa forma, a Regional Barreiro destaca-se com o segundo maior valor absoluto de Carência Habitacional Qualitativa, atrás apenas da Regional Norte, e também de seus componentes, carência de infraestrutura urbana e carência edilícia. Do ponto de vista socioeconômico, a Carência Habitacional Qualitativa da Regional Barreiro reflete o padrão municipal de concentração na faixa de renda familiar de até um salário mínimo. Ademais, verifica-se o predomínio da carência e de seus componentes dentro das Zeis e Aeis-2.

3.2 Centro-Sul

A Regional Centro-Sul contava com uma população de 272.016 pessoas em 115.437 domicílios em 2022. Já a partir dos dados do CadÚnico, possuía 13.139 famílias cadastradas em novembro de 2021, isto é, 7,1% das famílias de Belo Horizonte que estavam no CadÚnico viviam nessa Regional (Tabela 1).

Desse total de famílias cadastradas, 3.227 estão em situação de Carência Habitacional Qualitativa, o que representa 24,6% dessas famílias e 9,3% da carência municipal (Tabela 1). A Tabela 15 descreve a Carência Habitacional Qualitativa por sexo, cor/raça do responsável familiar e por renda familiar. Como esperado a partir da análise de dados do CadÚnico, a maior parte tem como responsável uma mulher

e, na Regional Centro-Sul, a porcentagem é um pouco menor que nas demais regionais, de 82,3%. Com relação à cor/raça, é predominantemente parda (51,6%), em seguida preta (23,7%) e branca (16,7%). Além do mais, quase 70% das famílias encontram-se no segmento de até um salário mínimo e somando com o segmento mais um e até dois salários mínimos ultrapassa os 90%.

Tabela 15: Famílias do CadÚnico em Carência Habitacional Qualitativa segundo o sexo, cor/raça do responsável, faixa de renda familiar e a porcentagem que cada estratificação representa – Regional Centro-Sul

Estratificação		Famílias	%
Sexo do responsável familiar	Homem	548	17,0%
	Mulher	2.657	82,3%
	Ignorado	22	0,7%
Carência habitacional qualitativa		3.227	100,0%
Cor/raça do responsável familiar	Branca	540	16,7%
	Preta	765	23,7%
	Parda	1.871	58,0%
	Outras	26	0,8%
	Ignorada	25	0,8%
Carência habitacional qualitativa		3.227	100,0%
Faixa de renda familiar	Até 1 salário mínimo (SM)	2.242	69,5%
	Mais de 1 até 2 SM	780	24,2%
	Mais de 2 até 2,5 SM	158	4,9%
	Mais de 2,5 até 3 SM	47	1,5%
Carência habitacional qualitativa		3.227	100,0%

Fonte: Dados básicos: Brasil (2021).

Elaboração própria.

Com relação aos componentes da Carência Habitacional Qualitativa, a Tabela 16 apresenta as informações da carência de infraestrutura urbana, com 2.342 famílias nessa situação, e a Tabela 17, da carência edilícia, com 1.202 famílias. Para ambos os componentes também há predomínio da mulher como responsável e de uma pessoa autodeclarada de cor/raça parda, assim como a concentração de 70% das famílias na faixa de renda de até um salário mínimo.

Tabela 16: Famílias do CadÚnico em carência de infraestrutura urbana segundo o sexo, cor/raça do responsável, faixa de renda familiar e a porcentagem que cada estratificação representa – Regional Centro-Sul

Estratificação		Famílias	%
Sexo do responsável familiar	Homem	422	18,0%
	Mulher	1.904	81,3%
	Ignorado	16	0,7%
Carência de infraestrutura urbana		2.342	100,0%
Cor/raça do responsável familiar	Branca	312	13,3%
	Preta	599	25,6%
	Parda	1.395	59,6%
	Outras	17	0,7%
	Ignorada	19	0,8%
Carência de infraestrutura urbana		2.342	100,0%
Faixa de renda familiar	Até 1 salário mínimo (SM)	1.641	70,1%
	Mais de 1 até 2 SM	552	23,6%
	Mais de 2 até 2,5 SM	115	4,9%
	Mais de 2,5 até 3 SM	34	1,5%
Carência de infraestrutura urbana		2.342	100,0%

Fonte: Dados básicos: Brasil (2021).
Elaboração própria.

Tabela 17: Famílias do CadÚnico em carência edilícia segundo o sexo, cor/raça do responsável, faixa de renda familiar e a porcentagem que cada estratificação representa – Regional Centro-Sul

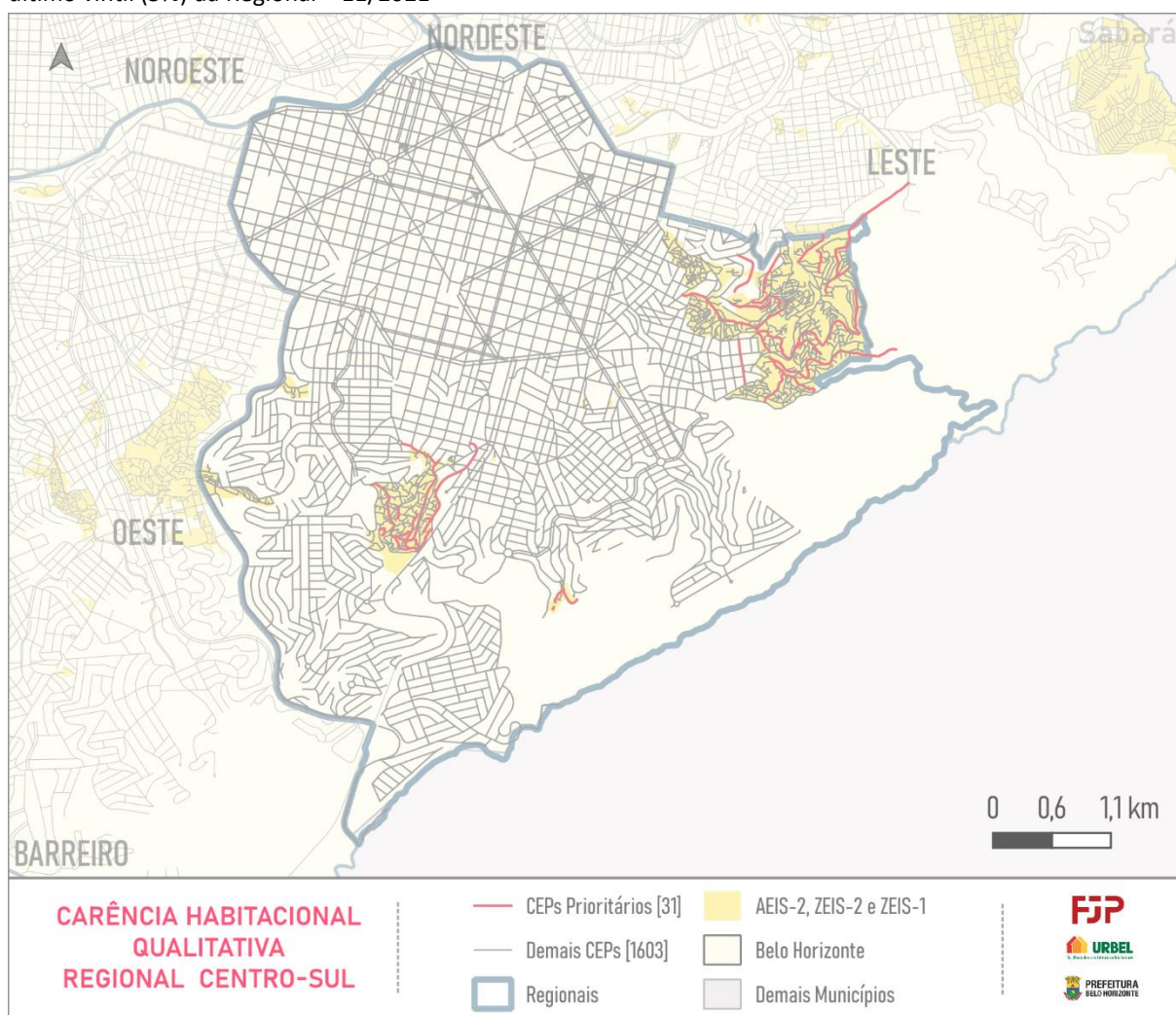
Estratificação		Famílias	%
Sexo do responsável familiar	Homem	164	13,6%
	Mulher	1.029	85,6%
	Ignorado	9	0,7%
Carência edilícia		1.202	100,0%
Cor/raça do responsável familiar	Branca	266	22,1%
	Preta	243	20,2%
	Parda	673	56,0%
	Outras	11	0,9%
	Ignorada	9	0,7%
Carência edilícia		1.202	100,0%
Faixa de renda familiar	Até 1 salário mínimo (SM)	852	70,9%
	Mais de 1 até 2 SM	286	23,8%
	Mais de 2 até 2,5 SM	51	4,2%
	Mais de 2,5 até 3 SM	13	1,1%
Carência edilícia		1.202	100,0%

Fonte: Dados básicos: Brasil (2021).
Elaboração própria.

O Mapa 11 detalha onde localizam-se os 31 CEPs prioritários da Regional Centro-Sul, estritamente dentro de Zeis (lembrando que a Regional não possui Aeis-2), ou seja, no Aglomerado da Serra, no

Morro do Papagaio e no Acaba Mundo. Esses 31 CEPs abarcam 906 famílias em situação de Carência Habitacional Qualitativa, as quais representam 28,1% da carência da Regional. Essa porcentagem é uma das menores dentre as regionais, maior apenas que a da Regional Leste (26,5%) e próxima da Oeste (28,6%). Isso significa que na Regional Centro-Sul as famílias em Carência Habitacional Qualitativa estão um pouco menos concentradas nos CEPs prioritários comparativamente às demais regionais (na Regional Norte, por exemplo, os CEPs prioritários concentram 48,3% das famílias em carência).

Mapa 11: Carência Habitacional Local Qualitativa – Regional Centro-Sul – CEPs com as maiores proporções – último vintil (5%) da Regional – 11/2021

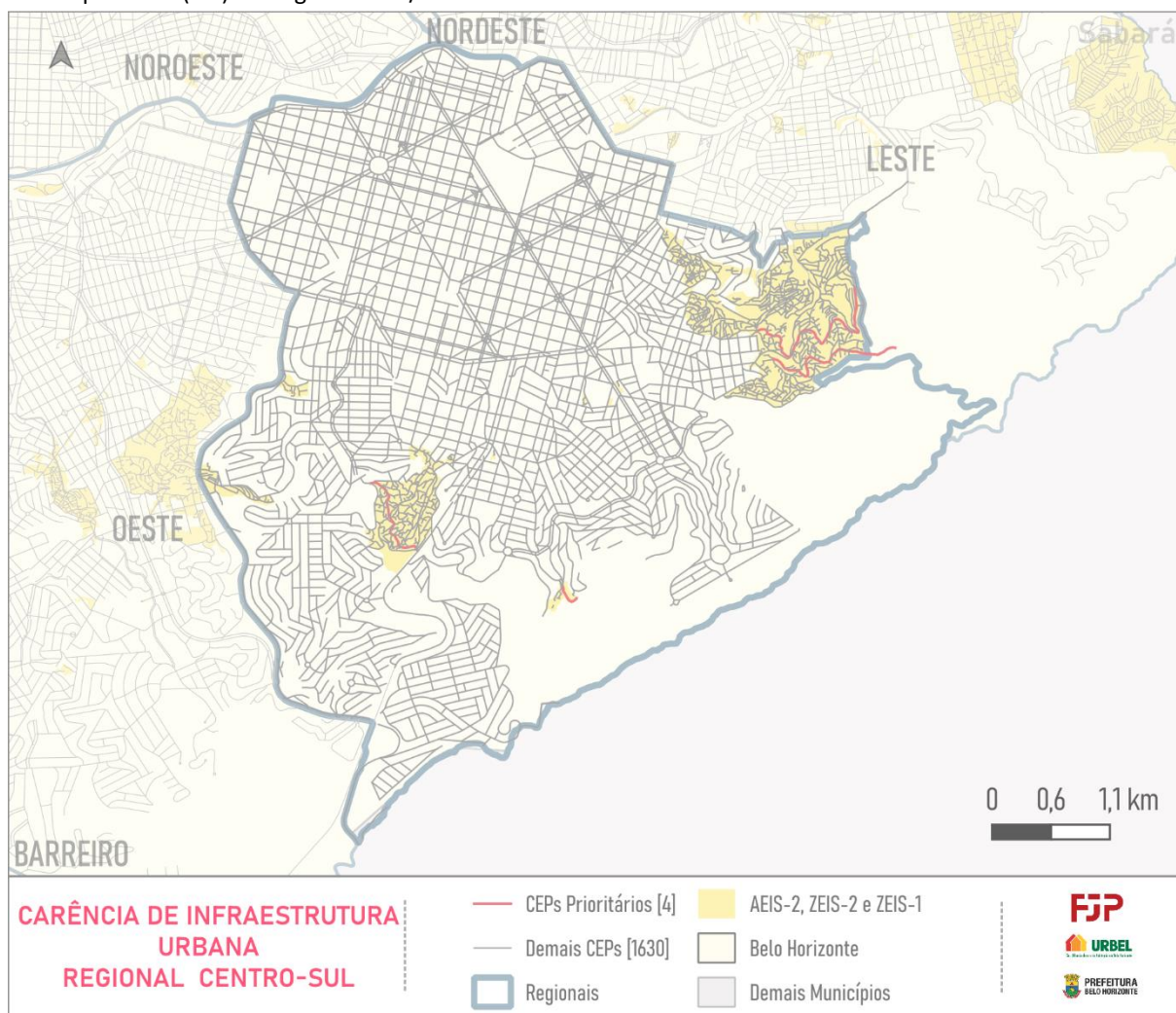


Fonte: Dados básicos: Brasil (2021) e Zeis-1, Zeis-2 e Aeis-2 (PBH, 2019).
Elaboração própria.

Já os Mapas 12 e 13 especificam onde se localizam os CEPs prioritários da Regional Centro-Sul no que se refere a carência de infraestrutura urbana e a carência edilícia, respectivamente. Para ambos os casos são 4 CEPs prioritários e todos dentro de Zeis, sendo que 3 CEPs são comuns para a carência de

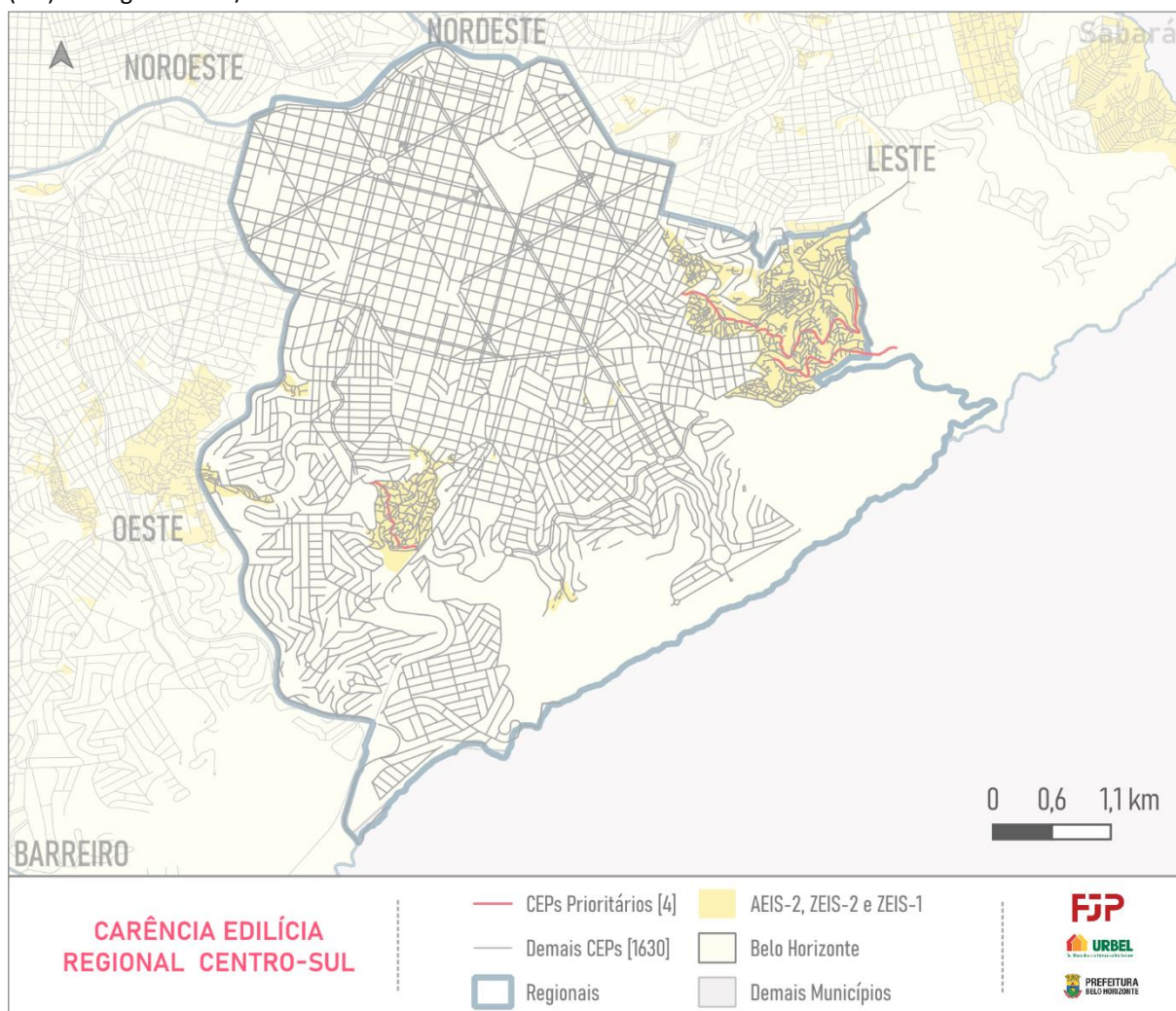
infraestrutura urbana e a carência edilícia: um no Morro do Papagaio e dois no Aglomerado da Serra. O outro CEP prioritário de infraestrutura urbana se encontra no Acaba Mundo e de edilícia também no Aglomerado da Serra, reforçando a concentração de carências habitacionais nessas áreas.

Mapa 12: Carência de Infraestrutura Urbana Local – Regional Centro-Sul – CEPs com as maiores proporções – último percentil (1%) da Regional – 11/2021



Fonte: Dados básicos: Brasil (2021) e Zeis-1, Zeis-2 e Aeis-2 (PBH, 2019).
Elaboração própria.

Mapa 13: Carência Edilícia Local – Regional Centro-Sul – CEPs com as maiores proporções – último percentil (1%) da Regional – 11/2021



Fonte: Dados básicos: Brasil (2021) e Zeis-1, Zeis-2 e Aeis-2 (PBH, 2019).
Elaboração própria.

3.2.1 Zeis e Aeis-2

A Regional Centro-Sul contabiliza 20 polígonos de Zeis-1 ou Zeis-2, com 9.548 famílias cadastradas no CadÚnico em CEP com alguma intercessão com esses polígonos (Tabela 5). Essas famílias em Zeis representam 72,7% do total de famílias da Regional cadastradas no CadÚnico e 11,4% do total de famílias cadastradas em áreas ou zonas de interesse social em Belo Horizonte. Esses dados revelam a expressividade das famílias cadastradas residindo em Zeis para a Regional Centro-Sul, que será refletida na concentração das famílias em situação de Carência Habitacional Qualitativa dentro de Zeis (Tabela 18).

Assim, complementando a análise da distribuição espacial dos CEPs prioritários no Mapa 8, a Tabela 18 apresenta as famílias do CadÚnico em situação de carência espacialmente delimitadas entre fora e dentro de Zeis/Aeis-2. Com relação à Carência Habitacional Qualitativa, 86,4% estão dentro de Zeis, isto é, 2.788 famílias em Zeis possuem algum tipo de inadequação em sua habitação. Para a carência de infraestrutura urbana, mais de 90% das famílias nessa situação encontram-se dentro de Zeis (2.189 famílias), enquanto que, para a carência edilícia, 74,3% das famílias (893 famílias). Vale destacar que esses percentuais da Regional Centro-Sul são os maiores dentre todas as regionais.

Tabela 18: Famílias do CadÚnico em Carência Habitacional Qualitativa dentro e fora de Zeis/Aeis-2, por componente, e a porcentagem que representam – Regional Centro-Sul

Componente	Área	Famílias	%
Carência habitacional qualitativa	Fora de Zeis/Aeis-2	439	13,6%
	Dentro de Zeis/Aeis-2	2.788	86,4%
	Total	3.227	100,0%
Carência de infraestrutura urbana	Fora de Zeis/Aeis-2	153	6,5%
	Dentro de Zeis/Aeis-2	2.189	93,5%
	Total	2.342	100,0%
Carência edilícia	Fora de Zeis/Aeis-2	309	25,7%
	Dentro de Zeis/Aeis-2	893	74,3%
	Total	1.202	100,0%

Fonte: Dados básicos: Brasil (2021).

Elaboração própria.

Em síntese, a Carência Habitacional Qualitativa da Regional Centro-Sul concentra-se em três áreas: no Aglomerado da Serra, no Morro do Papagaio e no Acaba Mundo. No entanto, dentro dessas áreas, as carências estão dispersas pelos CEPs. Ou seja, boa parte dos CEPs localizados dentro desses limites, todos classificados como Zeis, possuem alguma carência habitacional, fazendo com que os CEPs prioritários compreendessem uma porcentagem menor de famílias em situação de carência quando comparados aos CEPs prioritários das demais regionais.

Além do mais, verifica-se o peso do componente de carência de infraestrutura urbana na determinação da Carência Habitacional Qualitativa da Regional Centro-Sul e, do ponto de vista socioeconômico, constata-se que a carência habitacional da Centro-Sul reflete o padrão municipal de concentração na faixa de renda familiar de até um salário mínimo.

3.3 Leste

A Regional Leste apresentava uma população de 220.694 habitantes, distribuídos em 85.654 domicílios, segundo o Censo Demográfico de 2022. Conforme os dados do CadÚnico, em novembro de 2021, havia 16.860 famílias registradas, o que representa 9,1% das famílias de Belo Horizonte cadastradas no sistema (Tabela 1).

De acordo com a Tabela 19, estima-se que 2.890 famílias estão em situação de Carência Habitacional Qualitativa, correspondendo a 17,1% das famílias cadastradas na Regional e 8,3% do total de famílias em carência no município (Tabela 1). As características das responsáveis familiares e da renda familiar, conforme observado nas outras regionais, permanecem semelhantes. Ao analisar os dados do CadÚnico mais detalhadamente, a Tabela 19 apresenta que 86% das famílias têm como responsável uma mulher, 58,8% têm a pessoa de referência identificada com a cor/raça parda e 95,2% possuem uma renda familiar de até dois salários mínimos, dentre essa porcentagem 70,5% representam famílias com até um salário mínimo.

Tabela 19: Famílias do CadÚnico em Carência Habitacional Qualitativa segundo o sexo, cor/raça do responsável, faixa de renda familiar e a porcentagem que cada estratificação representa – Regional Leste

Estratificação		Famílias	%
Sexo do responsável familiar	Homem	398	13,8%
	Mulher	2.486	86,0%
	Ignorado	6	0,2%
Carência habitacional qualitativa		2.890	100,0%
Cor/raça do responsável familiar	Branca	461	16,0%
	Preta	699	24,2%
	Parda	1.699	58,8%
	Outras	24	0,8%
	Ignorada	7	0,2%
Carência habitacional qualitativa		2.890	100,0%
Faixa de renda familiar	Até 1 salário mínimo (SM)	2.037	70,5%
	Mais de 1 até 2 SM	713	24,7%
	Mais de 2 até 2,5 SM	112	3,9%
	Mais de 2,5 até 3 SM	28	1,0%
Carência habitacional qualitativa		2.890	100,0%

Fonte: Dados básicos: Brasil (2021).

Elaboração própria.

Com relação às características sociodemográficas da carência de infraestrutura urbana, a Tabela 20 apresenta as informações acerca do sexo, cor/raça do responsável e a faixa de renda familiar. Verifica-se que 1.800 famílias estão em carência de infraestrutura. Já a Tabela 21, mostra a caracterização da

carência edilícia, a qual possui um total de 1.322 famílias. Acerca da Tabela 20 e da Tabela 21, identifica-se uma constância em que, para ambos os componentes, há a predominância da mulher como responsável, de pessoa de cor/raça parda, assim como uma maior concentração de famílias na faixa de renda de até um salário mínimo.

Tabela 20: Famílias do CadÚnico em carência de infraestrutura urbana segundo o sexo, cor/raça do responsável, faixa de renda familiar e a porcentagem que cada estratificação representa – Regional Leste

Estratificação		Famílias	%
Sexo do responsável familiar	Homem	314	17,4%
	Mulher	1.483	82,4%
	Ignorado	3	0,2%
Carência de infraestrutura urbana		1.800	100,0%
Cor/raça do responsável familiar	Branca	253	14,1%
	Preta	452	25,1%
	Parda	1.079	59,9%
	Outras	13	0,7%
	Ignorada	3	0,2%
Carência de infraestrutura urbana		1.800	100,0%
Faixa de renda familiar	Até 1 salário mínimo (SM)	1.247	69,3%
	Mais de 1 até 2 SM	463	25,7%
	Mais de 2 até 2,5 SM	73	4,1%
	Mais de 2,5 até 3 SM	17	0,9%
Carência de infraestrutura urbana		1.800	100,0%

Fonte: Dados básicos: Brasil (2021).
Elaboração própria.

Tabela 21: Famílias do CadÚnico em carência edilícia segundo o sexo, cor/raça do responsável, faixa de renda familiar e a porcentagem que cada estratificação representa – Regional Leste

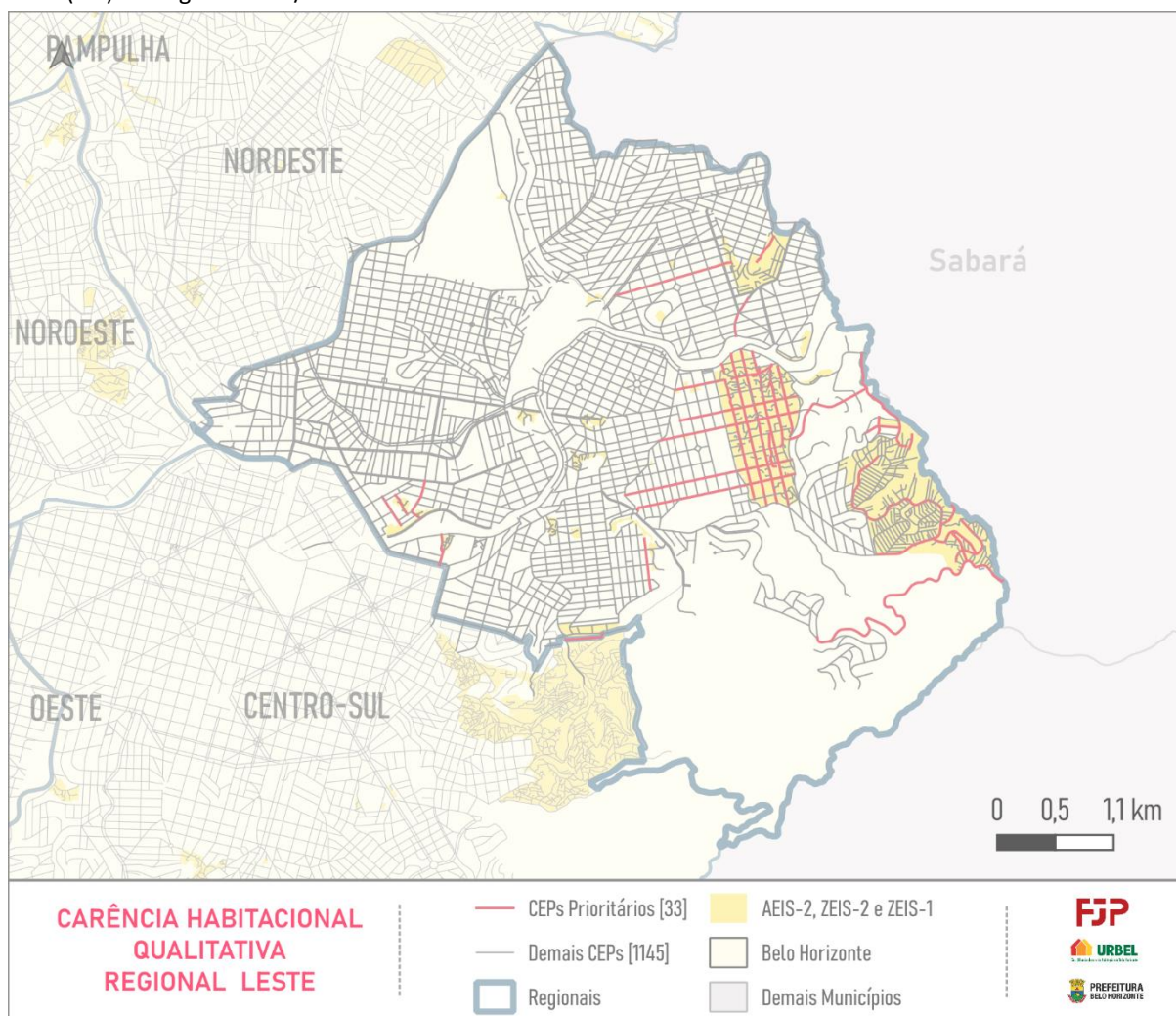
Estratificação		Famílias	%
Sexo do responsável familiar	Homem	111	8,4%
	Mulher	1.208	91,4%
	Ignorado	3	0,2%
Carência edilícia		1.322	100,0%
Cor/raça do responsável familiar	Branca	237	17,9%
	Preta	299	22,6%
	Parda	770	58,2%
	Outras	12	0,9%
	Ignorada	4	0,3%
Carência edilícia		1.322	100,0%
Faixa de renda familiar	Até 1 salário mínimo (SM)	977	73,9%
	Mais de 1 até 2 SM	291	22,0%
	Mais de 2 até 2,5 SM	42	3,2%
	Mais de 2,5 até 3 SM	12	0,9%
Carência edilícia		1.322	100,0%

Fonte: Dados básicos: Brasil (2021).

Elaboração própria.

O Mapa 14 apresenta 765 famílias em situação de Carência Habitacional Qualitativa que são distribuídas entre os 33 CEPs prioritários na Regional Leste, representando assim 26,5% do total da Regional e a menor porcentagem entre as regionais. Essa menor concentração revela que, na Regional Leste, uma quantidade menor de famílias em Carência Habitacional Qualitativa está concentrada nos CEPs prioritários, se comparada às demais regionais. Além do mais, observa-se que esses CEPs prioritários estão predominantemente nas Zeis e Aeis-2, de forma mais específica, situados principalmente dentro e nas proximidades dos bairros Alto Vera Cruz, Conjunto Taquaril, Mariano de Abreu e Vila Dias.

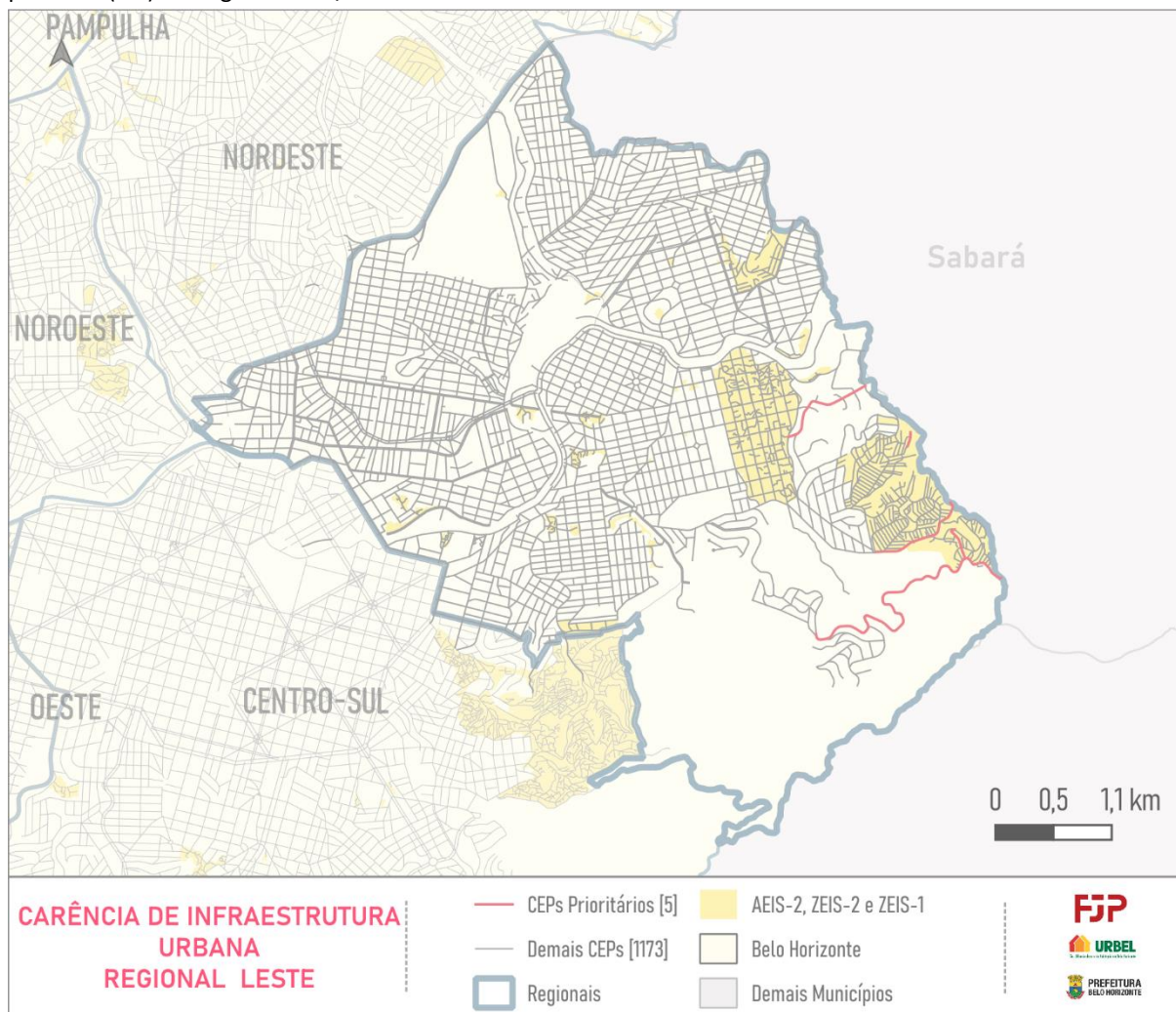
Mapa 14: Carência Habitacional Local Qualitativa – Regional Leste – CEPs com as maiores proporções – último vintil (5%) da Regional – 11/2021



Fonte: Dados básicos: Brasil (2021) e Zeis-1, Zeis-2 e Aeis-2 (PBH, 2019).
Elaboração própria.

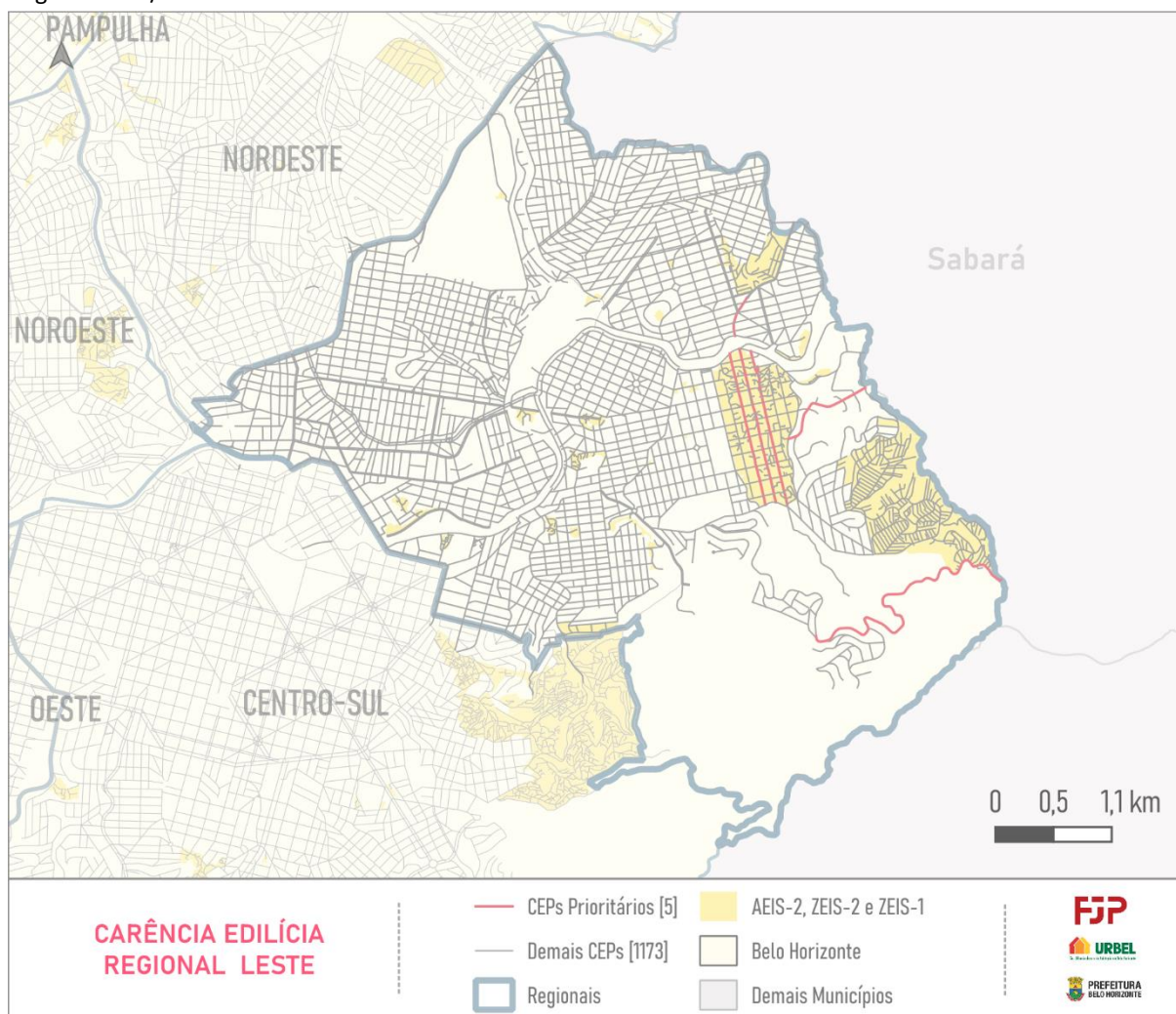
O Mapa 15 evidencia os 5 CEPs prioritários no percentil superior do componente de carência de infraestrutura urbana, demonstrando uma concentração predominante no bairro Conjunto Taquaril, e também possui pontos de concentração nos bairros Granja Freitas e Cidade Jardim Taquaril. Já o Mapa 16, que apresenta os 5 CEPs pertencentes ao percentil superior do componente de carência habitacional edilícia, revela uma concentração significativa deste componente na região do bairro Alto Vera Cruz, com ocorrências adicionais nos bairros Cidade Jardim Taquaril, São Geraldo e Granja Freitas.

Mapa 15: Carência de Infraestrutura Urbana Local – Regional Leste – CEPs com as maiores proporções – último percentil (1%) da Regional – 11/2021



Fonte: Dados básicos: Brasil (2021) e Zeis-1, Zeis-2 e Aeis-2 (PBH, 2019).
Elaboração própria.

Mapa 16: Carência Edilícia Local – Regional Leste – CEPs com as maiores proporções – último percentil (1%) da Regional – 11/2021



Fonte: Dados básicos: Brasil (2021) e Zeis-1, Zeis-2 e Aeis-2 (PBH, 2019).
Elaboração própria.

3.3.1 Zeis e Aeis-2

Na Regional Leste, 8.605 famílias estão registradas no CadÚnico em CEPs que se sobrepõem aos 32 polígonos Zeis-1, Zeis-2 e Aeis-2. Essas famílias representam 51% do total de famílias da Regional cadastradas no CadÚnico e 10,3% do total de famílias em áreas ou zonas de interesse social em Belo Horizonte (Tabela 5). Esses números evidenciam que ao menos metade das famílias cadastradas no CadÚnico, nessa regional, habitam os polígonos de interesse, refletindo também na concentração das famílias em situação de Carência Habitacional Qualitativa dentro de Zeis e Aeis-2, um número de 2.046 famílias, que representa 70,8% (Tabela 22).

Observando mais detalhadamente, a Tabela 22 apresenta não só as famílias do CadÚnico em situação de carência, mas também a carência de infraestrutura urbana e a carência edilícia, organizadas espacialmente entre aquelas localizadas fora e dentro de Zeis/Aeis-2. Para a carência de infraestrutura urbana, 1.800 famílias (77,1%) nessa condição residem dentro de Zeis e Aeis, sendo esse componente o que representa maior concentração em áreas de interesse dentro da Regional Leste. No caso da carência edilícia, são 1.322 famílias (63,3%) que residem em Zeis e Aeis-2.

Tabela 22: Famílias do CadÚnico em Carência Habitacional Qualitativa dentro e fora de Zeis/Aeis-2, por componente, e a porcentagem que representam – Regional Leste

Componente	Área	Famílias	%
Carência habitacional qualitativa	Fora de Zeis/Aeis-2	844	29,2%
	Dentro de Zeis/Aeis-2	2.046	70,8%
	Total	2.890	100,0%
Carência de infraestrutura urbana	Fora de Zeis/Aeis-2	413	22,9%
	Dentro de Zeis/Aeis-2	1.387	77,1%
	Total	1.800	100,0%
Carência edilícia	Fora de Zeis/Aeis-2	485	36,7%
	Dentro de Zeis/Aeis-2	837	63,3%
	Total	1.322	100,0%

Fonte: Dados básicos: Brasil (2021).

Elaboração própria.

Em síntese, a Carência Habitacional Qualitativa da Regional Leste reflete, do ponto de vista socioeconômico, o padrão municipal de concentração na faixa de renda familiar de até um salário mínimo. Todavia, é uma das regionais com menor quantidade de famílias cadastradas no CadÚnico, menor quantidade de famílias em carência habitacional e menor concentração das carências habitacionais qualitativas nos CEPs prioritários.

3.4 Nordeste

De acordo com o Censo Demográfico de 2022, a Regional Nordeste possuía uma população de 293.612 pessoas, distribuídas em 111.241 domicílios. A Regional faz divisa com os municípios de Santa Luzia e Sabará. A partir dos dados do CadÚnico, contabilizou-se um total de 21.864 famílias cadastradas em novembro de 2021, o que representa 11,8% do total de famílias cadastradas no município (Tabela 1).

Conforme a Tabela 23, estima-se que 4.401 famílias estão em situação de Carência Habitacional Qualitativa, correspondendo a 20,1% das famílias cadastradas na Regional e 12,7% do universo de famílias em carência (Tabela 1). Ainda, observando a tabela confirma-se o predomínio de mulheres enquanto responsáveis pelas famílias (86,7%). Outro importante indicador é a predominância de

peçoas que se autodeclararam de cor/raça parda como responsável, com 62,1%, enquanto, nas faixas de renda, 70,6% das famílias em carência habitacional recebem até um salário mínimo.

Tabela 23: Famílias do CadÚnico em Carência Habitacional Qualitativa segundo o sexo, cor/raça do responsável, faixa de renda familiar e a porcentagem que cada estratificação representa – Regional Nordeste

Estratificação		Famílias	%
Sexo do responsável familiar	Homem	560	12,7%
	Mulher	3.814	86,7%
	Ignorado	27	0,6%
Carência habitacional qualitativa		4.401	100,0%
Cor/raça do responsável familiar	Branca	714	16,2%
	Preta	871	19,8%
	Parda	2.733	62,1%
	Outras	52	1,2%
	Ignorada	31	0,7%
Carência habitacional qualitativa		4.401	100,0%
Faixa de renda familiar	Até 1 salário mínimo (SM)	3.107	70,6%
	Mais de 1 até 2 SM	1.061	24,1%
	Mais de 2 até 2,5 SM	183	4,2%
	Mais de 2,5 até 3 SM	50	1,1%
Carência habitacional qualitativa		4.401	100,0%

Fonte: Dados básicos: Brasil (2021).

Elaboração própria.

A partir da desagregação dos valores apresentados acima para os componentes utilizados na construção da Carência Habitacional Qualitativa, pode-se diferenciar famílias em situação de carência devido a carência de infraestrutura urbana ou carência edilícia. Na Tabela 24, vê-se que os padrões da Carência Habitacional Qualitativa na Regional se repetem para as famílias em carência de infraestrutura, nas quais em 85,1% os responsáveis são mulheres, 63,2% são pardos e 70,7% vivem com até um salário mínimo. Valores um tanto semelhantes aos apresentados na Tabela 25 para a carência edilícia, nos quais também há predominância de mulheres enquanto responsáveis pela família (91,5%), de pessoas de cor/raça parda (60,8%) e a maioria das famílias em carência recebe até um salário mínimo (73,5%).

Tabela 24: Famílias do CadÚnico em carência de infraestrutura urbana segundo o sexo, cor/raça do responsável, faixa de renda familiar e a porcentagem que cada estratificação representa – Regional Nordeste

Estratificação		Famílias	%
Sexo do responsável familiar	Homem	461	14,5%
	Mulher	2.706	85,1%
	Ignorado	14	0,4%
Carência de infraestrutura urbana		3.181	100,0%
Cor/raça do responsável familiar	Branca	480	15,1%
	Preta	639	20,1%
	Parda	2.011	63,2%
	Outras	35	1,1%
	Ignorada	16	0,5%
Carência de infraestrutura urbana		3.181	100,0%
Faixa de renda familiar	Até 1 salário mínimo (SM)	2.250	70,7%
	Mais de 1 até 2 SM	768	24,1%
	Mais de 2 até 2,5 SM	130	4,1%
	Mais de 2,5 até 3 SM	33	1,0%
Carência de infraestrutura urbana		3.181	100,0%

Fonte: Dados básicos: Brasil (2021).
Elaboração própria.

Tabela 25: Famílias do CadÚnico em carência edilícia segundo o sexo, cor/raça do responsável, faixa de renda familiar e a porcentagem que cada estratificação representa – Regional Nordeste

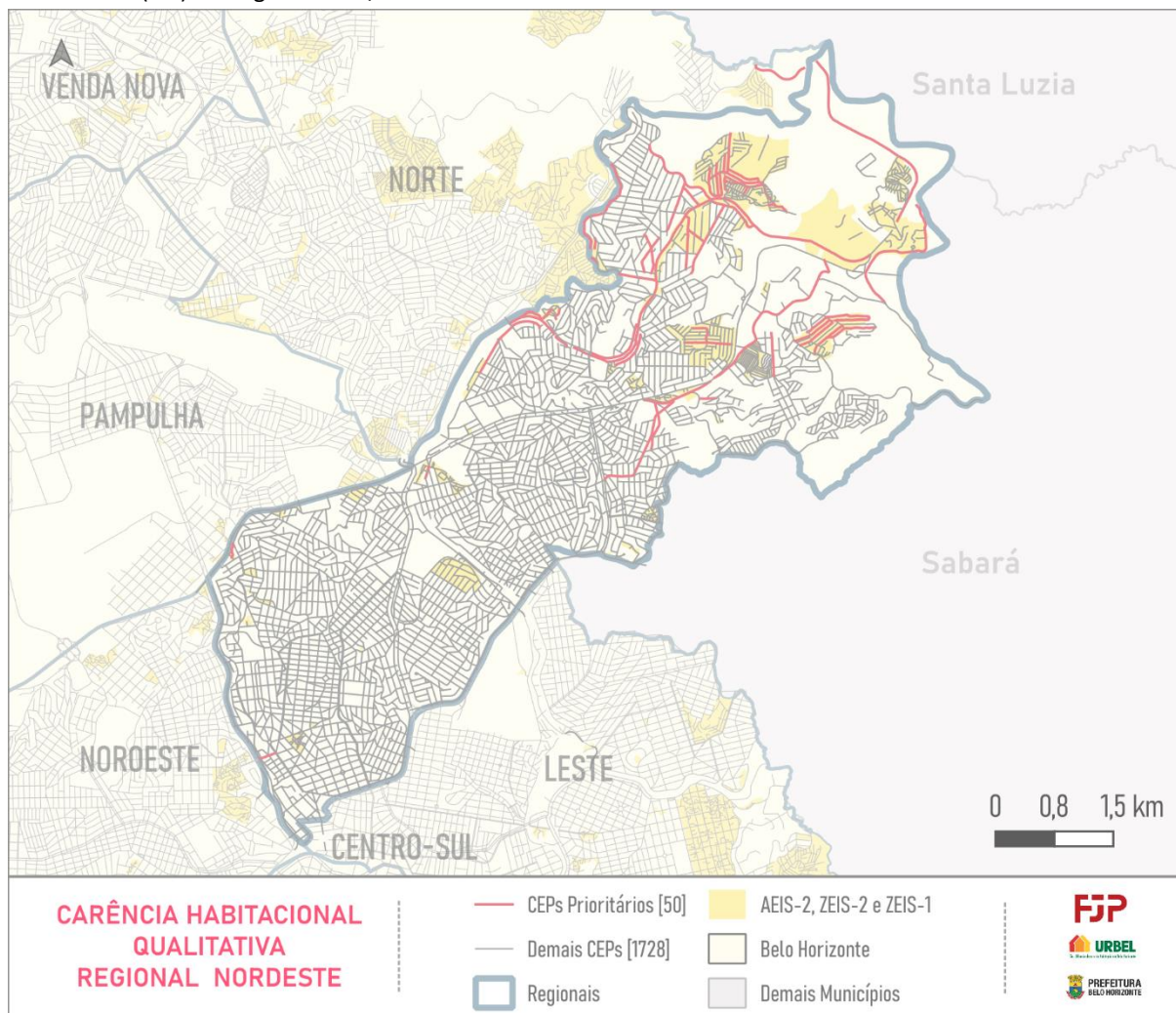
Estratificação		Famílias	%
Sexo do responsável familiar	Homem	124	7,6%
	Mulher	1.492	91,5%
	Ignorado	15	0,9%
Carência edilícia		1.631	100,0%
Cor/raça do responsável familiar	Branca	285	17,5%
	Preta	314	19,3%
	Parda	991	60,8%
	Outras	24	1,5%
	Ignorada	17	1,0%
Carência edilícia		1.631	100,0%
Faixa de renda familiar	Até 1 SM	1.198	73,5%
	Mais de 1 até 2 SM	357	21,9%
	Mais de 2 até 2,5 SM	57	3,5%
	Mais de 2,5 até 3 SM	19	1,2%
Carência edilícia		1.631	100,0%

Fonte: Dados básicos: Brasil (2021).
Elaboração própria.

Ao observar o Mapa 17, representado abaixo, destaca-se a existência de 50 CEPs prioritários, que concentram 1.513 famílias em Carência Habitacional Qualitativa ou 34,4% da carência total da

Regional. Esses CEPs prioritários estão concentrados próximos ao limite municipal e em áreas de menor adensamento de ruas. Também, observa-se que são nessas áreas que se localizam as Zeis-1, Zeis-2 ou Aeis-2 de maior dimensão, em contexto regional, principalmente no bairro Capitão Eduardo, maior zoneamento da Regional.

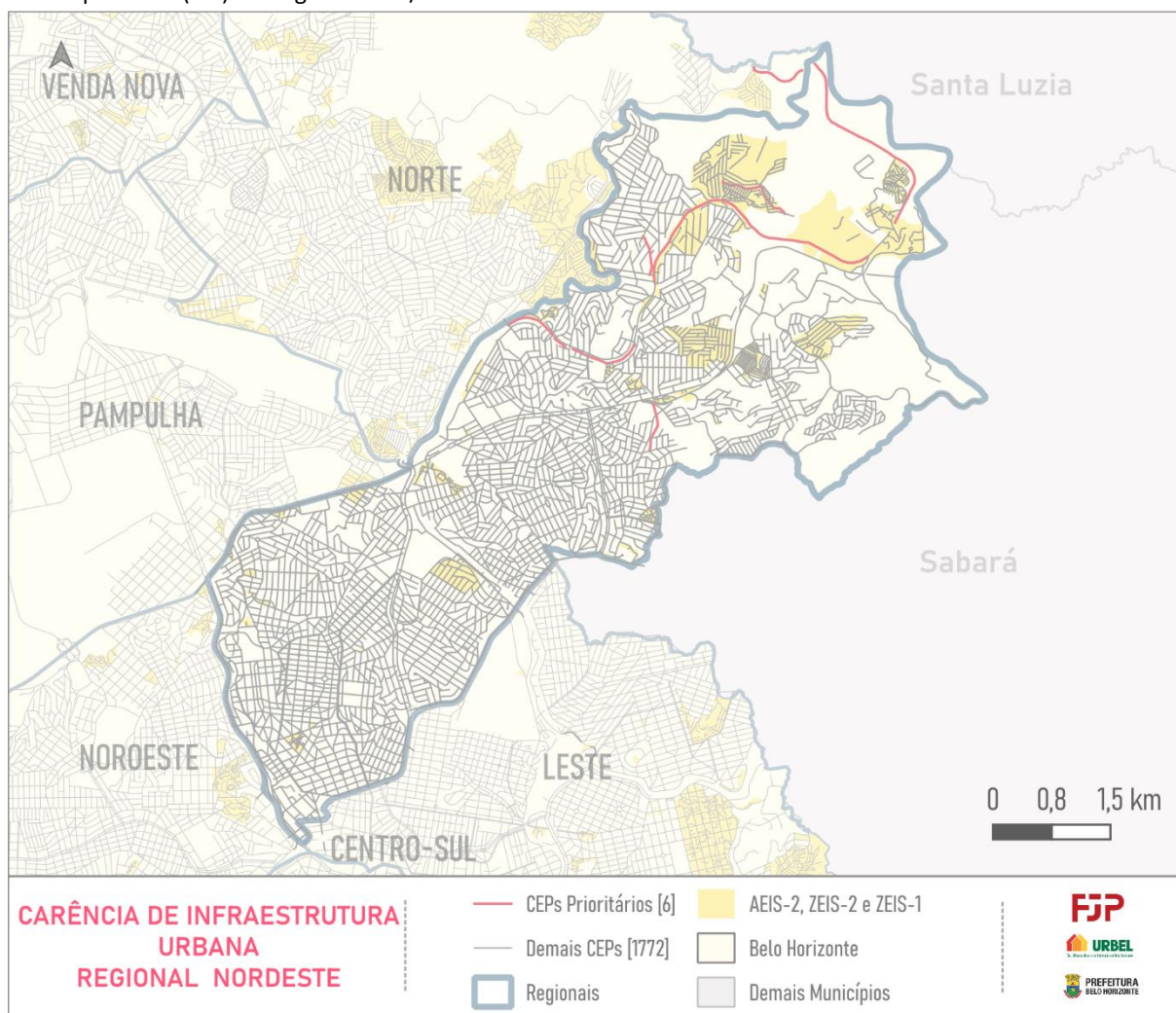
Mapa 17: Carência Habitacional Local Qualitativa – Regional Nordeste – CEPs com as maiores proporções – último vintil (5%) da Regional – 11/2021



Fonte: Dados básicos: Brasil (2021) e Zeis-1, Zeis-2 e Aeis-2 (PBH, 2019).
Elaboração própria.

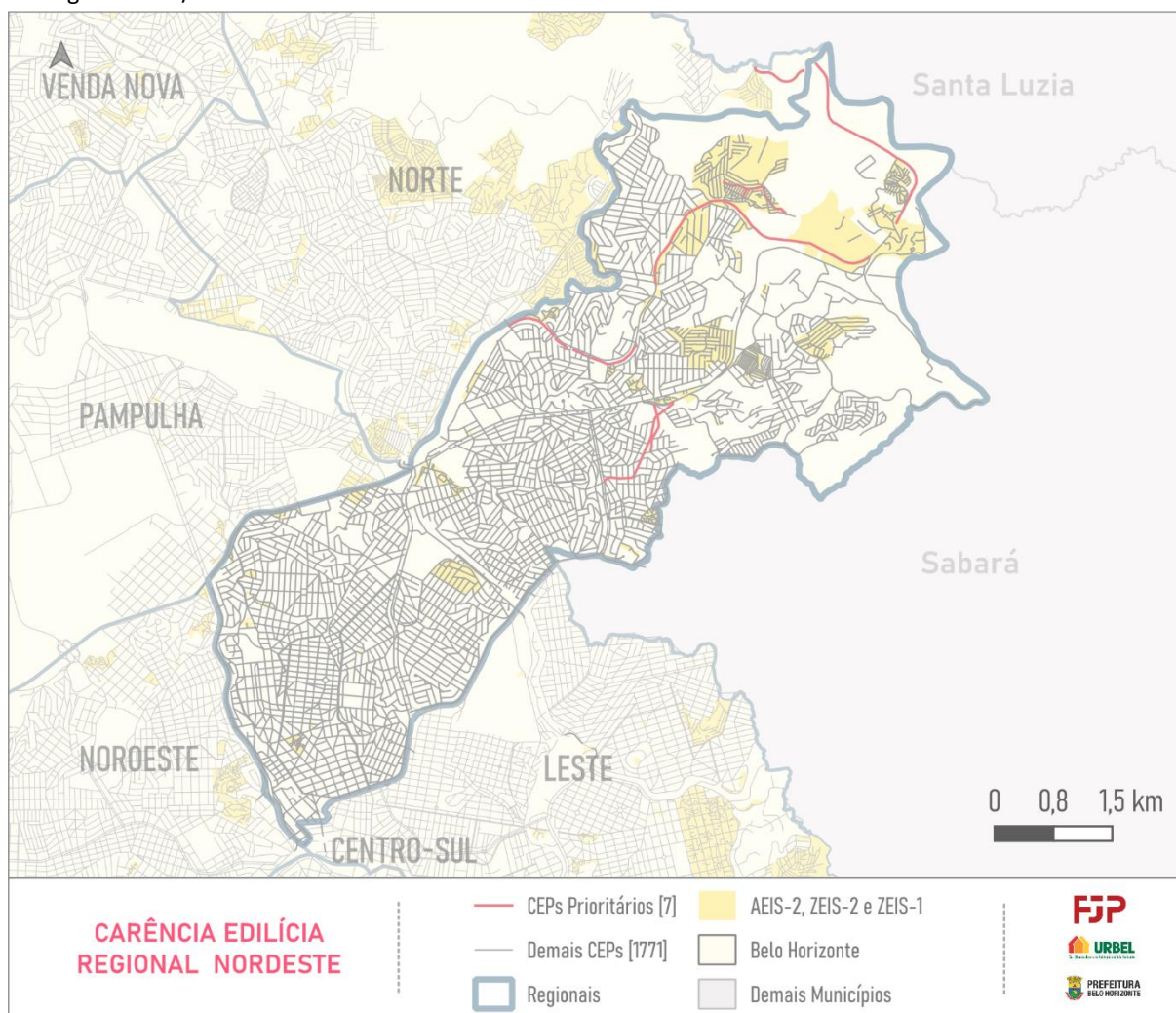
O Mapa 18 evidencia os 6 CEPs prioritários – no percentil superior – do componente de carência de infraestrutura urbana, demonstrando uma concentração nos bairros Capitão Eduardo, na porção norte do mapa, e Jardim Vitória, onde situa-se quase a totalidade de CEPs de AEIS-2 existente no bairro. Já o Mapa 19, que apresenta os 7 CEPs pertencentes ao percentil superior do componente de carência edilícia, revela a concentração de domicílios com esse tipo de carência nos bairros Capitão Eduardo e São Gabriel.

Mapa 18: Carência de Infraestrutura Urbana Local – Regional Nordeste – CEPs com as maiores proporções – último percentil (1%) da Regional – 11/2021



Fonte: Dados básicos: Brasil (2021) e Zeis-1, Zeis-2 e Aeis-2 (PBH, 2019).
 Elaboração própria.

Mapa 19: Carência Edilícia Local – Regional Nordeste – CEPs com as maiores proporções – último percentil (1%) da Regional – 11/2021



Fonte: Dados básicos: Brasil (2021) e Zeis-1, Zeis-2 e Aeis-2 (PBH, 2019).
Elaboração própria.

3.4.1 Zeis e Aeis-2

A Regional Nordeste possui 53 polígonos definidos como Zeis-1, Zeis-2 ou Aeis-2. Dentre os CEPs que estão dentro, ou possuem alguma face junto a esses polígonos, estão cadastradas no CadÚnico 8.602 famílias (Tabela 5). Esse número representa 39,3% do total de famílias cadastradas na Regional e 10,2% do total de famílias cadastradas em áreas ou zonas de interesse social em Belo Horizonte.

A partir da Tabela 26, é possível verificar a existência de Carência Habitacional Qualitativa dentro de Zeis e Aeis-2, em que estão 63,6% do total de famílias em carência da Regional, representando grande concentração ao notar a diferença de dimensão das áreas zoneadas do restante. Ao decompor a Carência Habitacional Qualitativa em seus componentes, nota-se uma variação em relação a sua

localização, dentro ou fora de Zeis ou Aeis-2. Os problemas ligados à infraestrutura estão mais concentrados dentro dessas áreas, uma vez que 74% das famílias com carência de infraestrutura urbana estão nelas. Essa configuração muda abruptamente ao comparar com os dados de carência edilícia, que por sua vez concentram 54% das famílias fora das Zeis e Aeis-2.

Tabela 26: Famílias do CadÚnico em Carência Habitacional Qualitativa dentro e fora de Zeis/Aeis-2, por componente, e a porcentagem que representam – Regional Nordeste

Componente	Área	Famílias	%
Carência habitacional qualitativa	Fora de Zeis/Aeis-2	1.604	36,4%
	Dentro de Zeis/Aeis-2	2.797	63,6%
	Total	4.401	100,0%
Carência de infraestrutura urbana	Fora de Zeis/Aeis-2	828	26,0%
	Dentro de Zeis/Aeis-2	2.353	74,0%
	Total	3.181	100,0%
Carência edilícia	Fora de Zeis/Aeis-2	883	54,1%
	Dentro de Zeis/Aeis-2	748	45,9%
	Total	1.631	100,0%

Fonte: Dados básicos: Brasil (2021).

Elaboração própria.

Por fim, nota-se que os padrões da Regional Nordeste não se diferem tanto das demais regionais ou do município como um todo, repetindo a predominância de famílias com renda de até um salário-mínimo e habitantes principalmente de áreas de Zeis-1, Zeis-2 ou Aeis-2.

3.5 Noroeste

Segundo o Censo Demográfico de 2022, a Regional Noroeste apresentava uma população total de 233.653 pessoas distribuídas em 92.327 domicílios. Em novembro de 2021, conforme dados do Cadastro Único (CadÚnico), havia 17.601 famílias cadastradas na Regional, o que representava aproximadamente 9,5% das famílias inscritas no sistema em Belo Horizonte (Tabela 1).

Estima-se que 2.170 famílias da Regional Noroeste estejam em situação de Carência Habitacional Qualitativa, correspondendo a 12,3% das famílias cadastradas e 6,3% do total de famílias em carência no município (Tabela 1). Nos dados do CadÚnico, observa-se a predominância de famílias com responsáveis mulheres (85%), com pessoas de referência que se autodeclararam de cor/raça parda (56,1%) e com a renda familiar de até um salário mínimo (63,4%), como apresentado na Tabela 27.

Comparativamente, a Noroeste apresenta a menor proporção de responsáveis familiares pretos e pardos (77,8%) entre as regionais. Em termos de renda, também entre as regionais, ela destaca-se por concentrar proporcionalmente o maior valor de famílias na faixa de renda entre 2 e 2,5 salários

mínimos (5,9%) e a segunda maior proporção entre 2,5 e 3 salários mínimos (1,2%) entre os domicílios em situação de Carência Habitacional Qualitativa.

Tabela 27: Famílias do CadÚnico em Carência Habitacional Qualitativa segundo o sexo, cor/raça do responsável, faixa de renda familiar e a porcentagem que cada estratificação representa – Regional Noroeste

Estratificação		Famílias	%
Sexo do responsável familiar	Homem	310	14,3%
	Mulher	1.844	85,0%
	Ignorado	16	0,7%
Carência habitacional qualitativa		2.170	100,0%
Cor/raça do responsável familiar	Branca	448	20,6%
	Preta	472	21,8%
	Parda	1.217	56,1%
	Outras	17	0,8%
	Ignorada	16	0,7%
Carência habitacional qualitativa		2.170	100,0%
Faixa de renda familiar	Até 1 salário-mínimo (SM)	1.376	63,4%
	Mais de 1 até 2 SM	640	29,5%
	Mais de 2 até 2,5 SM	127	5,9%
	Mais de 2,5 até 3 SM	27	1,2%
Carência habitacional qualitativa		2.170	100,0%

Fonte: Dados básicos: Brasil (2021).

Elaboração própria.

Na Tabela 28, é apresentada a análise da carência de infraestrutura urbana, que tem como principais características a concentração de famílias tendo mulheres como responsáveis (81%), de pessoas que se identificaram como pardas (56,8%) e renda familiar de até um salário mínimo (68%). A carência edilícia, Tabela 29, apresenta uma configuração semelhante, com predominância de mulheres como chefes de família (88,6%), pessoas pardas (55,6%) e renda de até um salário mínimo (60,5%).

Tabela 28: Famílias do CadÚnico em carência de infraestrutura urbana segundo o sexo, cor/raça do responsável, faixa de renda familiar e a porcentagem que cada estratificação representa – Regional Noroeste

Estratificação		Famílias	%
Sexo do responsável familiar	Homem	189	18,4%
	Mulher	831	81,0%
	Ignorado	6	0,6%
Carência de infraestrutura urbana		1.026	100,0%
Cor/raça do responsável familiar	Branca	172	16,8%
	Preta	256	25,0%
	Parda	583	56,8%
	Outras	9	0,9%
	Ignorada	6	0,6%
Carência de infraestrutura urbana		1.026	100,0%
Faixa de renda familiar	Até 1 salário mínimo (SM)	698	68,0%
	Mais de 1 até 2 SM	269	26,2%
	Mais de 2 até 2,5 SM	52	5,1%
	Mais de 2,5 até 3 SM	7	0,7%
Carência de infraestrutura urbana		1.026	100,0%

Fonte: Dados básicos: Brasil (2021).
Elaboração própria.

Tabela 29: Famílias do CadÚnico em carência edilícia segundo o sexo, cor/raça do responsável, faixa de renda familiar e a porcentagem que cada estratificação representa – Regional Noroeste

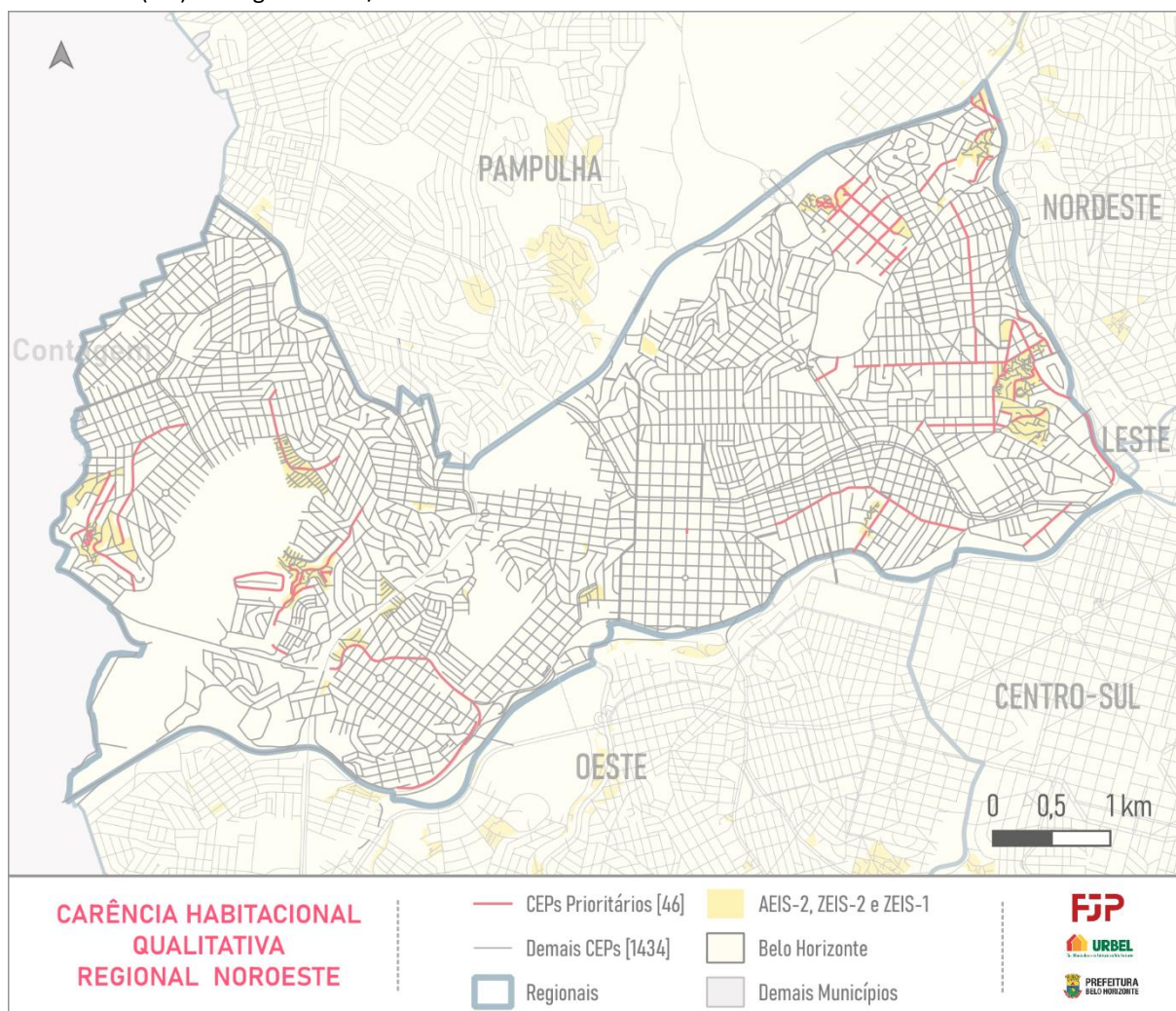
Estratificação		Famílias	%
Sexo do responsável familiar	Homem	132	10,4%
	Mulher	1.124	88,6%
	Ignorado	12	0,9%
Carência edilícia		1.268	100,0%
Cor/raça do responsável familiar	Branca	293	23,1%
	Preta	248	19,6%
	Parda	705	55,6%
	Outras	10	0,8%
	Ignorada	12	0,9%
Carência edilícia		1.268	100,0%
Faixa de renda familiar	Até 1 salário mínimo (SM)	767	60,5%
	Mais de 1 até 2 SM	400	31,5%
	Mais de 2 até 2,5 SM	79	6,2%
	Mais de 2,5 até 3 SM	22	1,7%
Carência edilícia		1.268	100,0%

Fonte: Dados básicos: Brasil (2021).
Elaboração própria.

O Mapa 20 destaca os 46 CEPs prioritários da Regional Noroeste, que abrangem 642 famílias em situação de Carência Habitacional Qualitativa, representando 29,6% do total da Regional. Esses CEPs

estão majoritariamente localizados em Zeis e Aeis-2, bem como em suas proximidades, seguindo um padrão observado também em outras regionais. Na Regional Noroeste, os CEPs prioritários concentram-se especialmente ao longo das divisas com as Regionais Nordeste e Leste, em bairros próximos à Pedreira Prado Lopes, como Bom Jesus, Aparecida e Bonfim, além do entorno do Aterro Sanitário no bairro Califórnia, com destaque para áreas nos bairros Pindorama e Novo Glória.

Mapa 20: Carência Habitacional Local Qualitativa – Regional Noroeste – CEPs com as maiores proporções – último vintil (5%) da Regional – 11/2021

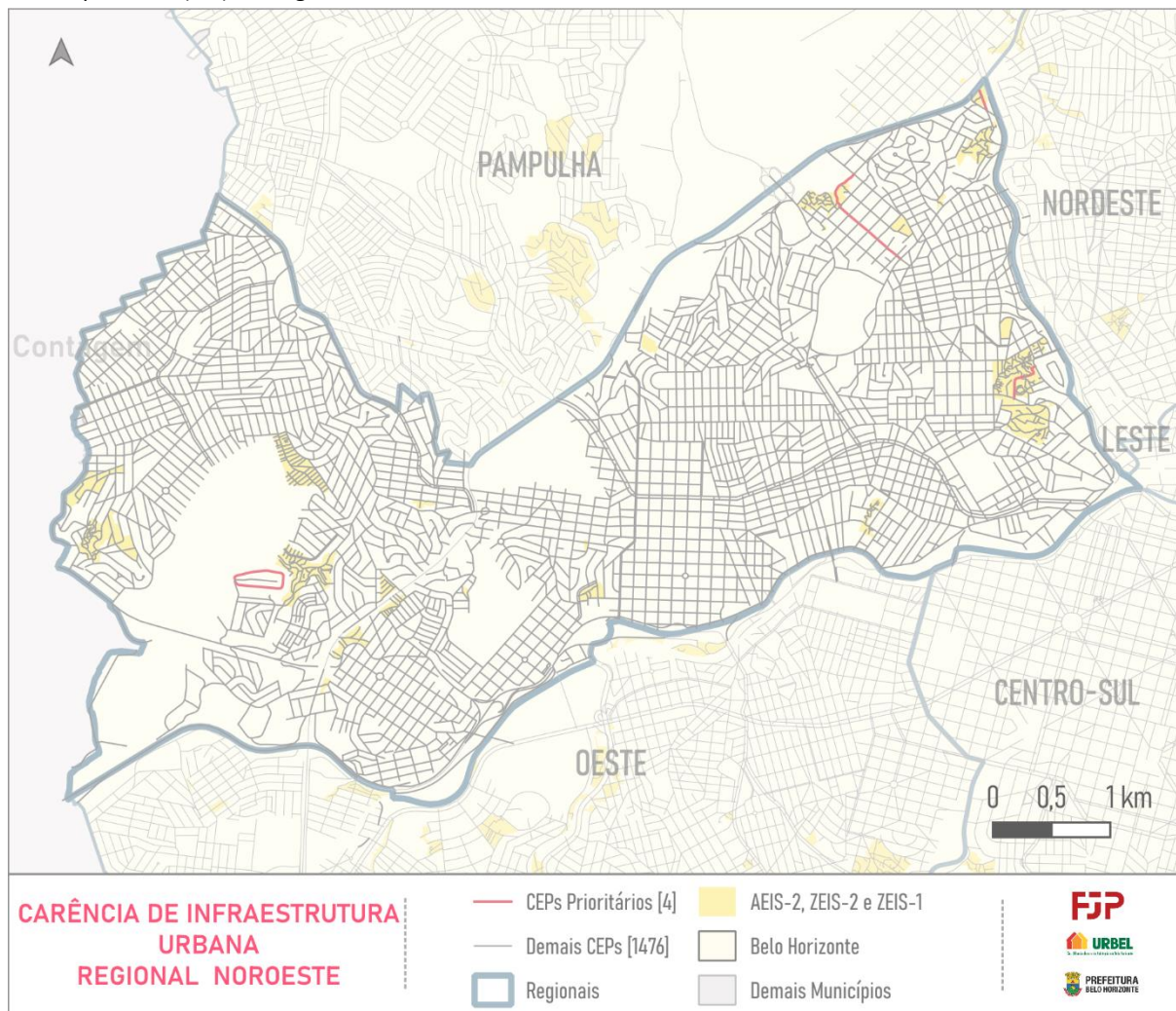


Fonte: Dados básicos: Brasil (2021) e Zeis-1, Zeis-2 e Aeis-2 (PBH, 2019).
Elaboração própria.

Os mapas 21 e 22 apresentam os CEPs prioritários em relação às carências de infraestrutura urbana e edílicia na Regional Noroeste. Foram identificados quatro CEPs prioritários para carências de infraestrutura e seis CEPs para carências edílicias. O bairro Vila Califórnia apresenta um CEP prioritário em ambas as carências, porém de forma não sobreposta. Na Vila Sumaré quanto à carência edílicia, dois CEPs prioritários são identificados, enquanto na carência de infraestrutura, apenas um, distinto

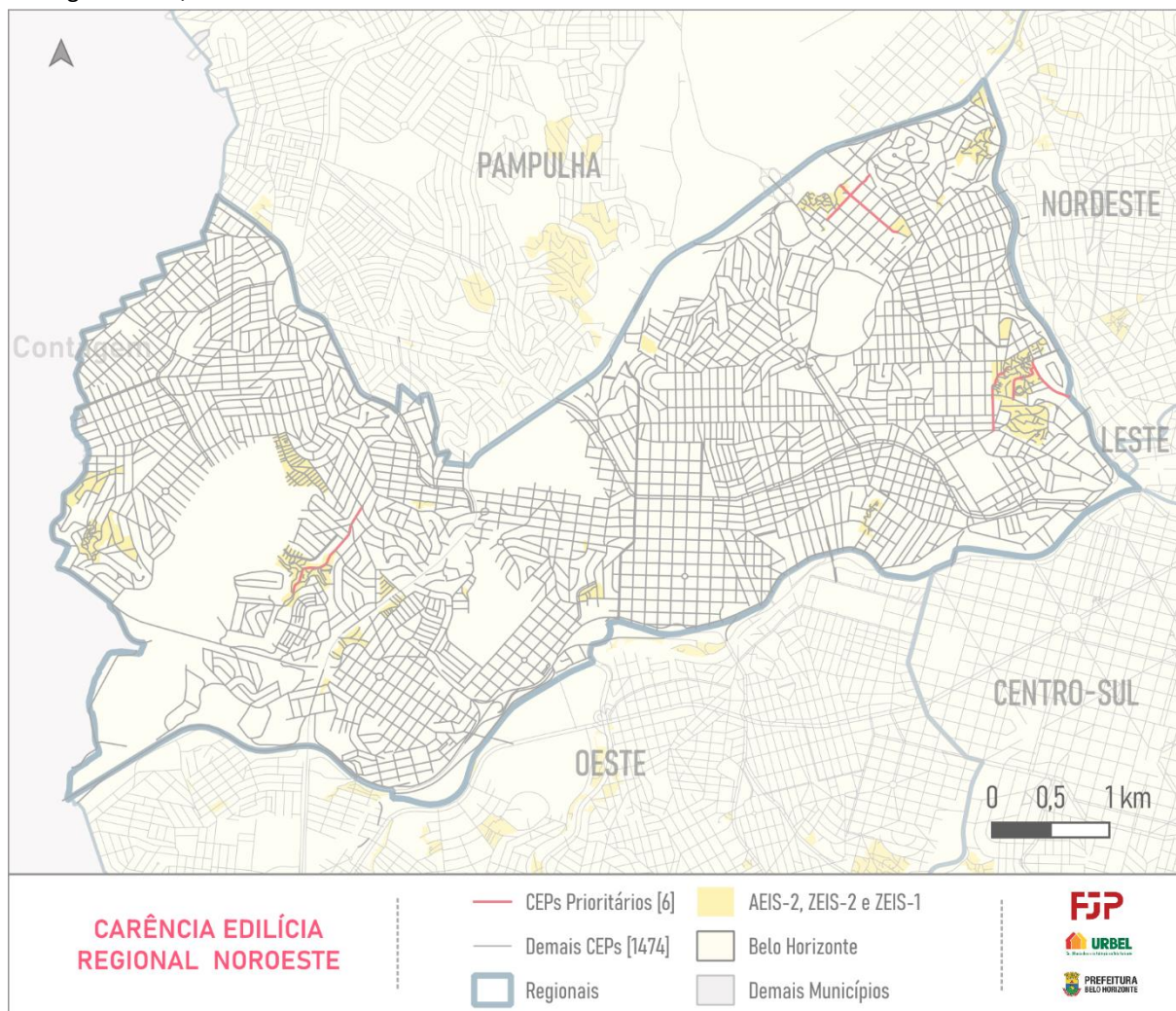
do prioritário da seleção anterior. Na Pedreira Paulo Lopes, um CEP prioritário é identificado na carência edilícia, enquanto na carência de infraestrutura 3 CEPs são sinalizados no mesmo bairro.

Mapa 21: Carência de Infraestrutura Urbana Local – Regional Noroeste – CEPs com as maiores proporções – último percentil (1%) da Regional – 11/2021



Fonte: Dados básicos: Brasil (2021) e Zeis-1, Zeis-2 e Aeis-2 (PBH, 2019).
Elaboração própria.

Mapa 22: Carência Edilícia Local – Regional Noroeste – CEPs com as maiores proporções – último percentil (1%) da Regional – 11/2021



Fonte: Dados básicos: Brasil (2021) e Zeis-1, Zeis-2 e Aeis-2 (PBH, 2019).
Elaboração própria.

3.5.1 Zeis e Aeis-2

A Regional Noroeste possui 26 polígonos classificados como Zeis-1, Zeis-2 e Aeis-2. Nos CEPs que se encontram total ou parcialmente dentro desses polígonos estão cadastradas 5.796 famílias no CadÚnico, representando 32,9% do total de famílias registradas e 6,9% do total de famílias cadastradas em áreas de interesse social de Belo Horizonte (Tabela 5). A Regional Noroeste apresenta a segunda menor quantidade e proporção de famílias em Zeis e Aeis-2 cadastradas no CadÚnico em situação de Carência Habitacional Qualitativa.

A distribuição das famílias em Carência Habitacional Qualitativa é quase igualitária entre áreas fora e dentro das Zeis e Aeis-2, com 49,5% das famílias (1.074) situadas nessas áreas, conforme a Tabela 30. Comparativamente, a Noroeste apresenta a maior proporção de famílias em Carência Habitacional Qualitativa fora das zonas especiais (50,5%) entre as regionais.

Em relação à carência de infraestrutura urbana, a partir da Tabela 30, observa-se que 64,7% das famílias nessa condição estão concentradas dentro das Zeis e Aeis-2, totalizando 664 famílias, proporção similar à das demais regionais. No entanto, a carência edilícia possui uma distribuição menos concentrada nessas áreas, com 38,7% das famílias em situação de carência edilícia localizadas nas Zeis e Aeis-2, totalizando 491 famílias, o que representa a menor proporção entre todas as regionais.

Tabela 30: Famílias do CadÚnico em Carência Habitacional Qualitativa dentro e fora de Zeis/Aeis-2, por componente, e a porcentagem que representam – Regional Noroeste

Componente	Área	Famílias	%
Carência habitacional qualitativa	Fora de Zeis/Aeis-2	1.096	50,5%
	Dentro de Zeis/Aeis-2	1.074	49,5%
	Total	2.170	100,0%
Carência de infraestrutura urbana	Fora de Zeis/Aeis-2	362	35,3%
	Dentro de Zeis/Aeis-2	664	64,7%
	Total	1.026	100,0%
Carência edilícia	Fora de Zeis/Aeis-2	777	61,3%
	Dentro de Zeis/Aeis-2	491	38,7%
	Total	1.268	100,0%

Fonte: Dados básicos: Brasil (2021).

Elaboração própria.

A Regional Noroeste diferencia-se das demais regionais de Belo Horizonte ao apresentar uma das menores proporções de responsáveis familiares pretos e pardos, além de concentrar a maior proporção de famílias em faixas de renda mais elevadas entre as que se encontram em situação de

Carência Habitacional Qualitativa. Quanto à distribuição territorial, a Noroeste destaca-se por abrigar a maior proporção de famílias em situação de carência habitacional fora das Zeis e Aeis-2, situação que não se repete em nenhuma das demais regionais. Os CEPs prioritários concentram-se nas proximidades das Zeis e Aeis-2, particularmente ao longo das divisas com as regionais Nordeste e Leste, e no entorno do Aterro Sanitário.

3.6 Norte

Em 2022, a Regional Norte apresentava uma população de 213.427 pessoas e 77.534 domicílios. Apesar de ser a Regional com menor população na capital, concentrava 28.368 famílias cadastradas no CadÚnico em novembro de 2021, representando 15,4% de todas as famílias cadastradas em Belo Horizonte (Tabela 1). Esse valor é a segunda maior parcela de todo o município, ficando atrás apenas da Regional do Barreiro que apresenta um valor de 15,5%, pouco maior do que a Regional Norte, apesar da diferença de população entre eles ser superior a 25%.

Esta Regional é responsável por 19,4% das famílias em Carência Habitacional Qualitativa do município, um total de 6.717 famílias (Tabela 1), o maior valor entre as regionais, valor que representa 23,7% das famílias cadastradas. Ao analisar a Tabela 31, pode-se verificar que do total de famílias em carência, a grande maioria são famílias nas quais as responsáveis são mulheres (83,4%) e predominantemente pessoas autodeclaradas pardas (64,4%). Do ponto de vista da renda familiar, 78,3% das famílias em carência recebem até um salário mínimo, a maior concentração nessa faixa de toda Belo Horizonte.

Tabela 31: Famílias do CadÚnico em Carência Habitacional Qualitativa segundo o sexo, cor/raça do responsável, faixa de renda familiar e a porcentagem que cada estratificação representa – Regional Norte

Estratificação		Famílias	%
Sexo do responsável familiar	Homem	1.078	16,0%
	Mulher	5.605	83,4%
	Ignorado	34	0,5%
Carência habitacional qualitativa		6.717	100,0%
Cor/raça do responsável familiar	Branca	989	14,7%
	Preta	1.312	19,5%
	Parda	4.326	64,4%
	Outras	53	0,8%
	Ignorada	37	0,6%
Carência habitacional qualitativa		6.717	100,0%
Faixa de renda familiar	Até 1 salário mínimo (SM)	5.260	78,3%
	Mais de 1 até 2 SM	1.262	18,8%
	Mais de 2 até 2,5 SM	164	2,4%
	Mais de 2,5 até 3 SM	31	0,5%
Carência habitacional qualitativa		6.717	100,0%

Fonte: Dados básicos: Brasil (2021).

Elaboração própria.

A Tabela 32 apresenta os dados do componente de infraestrutura urbana de forma desagregada e é possível ver que o padrão de distribuição entre as categorias mantém-se bastante similar ao da carência qualitativa. Nesse componente, 80,9% das famílias têm mulheres como responsáveis familiares e são predominantemente chefiadas por pessoas autodeclaradas pardas (64,6%). Também, repete-se a concentração em famílias que possuem renda familiar de até um salário mínimo (78,8%).

Na Tabela 33, estão os dados para o componente de carência edilícia. Dessa forma, sustenta-se a distribuição vista anteriormente, porém, com um pequeno aumento da concentração de famílias chefiadas por mulheres (91,7%), ao mesmo tempo em que a quantidade de famílias chefiadas por pessoas pardas continua similar aos outros dados da Regional (64,3%). E, por fim, 80,2% das famílias em situação de carência edilícia têm renda familiar de até um salário mínimo.

Tabela 32: Famílias do CadÚnico em carência de infraestrutura urbana segundo o sexo, cor/raça do responsável, faixa de renda familiar e a porcentagem que cada estratificação representa – Regional Norte

Estratificação		Famílias	%
Sexo do responsável familiar	Homem	975	18,6%
	Mulher	4.241	80,9%
	Ignorado	26	0,5%
Carência de infraestrutura urbana		5.242	100,0%
Cor/raça do responsável familiar	Branca	752	14,3%
	Preta	1.034	19,7%
	Parda	3.388	64,6%
	Outras	40	0,8%
	Ignorada	28	0,5%
Carência de infraestrutura urbana		5.242	100,0%
Faixa de renda familiar	Até 1 salário mínimo (SM)	4.129	78,8%
	Mais de 1 até 2 SM	968	18,5%
	Mais de 2 até 2,5 SM	121	2,3%
	Mais de 2,5 até 3 SM	24	0,5%
Carência de infraestrutura urbana		5.242	100,0%

Fonte: Dados básicos: Brasil (2021).
Elaboração própria.

Tabela 33: Famílias do CadÚnico em carência edilícia segundo o sexo, cor/raça do responsável, faixa de renda familiar e a porcentagem que cada estratificação representa – Regional Norte

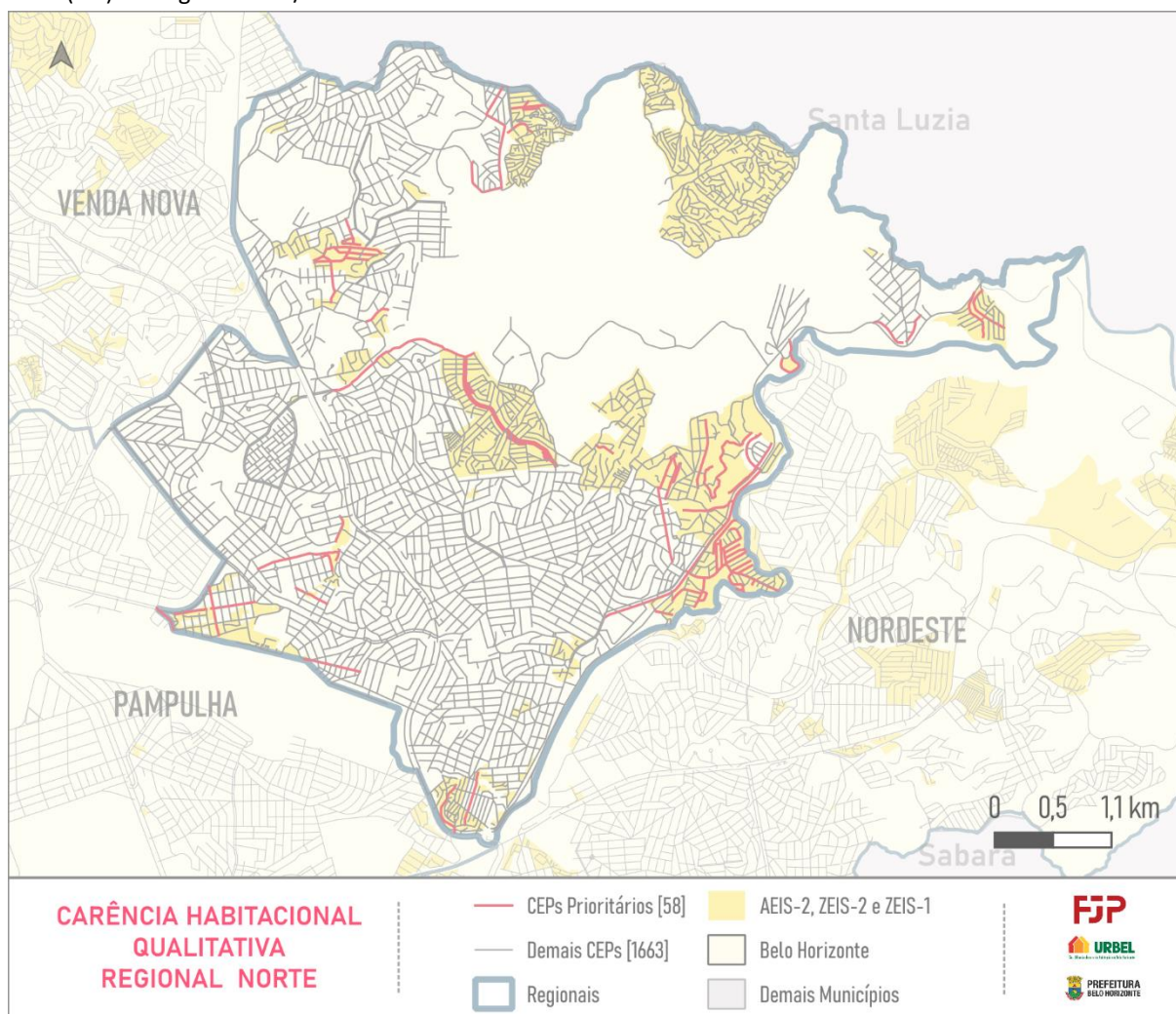
Estratificação		Famílias	%
Sexo do responsável familiar	Homem	176	7,7%
	Mulher	2.093	91,7%
	Ignorado	14	0,6%
Carência edilícia		2.283	100,0%
Cor/raça do responsável familiar	Branca	340	14,9%
	Preta	443	19,4%
	Parda	1.469	64,3%
	Outras	16	0,7%
	Ignorada	15	0,7%
Carência edilícia		2.283	100,0%
Faixa de renda familiar	Até 1 salário mínimo (SM)	1.832	80,2%
	Mais de 1 até 2 SM	389	17,0%
	Mais de 2 até 2,5 SM	53	2,3%
	Mais de 2,5 até 3 SM	9	0,4%
Carência edilícia		2.283	100,0%

Fonte: Dados básicos: Brasil (2021).
Elaboração própria.

No Mapa 23 estão representados 58 CEPs prioritários, do total de 1.163 CEPs identificados na Regional Norte, contendo 3.241 famílias em carência, ou seja, 48,3% do total de famílias em carência da

Regional. À vista disso, é importante ressaltar que apenas um desses CEPs (31748-520) acumula 1.532 famílias, 22% do total da Regional, a maior concentração de famílias em carência para um único CEP em toda BH. Esse valor é tão superior e atípico que o segundo CEP que mais concentra famílias em Carência Habitacional Qualitativa possui apenas 472 famílias. Essa grande concentração em um único CEP, justifica-se pela data de referência dos dados utilizados (ao final de 2021), quando a atribuição de CEPs para as ocupações da região da Izidora era bastante recente e ainda não era utilizada pelos moradores ao se cadastrarem no CadÚnico. Assim, no caso, a população da Ocupação Izidora utilizou um único CEP como base de endereço para o cadastro, justificando essa enorme concentração em apenas um logradouro. Em termos de representação espacial, a principal consequência dessa concentração é a inexistência de outros CEPs prioritários principalmente nas Zeis da Ocupação Izidora.

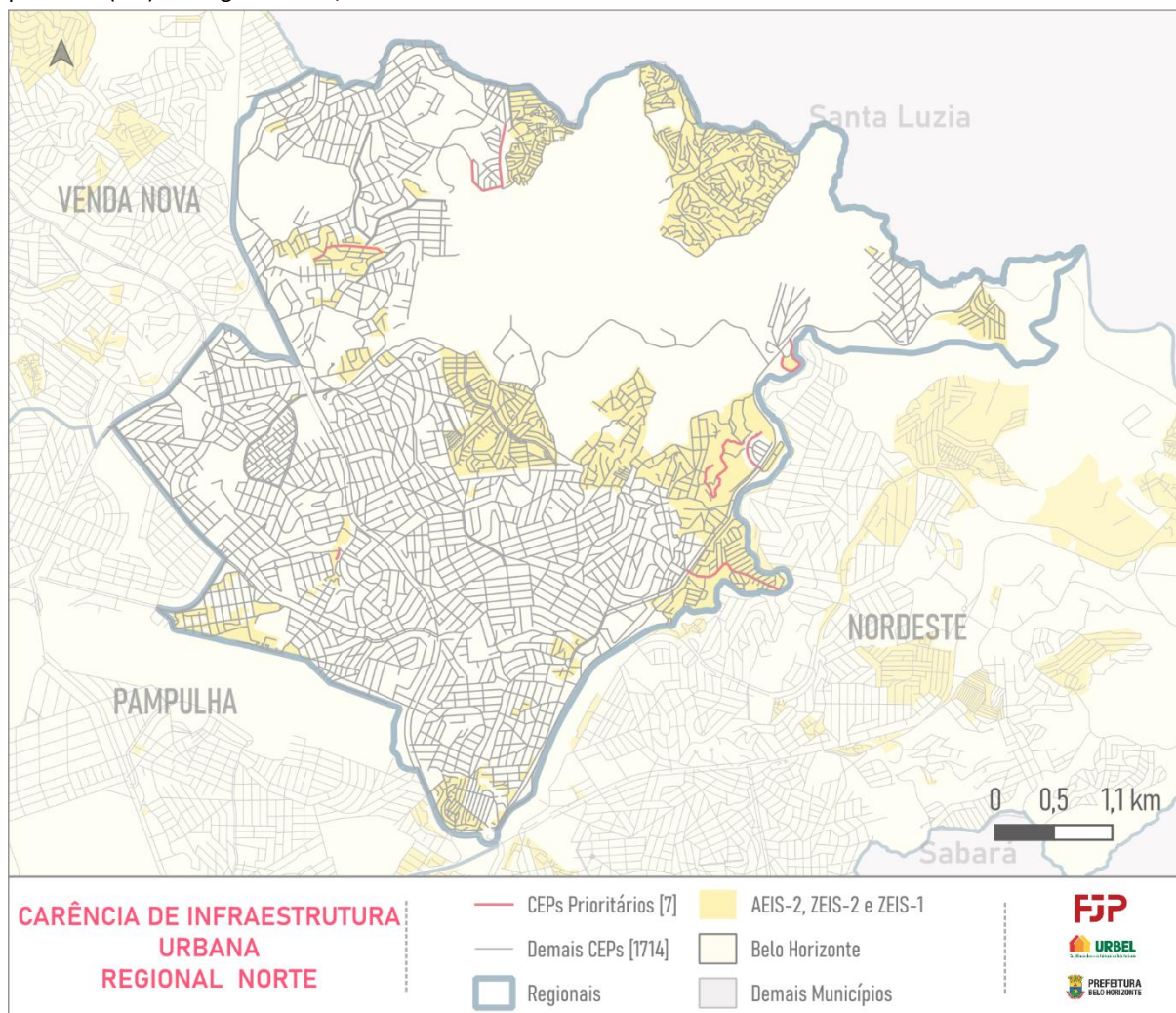
Mapa 23: Carência Habitacional Local Qualitativa – Regional Norte – CEPs com as maiores proporções – último vintil (5%) da Regional – 11/2021



Fonte: Dados básicos: Brasil (2021) e Zeis-1, Zeis-2 e Aeis-2 (PBH, 2019).
Elaboração própria.

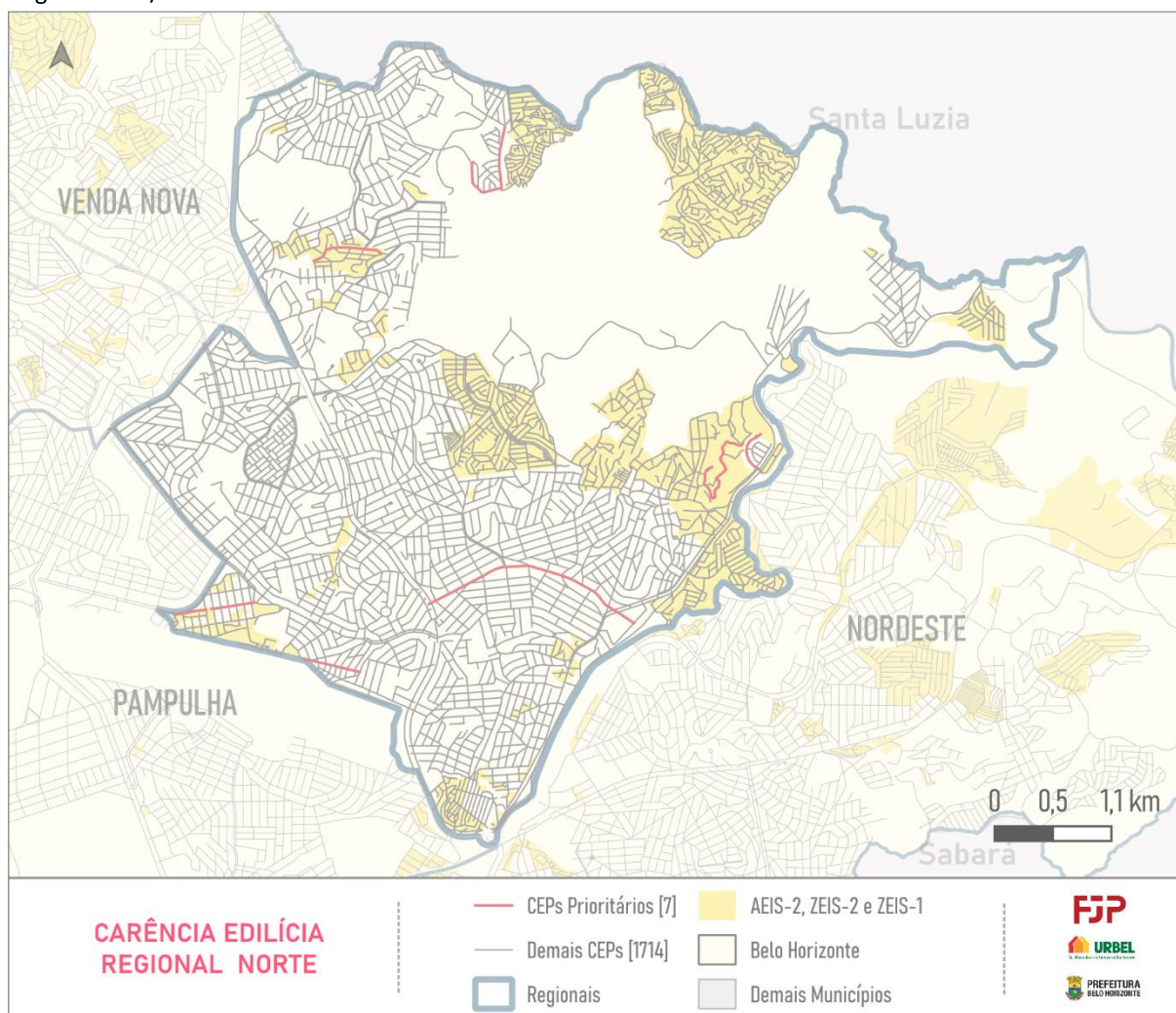
Os mapas 24 e 25 apresentam os 7 CEPs prioritários em relação às carências de infraestrutura urbana e edilícia na Regional Norte. No mapa de infraestrutura, observa-se uma concentração dessa carência em zoneamentos especiais (ZEIS e AEIS-2), principalmente na Ocupação Rosa Leão, Bairro Novo Tupi, Novo Aarão Reis e Juliana.

Mapa 24: Carência de Infraestrutura Urbana Local – Regional Norte – CEPs com as maiores proporções – último percentil (1%) da Regional – 11/2021



Fonte: Dados básicos: Brasil (2021) e Zeis-1, Zeis-2 e Aeis-2 (PBH, 2019).
Elaboração própria.

Mapa 25: Carência Edilícia Local – Regional Norte – CEPs com as maiores proporções – último percentil (1%) da Regional – 11/2021



Fonte: Dados básicos: Brasil (2021) e Zeis-1, Zeis-2 e Aeis-2 (PBH, 2019).
Elaboração própria.

3.6.1 Zeis e Aeis-2

Das 44 áreas zoneadas na Regional Norte, 16 são Zeis-1, 6 são Zeis-2 e o restante (22) são Aeis-2. Nessas áreas estão cadastradas 13.550 famílias no CadÚnico, correspondente a 16,1% do total de cadastros em Zeis e Aeis-2 de Belo Horizonte (Tabela 5). A partir da Tabela 34, comparando as famílias cadastradas que residem em Zeis ou Aeis-2 com as 28.368 que compõem o total de famílias da Regional, nota-se que 47,8% das famílias cadastradas estão nessas áreas, enquanto os outros 52,2% restantes estão dispersos na Regional. Com esses números, a Regional Norte apresenta a maior população absoluta desses zoneamentos. Dessa maneira, fica clara a importância da requalificação dessas áreas, levando em conta suas heterogeneidades.

Em relação a concentração de pessoas em carência qualitativa que habitam os zoneamentos especiais indicados, o valor é superior àquele encontrado na distribuição dos cadastros do CadÚnico — nesse caso, 55,5% das famílias em carência estão dentro desses zoneamentos. Ao decompor a carência em seus componentes, nota-se que para o caso de carências por motivo de infraestrutura, 57,1% das famílias encontram-se em Zeis/Aeis-2. Enquanto para os casos de carência edilícia há uma menor representação de famílias que residem em Zeis/Aeis-2 (49,1%).

Tabela 34: Famílias do CadÚnico em Carência Habitacional Qualitativa dentro e fora de Zeis/Aeis-2, por componente, e a porcentagem que representam – Regional Norte

Componente	Área	Famílias	%
Carência habitacional qualitativa	Fora de Zeis/Aeis-2	2.992	44,5%
	Dentro de Zeis/Aeis-2	3.725	55,5%
	Total	6.717	100,0%
Carência de infraestrutura urbana	Fora de Zeis/Aeis-2	2.247	42,9%
	Dentro de Zeis/Aeis-2	2.995	57,1%
	Total	5.242	100,0%
Carência edilícia	Fora de Zeis/Aeis-2	1.161	50,9%
	Dentro de Zeis/Aeis-2	1.122	49,1%
	Total	2.283	100,0%

Fonte: Dados básicos: Brasil (2021).

Elaboração própria.

Em síntese, a Carência Habitacional Qualitativa na Regional Norte é uma das mais expressivas de toda Belo Horizonte, apresentando os maiores índices por regional em termos absolutos e relativos. Também, destaca-se a importância das novas áreas urbanizadas surgidas na Regional, principalmente na região da Izidora, onde os dados utilizados ainda não possuem representatividade espacial devido a não utilização dos CEPs criados pela prefeitura para o local na época da coleta dos dados.

3.7 Oeste

No Censo Demográfico de 2022, a Regional Oeste contava com uma população de 309.118 pessoas, ocupando um total de 120.855 domicílios. Já a partir dos dados do CadÚnico, possuía 18.686 famílias cadastradas em novembro de 2021, isto é, 10,1% das famílias cadastradas no CadÚnico, em Belo Horizonte, viviam nessa Regional (Tabela 1).

Conforme a Tabela 35, estima-se que 2.630 famílias estão em situação de Carência Habitacional Qualitativa, o que corresponde a 14,1% das famílias cadastradas na Regional e 7,6% do total de carência municipal (Tabela 1). A partir da Tabela 35, verifica-se o predomínio de famílias tendo mulheres como responsável (87,1%), com a pessoa de referência da família autodeclarada de cor/raça

parda (62,6%) e com renda familiar de até um salário mínimo (68,5%). Ressalta-se que, em comparação com as demais regionais, os números estão ligeiramente menos concentrados na faixa de renda familiar com até um salário mínimo.

Tabela 35: Famílias do CadÚnico em Carência Habitacional Qualitativa segundo o sexo, cor/raça do responsável, faixa de renda familiar e a porcentagem que cada estratificação representa – Regional Oeste

Estratificação		Famílias	%
Sexo do responsável familiar	Homem	329	12,5%
	Mulher	2.290	87,1%
	Ignorado	11	0,4%
Carência habitacional qualitativa		2.630	100,0%
Cor/raça do responsável familiar	Branca	417	15,9%
	Preta	545	20,7%
	Parda	1.646	62,6%
	Outras	11	0,4%
	Ignorada	11	0,4%
Carência habitacional qualitativa		2.630	100,0%
Faixa de renda familiar	Até 1 salário mínimo (SM)	1.801	68,5%
	Mais de 1 até 2 SM	680	25,9%
	Mais de 2 até 2,5 SM	120	4,6%
	Mais de 2,5 até 3 SM	29	1,1%
Carência habitacional qualitativa		2.630	100,0%

Fonte: Dados básicos: Brasil (2021).

Elaboração própria.

A Tabela 36 apresenta a desagregação da carência de infraestrutura urbana por sexo, cor/raça do responsável e faixa de renda familiar. As maiores concentrações de famílias possuem mulheres como responsáveis (84,4%), pessoas pardas (64%) e renda familiar com até um salário (70%). Da mesma maneira, a Tabela 37 apresenta a desagregação da carência edilícia por sexo, cor/raça do responsável e faixa de renda familiar. Novamente, as maiores frequências estão entre mulheres como responsáveis (91,2%), pessoas pardas (61,1%) e em famílias com até um salário mínimo de renda familiar (68,5%). Particularmente, para a carência edilícia destaca-se, em comparação com as demais regionais, a menor concentração na faixa de renda familiar em até um salário mínimo.

Tabela 36: Famílias do CadÚnico em carência de infraestrutura urbana segundo o sexo, cor/raça do responsável faixa de renda familiar e a porcentagem que cada estratificação representa – Regional Oeste

Estratificação		Famílias	%
Sexo do responsável familiar	Homem	242	15,3%
	Mulher	1.332	84,4%
	Ignorado	4	0,3%
Carência habitacional qualitativa		1.578	100,0%
Cor/raça do responsável familiar	Branca	222	14,1%
	Preta	338	21,4%
	Parda	1.010	64,0%
	Outras	4	0,3%
	Ignorada	4	0,3%
Carência habitacional qualitativa		1.578	100,0%
Faixa de renda familiar	Até 1 salário mínimo (SM)	1.104	70,0%
	Mais de 1 até 2 SM	396	25,1%
	Mais de 2 até 2,5 SM	63	4,0%
	Mais de 2,5 até 3 SM	15	1,0%
Carência habitacional qualitativa		1.578	100,0%

Fonte: Dados básicos: Brasil (2021).
Elaboração própria.

Tabela 37: Famílias do CadÚnico em carência edilícia segundo o sexo, cor/raça do responsável, faixa de renda familiar e a porcentagem que cada estratificação representa – Regional Oeste

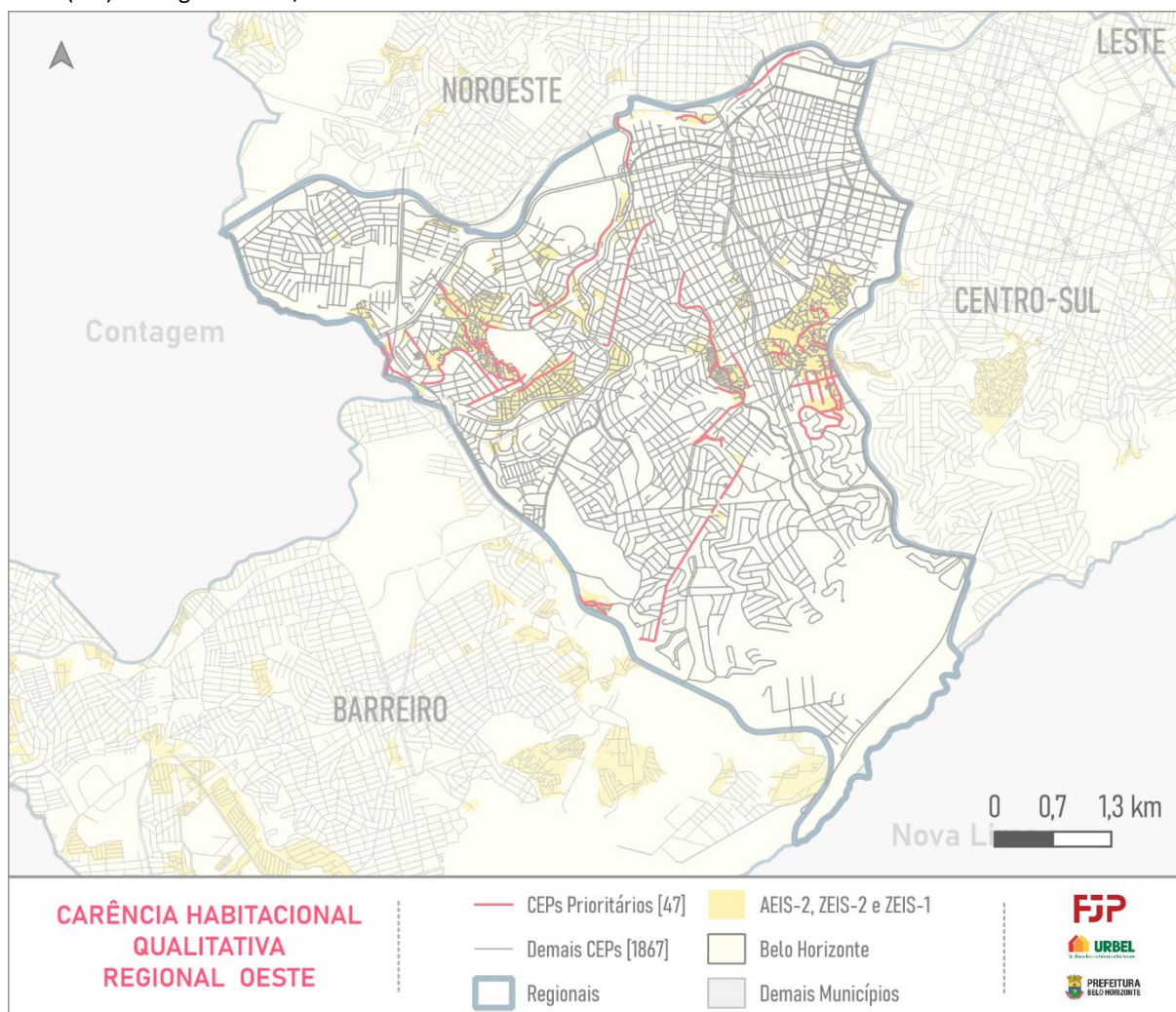
Estratificação		Famílias	%
Sexo do responsável familiar	Homem	106	8,3%
	Mulher	1.166	91,2%
	Ignorado	7	0,5%
Carência edilícia		1.279	100,0%
Cor/raça do responsável familiar	Branca	228	17,8%
	Preta	254	19,9%
	Parda	782	61,1%
	Outras	8	0,6%
	Ignorada	7	0,5%
Carência edilícia		1.279	100,0%
Faixa de renda familiar	Até 1 salário mínimo (SM)	876	68,5%
	Mais de 1 até 2 SM	327	25,6%
	Mais de 2 até 2,5 SM	62	4,8%
	Mais de 2,5 até 3 SM	14	1,1%
Carência edilícia		1.279	100,0%

Fonte: Dados básicos: Brasil (2021).
Elaboração própria.

O Mapa 26 apresenta os 47 CEPs prioritários da Regional Oeste, que totalizaram 751 famílias em situação de Carência Habitacional Qualitativa, representando 28,6% do total da Regional. Nota-se uma

concentração desses CEPs nas Zeis e Aeis-2, refletindo o peso do componente de carência de infraestrutura urbana na determinação das carências habitacionais qualitativas da Regional que, conforme o padrão municipal, está mais centrado exatamente nessas áreas. Mais especificamente, os CEPs prioritários estão concentrados dentro e no entorno da Cabana do Pai Tomás, Ventosa e Morro das Pedras.

Mapa 26: Carência Habitacional Local Qualitativa – Regional Oeste – CEPs com as maiores proporções – último vintil (5%) da Regional – 11/2021

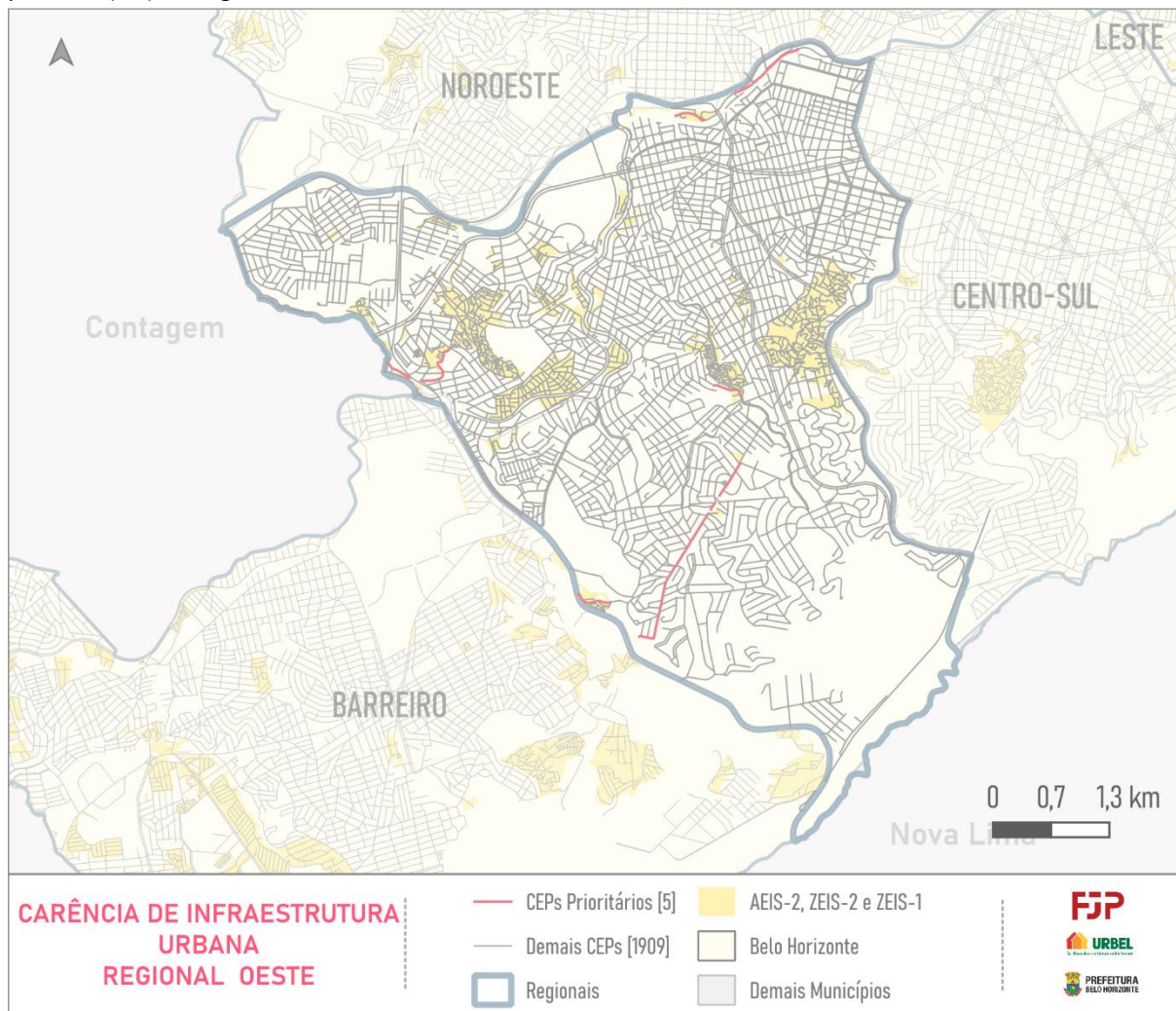


Fonte: Dados básicos: Brasil (2021) e Zeis-1, Zeis-2 e Aeis-2 (PBH, 2019).
Elaboração própria.

Os mapas 27 e 28 apresentados mostram os CEPs prioritários em relação às carências de infraestrutura urbana e edilícia na Regional Oeste. Os CEPs prioritários totalizaram cinco para carência de infraestrutura e seis para carências edilícias. Madre Gertrudes apresenta um CEP prioritário em ambas as carências, e a Vila Vista Alegre apresenta um CEP prioritário na carência edilícia. O bairro Calafate apresenta um CEP prioritário em ambas as carências, assim como no bairro Ventosa. No conjunto de

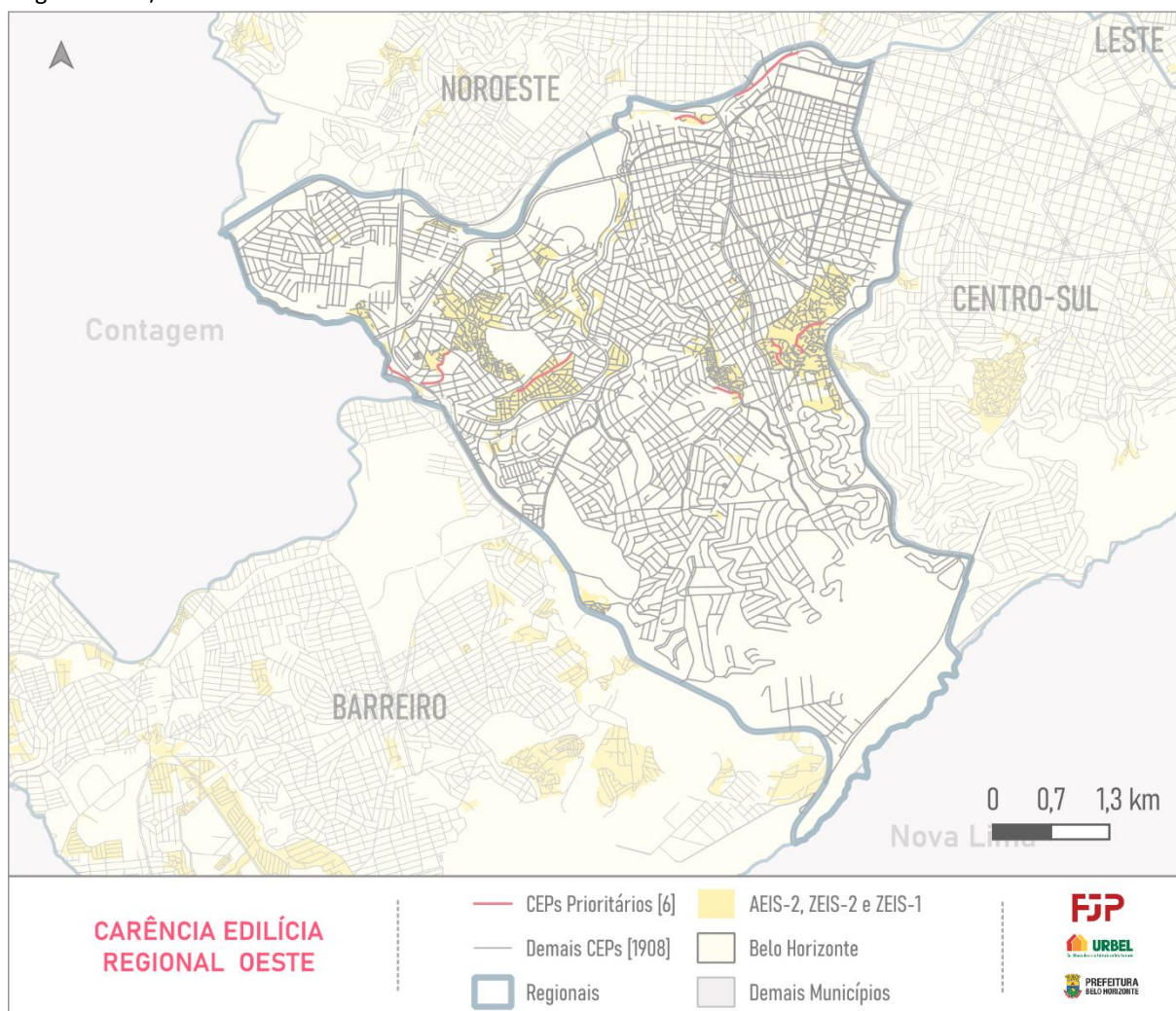
ZEIS e AEIS ao redor da Vila Antena, dois CEPs na carência edilícia são destacados. Por fim, na carência de infraestrutura, um CEP na região de ZEIS e AEIS da Vila Nova Paraíso, e a rua Dep. Sebastião Nascimento são identificados.

Mapa 27: Carência de Infraestrutura Urbana Local – Regional Oeste – CEPs com as maiores proporções – último percentil (1%) da Regional – 11/2021



Fonte: Dados básicos: Brasil (2021) e Zeis-1, Zeis-2 e Aeis-2 (PBH, 2019).
Elaboração própria.

Mapa 28: Carência Edilícia Local – Regional Oeste – CEPs com as maiores proporções – último percentil (1%) da Regional – 11/2021



Fonte: Dados básicos: Brasil (2021) e Zeis-1, Zeis-2 e Aeis-2 (PBH, 2019).
Elaboração própria.

3.7.1 Zeis e Aeis-2

A Regional Oeste contabiliza 61 polígonos de Zeis-1, Zeis-2 ou Aeis-2, com 10.849 famílias cadastradas no CadÚnico em CEP com alguma intercessão com esses polígonos. Essas famílias em Zeis e Aeis-2 representam 58,1% do total de famílias cadastradas no CadÚnico e 12,9% do total de famílias cadastradas em áreas ou zonas de interesse social em Belo Horizonte (Tabela 5).

A partir da Tabela 38, é possível verificar a concentração da Carência Habitacional Qualitativa dentro de Zeis e Aeis-2, com 69,8%, isto é, 1.837 famílias da Regional habitando Zeis e Aeis-2 possuem algum tipo de inadequação em sua habitação. O componente de carência de infraestrutura urbana é aquele que está mais concentrado dentro de Zeis e Aeis-2, com 76,1%, ou seja, 1.201 famílias.

Já em relação a carência edilícia, verifica-se um comportamento um pouco mais distribuído entre dentro e fora de Zeis e Aeis-2, embora permaneça a concentração de famílias em áreas de Zeis e Aeis-2, com 63,9%, isto é, 817 famílias.

Tabela 38: Famílias do CadÚnico em Carência Habitacional Qualitativa dentro e fora de Zeis/Aeis-2, por componente, e a porcentagem que representam – Regional Oeste

Componente	Área	Famílias	%
Carência habitacional qualitativa	Fora de Zeis/Aeis-2	793	30,2%
	Dentro de Zeis/Aeis-2	1.837	69,8%
	Total	2.630	100,0%
Carência de infraestrutura urbana	Fora de Zeis/Aeis-2	377	23,9%
	Dentro de Zeis/Aeis-2	1.201	76,1%
	Total	1.578	100,0%
Carência edilícia	Fora de Zeis/Aeis-2	462	36,1%
	Dentro de Zeis/Aeis-2	817	63,9%
	Total	1.279	100,0%

Fonte: Dados básicos: Brasil (2021).

Elaboração própria.

Em síntese, a Carência Habitacional Qualitativa da Regional Oeste conta com um dos menores valores e reflete, do ponto de vista socioeconômico, o padrão municipal de concentração na faixa de renda familiar de até um salário mínimo. Ademais, verifica-se o predomínio da Carência Habitacional Qualitativa, e de seus componentes, dentro das Zeis e Aeis-2.

3.8 Pampulha

De acordo com o Censo Demográfico de 2022, a Regional Pampulha apresentava uma população total de 247.578 pessoas distribuídas em 94.281 domicílios. Em novembro de 2021, conforme dados do CadÚnico, a Pampulha registrava 15.545 famílias cadastradas, representando aproximadamente 8,4% das famílias de Belo Horizonte inscritas no sistema (Tabela 1).

Conforme evidenciado na Tabela 39, estima-se que 2.727 famílias da Pampulha estejam em situação de Carência Habitacional Qualitativa, correspondendo a 17,5% das famílias cadastradas e 7,9% do total de famílias em carência no município (Tabela 1). Nos dados do CadÚnico, observa-se um predomínio de famílias tendo como responsável uma mulher (83,7%), com a pessoa de referência autodeclarada como parda (62,2%) e apresentando renda familiar de até um salário mínimo (68,8%). Comparativamente, a Pampulha destaca-se por apresentar uma das menores proporções de pretos e pardos entre os responsáveis familiares (81,2%), superada apenas pelas Regionais Barreiro (81,6%) e

Noroeste (77,8%). No quesito de renda, há uma menor concentração relativa na faixa de até um salário mínimo, sendo superior apenas às Regionais Noroeste (63,4%) e Oeste (68,5%).

Tabela 39: Famílias do CadÚnico em Carência Habitacional Qualitativa segundo o sexo, cor/raça do responsável, faixa de renda familiar e a porcentagem que cada estratificação representa – Regional Pampulha

Estratificação		Famílias	%
Sexo do responsável familiar	Homem	427	15,7%
	Mulher	2.282	83,7%
	Ignorado	18	0,7%
Carência habitacional qualitativa		2.727	100,0%
Cor/raça do responsável familiar	Branca	464	17,0%
	Preta	519	19,0%
	Parda	1.696	62,2%
	Outras	28	1,0%
	Ignorada	20	0,7%
Carência habitacional qualitativa		2.727	100,0%
Faixa de renda familiar	Até 1 salário mínimo (SM)	1.876	68,8%
	Mais de 1 até 2 SM	686	25,2%
	Mais de 2 até 2,5 SM	138	5,1%
	Mais de 2,5 até 3 SM	27	1,0%
Carência habitacional qualitativa		2.727	100,0%

Fonte: Dados básicos: Brasil (2021).

Elaboração própria.

A Tabela 40 detalha a carência de infraestrutura urbana na Pampulha, segmentada por sexo, cor/raça do responsável e faixa de renda familiar. A análise indica uma concentração de famílias com responsáveis mulheres (81,9%), responsáveis de cor/raça autodeclaradas pardas (63,5%) e renda familiar de até um salário mínimo (69%). A Tabela 41, por sua vez, apresenta a carência edilícia desagregada pelos mesmos critérios, revelando, de maneira similar, uma concentração em mulheres como responsáveis (89%), pessoas pardas (59,9%) e famílias com renda de até um salário mínimo (71,2%).

Tabela 40: Famílias do CadÚnico em carência de infraestrutura urbana segundo o sexo, cor/raça do responsável, faixa de renda familiar e a porcentagem que cada estratificação representa – Regional Pampulha

Estratificação		Famílias	%
Sexo do responsável familiar	Homem	355	17,8%
	Mulher	1.636	81,9%
	Ignorado	6	0,3%
Carência habitacional qualitativa		1.997	100,0%
Cor/raça do responsável familiar	Branca	322	16,1%
	Preta	380	19,0%
	Parda	1.268	63,5%
	Outras	20	1,0%
	Ignorada	7	0,4%
Carência habitacional qualitativa		1.997	100,0%
Faixa de renda familiar	Até 1 salário mínimo (SM)	1.378	69,0%
	Mais de 1 até 2 SM	504	25,2%
	Mais de 2 até 2,5 SM	99	5,0%
	Mais de 2,5 até 3 SM	16	0,8%
Carência habitacional qualitativa		1.997	100,0%

Fonte: Dados básicos: Brasil (2021).
Elaboração própria.

Tabela 41: Famílias do CadÚnico em carência edilícia segundo o sexo, cor/raça do responsável, faixa de renda familiar e a porcentagem que cada estratificação representa – Regional Pampulha

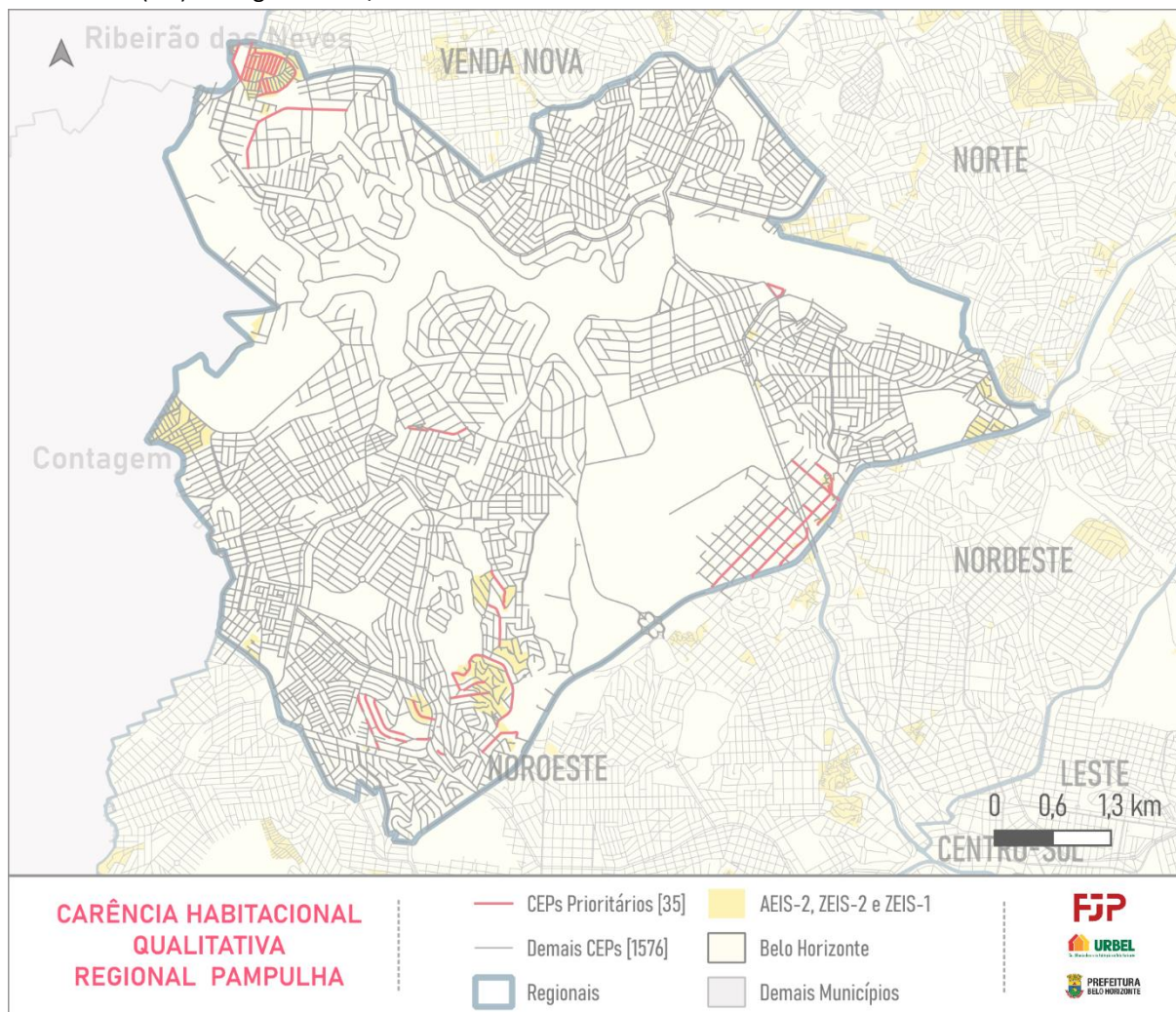
Estratificação		Famílias	%
Sexo do responsável familiar	Homem	97	9,7%
	Mulher	893	89,0%
	Ignorado	13	1,3%
Carência edilícia		1.003	100,0%
Cor/raça do responsável familiar	Branca	179	17,8%
	Preta	199	19,8%
	Parda	601	59,9%
	Outras	10	1,0%
	Ignorada	14	1,4%
Carência edilícia		1.003	100,0%
Faixa de renda familiar	Até 1 salário mínimo (SM)	714	71,2%
	Mais de 1 até 2 SM	232	23,1%
	Mais de 2 até 2,5 SM	45	4,5%
	Mais de 2,5 até 3 SM	12	1,2%
Carência edilícia		1.003	100,0%

Fonte: Dados básicos: Brasil (2021).
Elaboração própria.

O Mapa 29 destaca os 35 CEPs prioritários da Regional Pampulha, que englobam 1.171 famílias em situação de Carência Habitacional Qualitativa, representando 9,6% da carência total da Regional.

Observa-se que esses CEPs prioritários estão predominantemente situados nas Zeis e Aeis-2 ou nas proximidades dessas áreas, com destaque para as bordas da Regional que faz divisa com a Regional Noroeste, na Zeis localizada no Jardim Alvorada, e na borda limite de Venda Nova, na Zeis localizada no bairro Dandara.

Mapa 29: Carência Habitacional Local Qualitativa – Regional Pampulha – CEPs com as maiores proporções – último vintil (5%) da Regional – 11/2021

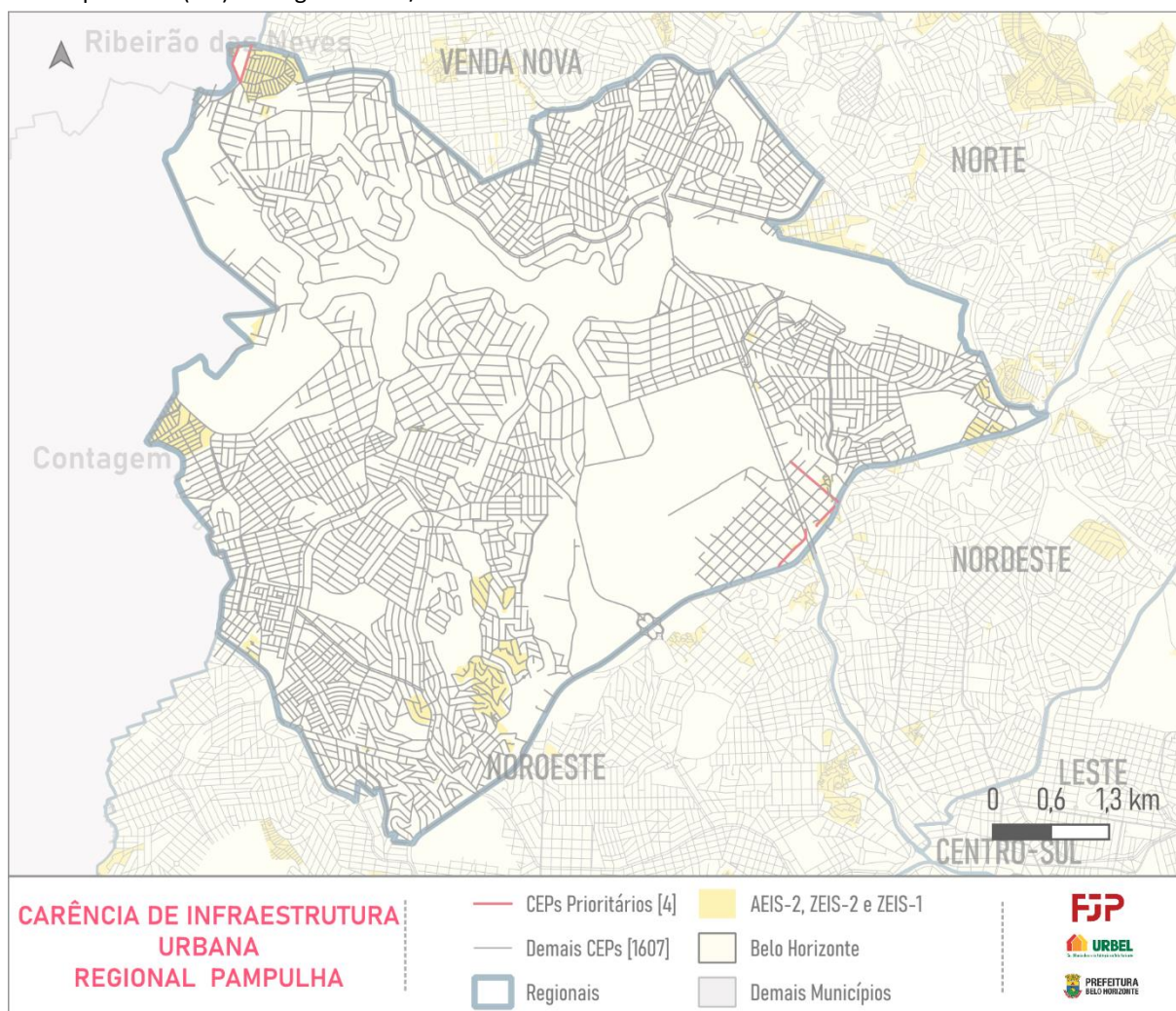


Fonte: Dados básicos: Brasil (2021) e Zeis-1, Zeis-2 e Aeis-2 (PBH, 2019).
Elaboração própria.

Os mapas 30 e 31 destacam os CEPs prioritários quanto às carências de infraestrutura urbana e edilícia na Regional Pampulha. Em ambas as categorias analisadas, os CEPs considerados prioritários totalizaram 4 CEPs cada e estão concentrados principalmente na divisa com Ribeirão das Neves e na divisa entre a Regional Nordeste.

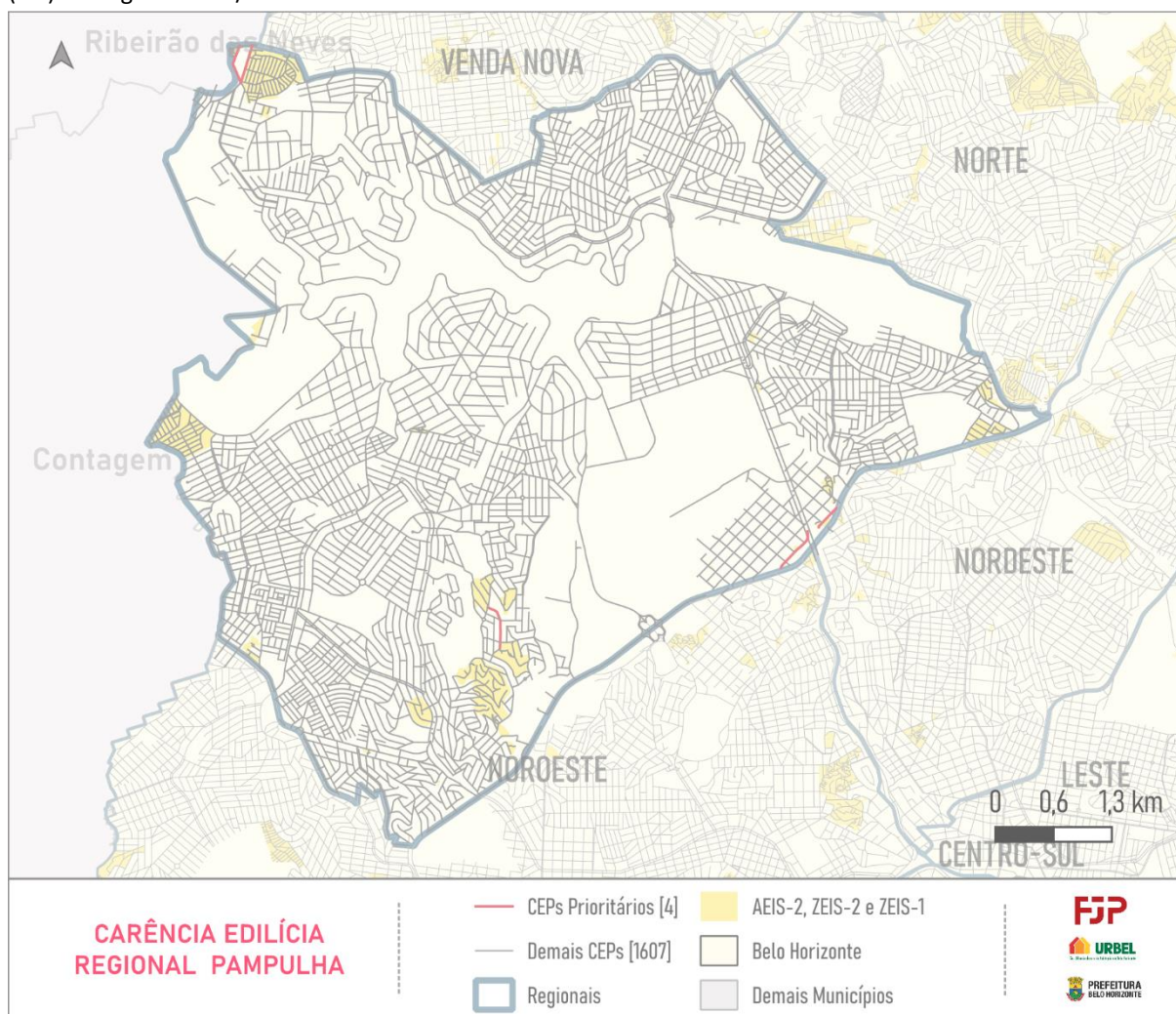
Na porção noroeste da regional, destacam-se áreas próximas ao bairro Dandara, onde se concentram 2 CEPs prioritários para ambas as carências. Já na porção leste da regional Pampulha, observa-se dois CEPs prioritários na carência de infraestrutura, sendo um deles simultâneo em ambas as categorias, na divisa com a Regional Nordeste. Por fim, é identificado um CEP em Engenho Nogueira na carência edilícia.

Mapa 30: Carência de Infraestrutura Urbana Local – Regional Pampulha – CEPs com as maiores proporções – último percentil (1%) da Regional – 11/2021



Fonte: Dados básicos: Brasil (2021) e Zeis-1, Zeis-2 e Aeis-2 (PBH, 2019).
Elaboração própria.

Mapa 31: Carência Edilícia Local – Regional Pampulha – CEPs com as maiores proporções – último percentil (1%) da Regional – 11/2021



Fonte: Dados básicos: Brasil (2021) e Zeis-1, Zeis-2 e Aeis-2 (PBH, 2019).
Elaboração própria.

3.8.1 Zeis e Aeis-2

A Regional Pampulha abriga 30 polígonos classificados como Zeis e Aeis-2. Entre os CEPs que encontram-se total ou parcialmente dentro desses polígonos estão cadastradas no CadÚnico 4.636 famílias, o que representa 29,8% do total de famílias registradas na Regional Pampulha e 5,5% do total de famílias cadastradas em áreas ou zonas de interesse social de Belo Horizonte (Tabela 5). Comparativamente, a Regional Pampulha apresenta o menor valor de famílias cadastradas no CadÚnico residentes em Zeis e Aeis-2 entre as regionais do município.

A Tabela 42 evidencia uma significativa concentração de Carência Habitacional Qualitativa nas Zeis e Aeis-2 da Pampulha, com 61,2% das famílias (1.670 famílias) situadas nessas áreas enfrentando algum

tipo de inadequação habitacional. Esse quadro deve-se, principalmente, à carência de infraestrutura urbana, que apresenta uma concentração ainda maior dentro das Zeis e Aeis-2, totalizando 72,1%, ou seja, 1.440 famílias.

Quanto à carência edilícia, observa-se uma distribuição mais equilibrada entre áreas dentro e fora das Zeis e Aeis-2, sendo que 44,3% das famílias com inadequação edilícia estão localizadas dentro dessas áreas, correspondendo a 444 famílias. Esse dado sugere que, embora a carência de infraestrutura esteja fortemente concentrada em zonas de interesse social, a carência edilícia apresenta uma distribuição menos restrita a essas áreas na Regional Pampulha.

Tabela 42: Famílias do CadÚnico em Carência Habitacional Qualitativa dentro e fora de Zeis/Aeis-2, por componente, e a porcentagem que representam – Regional Pampulha

Componente	Área	Famílias	%
Carência habitacional qualitativa	Fora de Zeis/Aeis-2	1.057	38,8%
	Dentro de Zeis/Aeis-2	1.670	61,2%
	Total	2.727	100,0%
Carência de infraestrutura urbana	Fora de Zeis/Aeis-2	557	27,9%
	Dentro de Zeis/Aeis-2	1.440	72,1%
	Total	1.997	100,0%
Carência edilícia	Fora de Zeis/Aeis-2	559	55,7%
	Dentro de Zeis/Aeis-2	444	44,3%
	Total	1.003	100,0%

Fonte: Dados básicos: Brasil (2021).

Elaboração própria.

A análise da Regional Pampulha aponta um quadro significativo de carências habitacionais, com um número expressivo de famílias em situação de inadequação habitacional. A carência de infraestrutura urbana afeta uma parcela substancial de famílias, enquanto uma quantidade menor apresenta inadequações edilícias. As Zeis e Aeis-2 concentram uma alta proporção de famílias em carência habitacional, especialmente em relação à infraestrutura. Em comparação com outras regionais de Belo Horizonte, a Pampulha destaca-se por uma menor quantidade de famílias pretas e pardas entre os responsáveis e a presença de famílias com rendas relativamente mais elevadas em comparação com as demais regionais. Destacam-se CEPs prioritários em duas Zeis específicas, no bairro Jardim Alvorada e no bairro Dandara.

3.9 Venda Nova

A Regional Venda Nova contava com uma população de 247.315 pessoas ocupando um total de 90.595 domicílios, de acordo com o Censo Demográfico de 2022. Já a partir dos dados do CadÚnico, possuía 24.086 famílias cadastradas em novembro de 2021, isto é, 13% das famílias de Belo Horizonte que estavam no CadÚnico viviam nessa Regional (Tabela 1).

Conforme a Tabela 43, estima-se que 3.836 famílias estão em situação de Carência Habitacional Qualitativa, o que corresponde a 15,9% das famílias cadastradas na Regional e 11,1% da carência total municipal (Tabela 1). A Tabela 43 descreve a Carência Habitacional Qualitativa por sexo, cor/raça do responsável e por renda familiar. A partir da análise de dados do CadÚnico, a maior parte tem como responsável uma mulher, com 86,8%, em relação à cor/raça, a população parda representa a maior parcela de responsáveis pelas famílias em situação de carência habitacional, com 64,4%. A análise por faixa de renda demonstra uma forte concentração das famílias mais pobres, com 72,5% delas tendo renda mensal de até um salário mínimo.

Tabela 43: Famílias do CadÚnico em Carência Habitacional Qualitativa segundo o sexo, cor/raça do responsável, faixa de renda familiar e a porcentagem que cada estratificação representa – Regional Venda Nova

Estratificação		Famílias	%
Sexo do responsável familiar	Homem	484	12,6%
	Mulher	3.328	86,8%
	Ignorado	24	0,6%
Carência habitacional qualitativa		3.836	100,0%
Cor/Raça do responsável familiar	Branca	666	17,4%
	Preta	650	16,9%
	Parda	2.472	64,4%
	Outras	22	0,6%
	Ignorada	26	0,7%
Carência habitacional qualitativa		3.836	100,0%
Faixa de renda familiar	Até 1 salário mínimo (SM)	2.782	72,5%
	Mais de 1 até 2 SM	849	22,1%
	Mais de 2 até 2,5 SM	174	4,5%
	Mais de 2,5 até 3 SM	31	0,8%
Carência habitacional qualitativa		3.836	100,0%

Fonte: Dados básicos: Brasil (2021).

Elaboração própria.

A Tabela 44 detalha a carência de infraestrutura urbana considerando o sexo, cor/raça do responsável e a faixa de renda familiar. Observa-se que a maioria dos responsáveis são mulheres (83,3%), pessoas

autodeclaradas pardas (64%) e famílias com renda de até um salário mínimo (70,2%). Já a Tabela 45 apresenta a carência edilícia desagregada pelos mesmos critérios. Nota-se uma predominância de responsáveis do sexo feminino (92%), de pessoas autodeclaradas pardas (64,6%) e de famílias com renda de até um salário mínimo (77,2%). Em relação à carência edilícia, destaca-se que a Regional Venda Nova apresenta uma maior concentração de famílias nessa faixa de renda em comparação com outras regionais.

Tabela 44: Famílias do CadÚnico em carência de infraestrutura urbana segundo o sexo, cor/raça do responsável, faixa de renda familiar e a porcentagem que cada estratificação representa – Regional Venda Nova

Estratificação		Famílias	%
Sexo do responsável familiar	Homem	407	16,1%
	Mulher	2.104	83,3%
	Ignorado	15	0,6%
Carência de infraestrutura urbana		2.526	100,0%
Cor/raça do responsável familiar	Branca	428	16,9%
	Preta	453	17,9%
	Parda	1.616	64,0%
	Outras	13	0,5%
	Ignorada	16	0,6%
Carência de infraestrutura urbana		2.526	100,0%
Faixa de renda familiar	Até 1 salário mínimo (SM)	1.773	70,2%
	Mais de 1 até 2 SM	593	23,5%
	Mais de 2 até 2,5 SM	137	5,4%
	Mais de 2,5 até 3 SM	23	0,9%
Carência de infraestrutura urbana		2.526	100,0%

Fonte: Dados básicos: Brasil (2021).
Elaboração própria.

Tabela 45: Famílias do CadÚnico em carência edilícia segundo o sexo, cor/raça do responsável, faixa de renda familiar e a porcentagem que cada estratificação representa – Regional Venda Nova

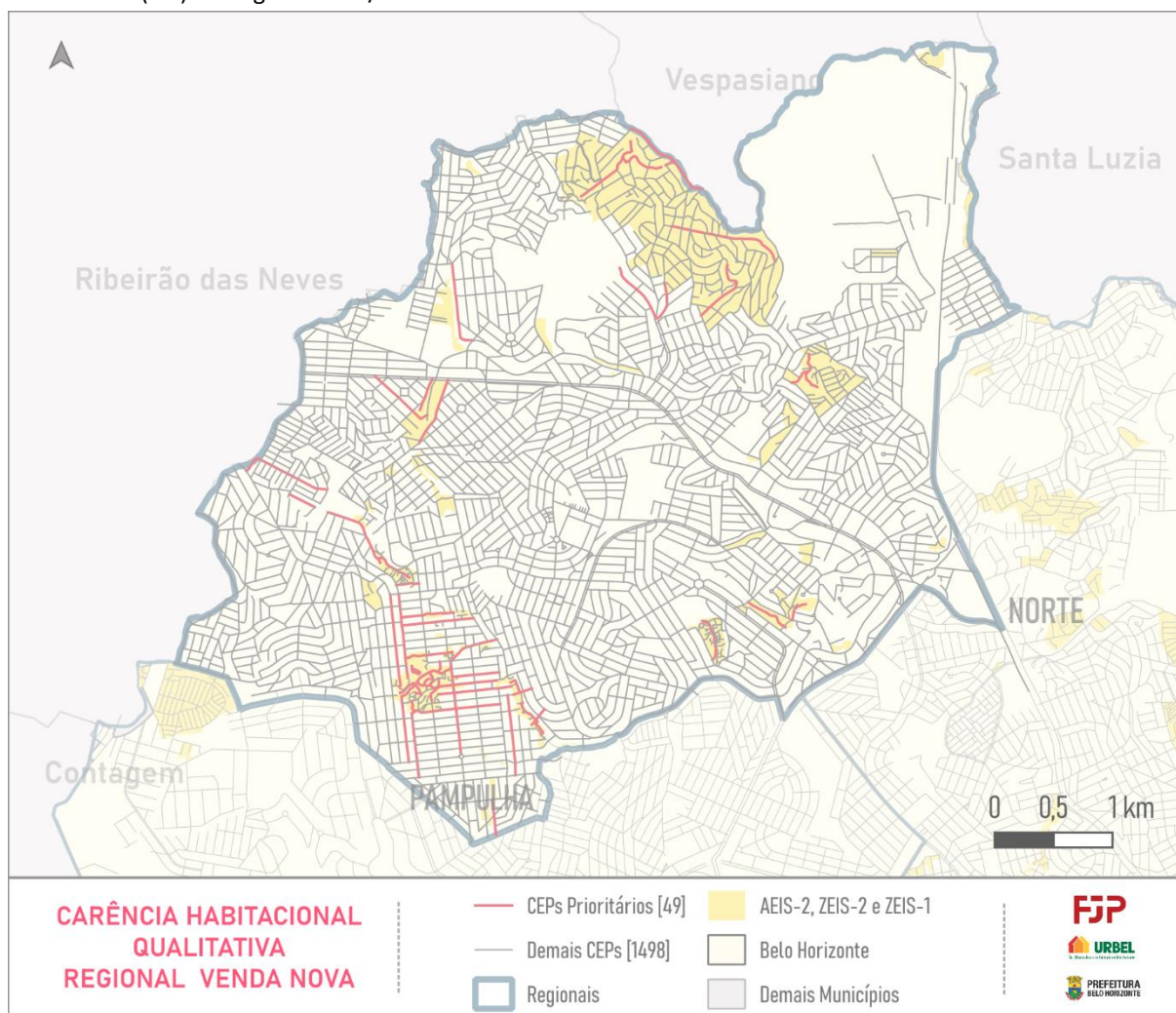
Estratificação		Famílias	%
Sexo do responsável familiar	Homem	117	7,2%
	Mulher	1.492	92,0%
	Ignorado	12	0,7%
Carência edilícia		1.621	100,0%
Cor/raça do responsável familiar	Branca	291	18,0%
	Preta	259	16,0%
	Parda	1.047	64,6%
	Outras	11	0,7%
	Ignorada	13	0,8%
Carência edilícia		1.621	100,0%
Faixa de renda familiar	Até 1 salário mínimo (SM)	1.252	77,2%
	Mais de 1 até 2 SM	312	19,2%
	Mais de 2 até 2,5 SM	49	3,0%
	Mais de 2,5 até 3 SM	8	0,5%
Carência edilícia		1.621	100,0%

Fonte: Dados básicos: Brasil (2021).

Elaboração própria.

O Mapa 32 detalha onde se localizam os 49 CEPs prioritários da Regional Venda Nova. Esses 49 CEPs abrangem 1.163 famílias em situação de Carência Habitacional Qualitativa, as quais representam 30,3% da carência da Regional. Assim como nas demais regionais, esses CEPs prioritários estão em Zeis e Aeis-2 ou próximo dessas áreas, especialmente mais ao sul da Regional, na divisão com a Pampulha.

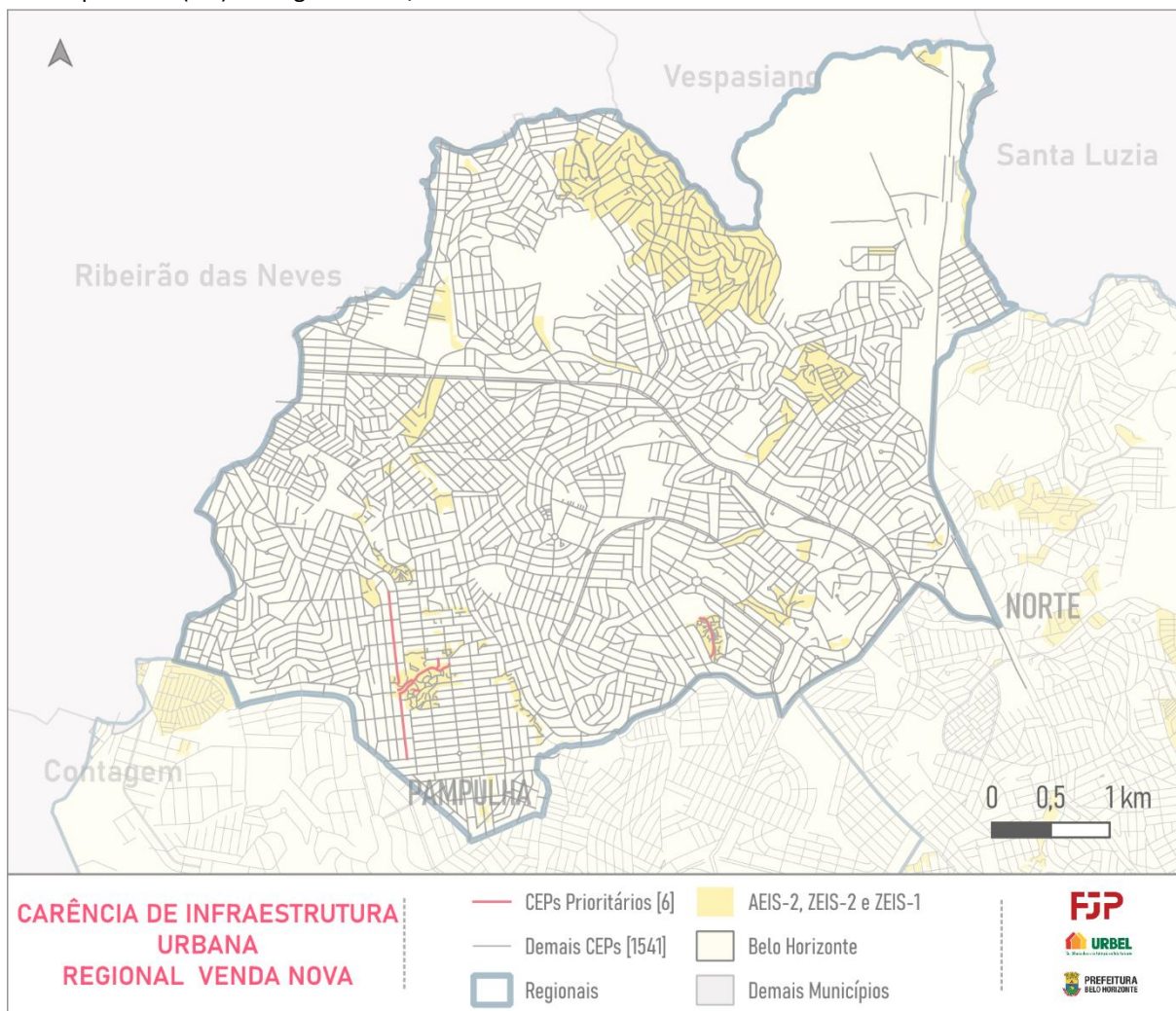
Mapa 32: Carência Habitacional Local Qualitativa – Regional Venda Nova – CEPs com as maiores proporções – último vintil (5%) da Regional – 11/2021



Fonte: Dados básicos: Brasil (2021) e Zeis-1, Zeis-2 e Aeis-2 (PBH, 2019).
Elaboração própria.

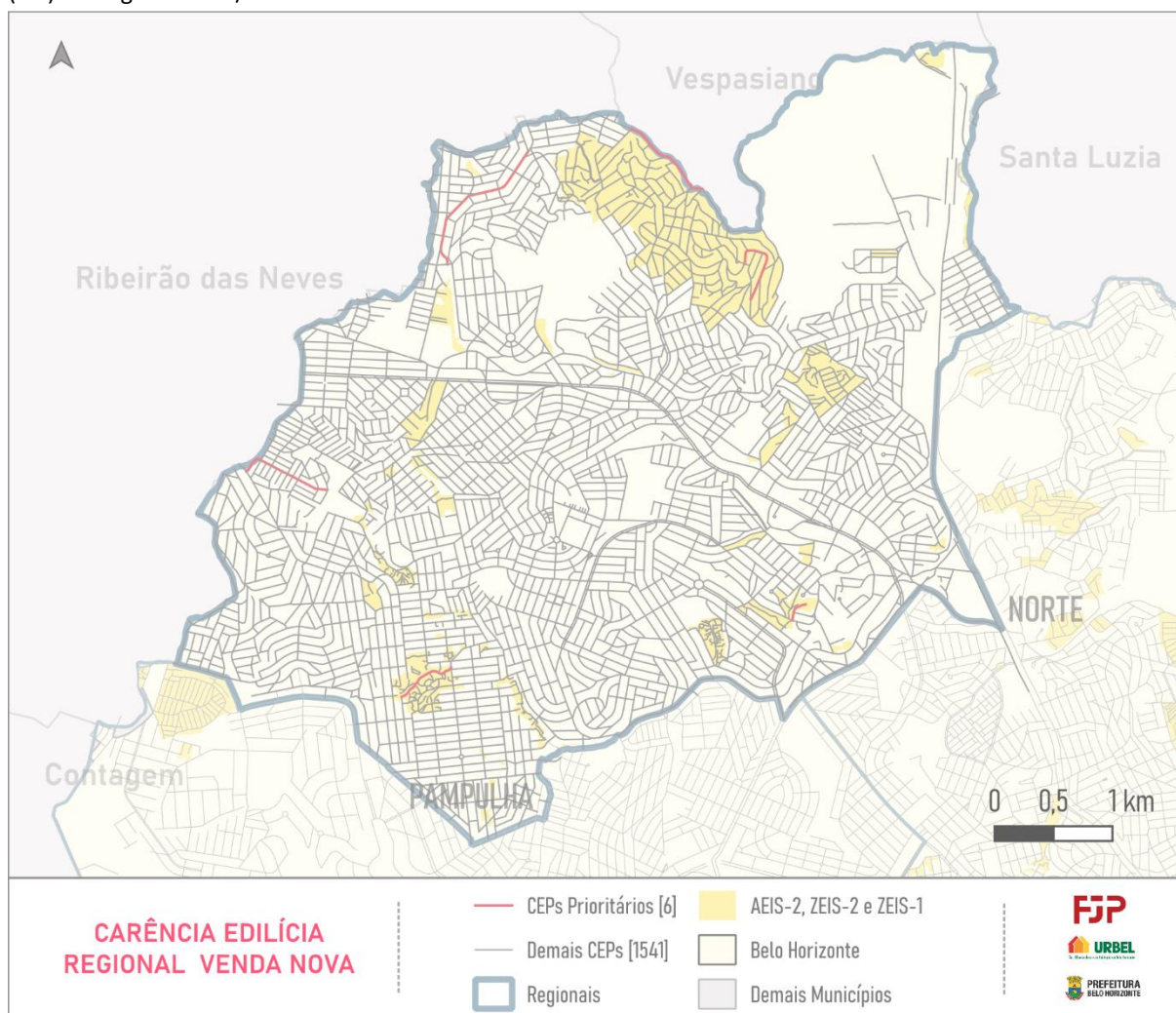
O mapa 33 evidencia os CEPs prioritários no percentil superior do componente de carência de infraestrutura urbana, demonstrando uma concentração predominantemente no bairro Apolônia, além de também possuir pontos de concentração nos Bairros Vila Nossa Senhora Aparecida e Jardim Leblon. Já o mapa 34 apresenta os CEPs pertencentes ao percentil superior do componente de carência habitacional edilícia, revelando uma concentração significativa deste componente na região do bairro Céu Azul, com ocorrências adicionais nos bairros Jardim dos Comerciários, Mantiqueira, Maria Helena, Vila São João Batista e Apolonia.

Mapa 33: Carência de Infraestrutura Urbana Local – Regional Venda Nova – CEPs com as maiores proporções – último percentil (1%) da Regional – 11/2021



Fonte: Dados básicos: Brasil (2021) e Zeis-1, Zeis-2 e Aeis-2 (PBH, 2019).
Elaboração própria.

Mapa 34: Carência Edilícia Local – Regional Venda Nova – CEPs com as maiores proporções – último percentil (1%) da Regional – 11/2021



Fonte: Dados básicos: Brasil (2021) e Zeis-1, Zeis-2 e Aeis-2 (PBH, 2019).
Elaboração própria.

3.9.1 Zeis e Aeis-2

A Regional Venda Nova contabiliza 49 polígonos de Zeis-1, Zeis-2 e Aeis-2, com 9.424 famílias cadastradas no CadÚnico em CEPs tendo alguma intercessão com esses polígonos (Tabela 5). Essas famílias em Zeis representam 39,1% do total de famílias da Regional cadastradas no CadÚnico e 11,2% do total de famílias cadastradas em áreas ou zonas de interesse social em Belo Horizonte.

Assim, complementando a análise da distribuição espacial dos CEPs prioritários representada no Mapa 16, a Tabela 46 detalha as famílias do CadÚnico em situação de carência habitacional na Regional Venda Nova, divididas entre áreas fora e dentro de Zeis/Aeis-2. Para a Carência Habitacional Qualitativa, 61,8% das famílias encontram-se dentro de Zeis/Aeis-2, totalizando 2.371 famílias,

enquanto 38,2% (1.465 famílias) estão fora. Em relação à carência de infraestrutura urbana, 72,7% das famílias (1.837 famílias) estão dentro de Zeis/Aeis-2, e 27,3% (689 famílias) estão fora. Já na carência edílica, 46% das famílias (745 famílias) residem dentro de Zeis/Aeis-2, e 54% (876 famílias) fora desses polígonos. Esses dados destacam a vulnerabilidade habitacional dentro das Zeis/Aeis-2 na Regional.

Tabela 46: Famílias do CadÚnico em Carência Habitacional Qualitativa dentro e fora de Zeis/Aeis-2, por componente, e a porcentagem que representam – Regional Venda Nova

Componente	Área	Famílias	%
Carência habitacional qualitativa	Fora de Zeis/Aeis-2	1.465	38,2%
	Dentro de Zeis/Aeis-2	2.371	61,8%
	Total	3.836	100,0%
Carência de infraestrutura urbana	Fora de Zeis/Aeis-2	689	27,3%
	Dentro de Zeis/Aeis-2	1.837	72,7%
	Total	2.526	100,0%
Carência edílica	Fora de Zeis/Aeis-2	876	54,0%
	Dentro de Zeis/Aeis-2	745	46,0%
	Total	1.621	100,0%

Fonte: Dados básicos: Brasil (2021).

Elaboração própria.

Em síntese, a Carência Habitacional Qualitativa na Regional Venda Nova concentra-se principalmente nos bairros Jardim Leblon e Nova York. Embora os CEPs prioritários abranjam 1.163 famílias em situação de carência habitacional (30,3% da Regional), essa concentração é relativamente baixa quando comparada a outras regionais. Assim como nas Regionais Leste, Centro-Sul, Oeste e Noroeste, a distribuição dessas carências não está tão concentrada, além do mais, possui um peso expressivo da carência de infraestrutura urbana. Do ponto de vista socioeconômico, observa-se um padrão de vulnerabilidade habitacional na faixa de renda de até um salário mínimo, reforçando a concentração de famílias em áreas de baixa renda e em Zeis e Aeis-2.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises desenvolvidas neste documento procuraram abordar as questões relacionadas às carências habitacionais qualitativas. Lembrando que, fundamentalmente, esses tipos de carências envolvem as melhorias das habitações já existentes — sem necessariamente demandar a sua substituição —, como as relativas aos aspectos construtivos, inclusive do seu entorno, e também para os problemas resultantes da falta e/ou da qualidade dos serviços de infraestrutura disponíveis.

Nesse sentido, ao observarmos a distribuição das carências habitacionais qualitativas no território de Belo Horizonte, observa-se que elas tendem a ser mais concentradas do que o observado no caso das carências habitacionais quantitativas. Por sua vez, ao analisarmos cada um dos componentes, carência de infraestrutura e carência edilícia, o primeiro, além de ser o tipo de carência mais frequente, também tende ainda a ser mais espacialmente concentrado. Isso reflete a própria lógica da disponibilização de infraestrutura que, entre outros aspectos, leva em consideração as economias de escala na sua provisão. Por sua vez, o componente das carências edilícias tem peculiaridades mais relacionadas, por exemplo, com as características socioeconômicas dos moradores das habitações, e mesmo nessa situação, esse tipo de carência tende a não estar homogeneamente distribuída na cidade.

Dessa maneira, pôde-se observar que as carências habitacionais qualitativas estavam concentradas especialmente nas áreas de Zeis e Aeis-2 e, dentre elas especialmente nas ZEIS 1 (com 13.366 famílias com algum tipo de inadequação) em praticamente todas as regionais do município. A única exceção é a Regional Noroeste, em que a proporção de famílias em Carência Habitacional Qualitativa fora de Zeis/Aeis-2 foram relativamente maiores externamente a esses zoneamentos especiais. Em termos absolutos do déficit qualitativo, destacam-se aquelas regionais que mais se distanciam do centro urbano do município, no caso, as Regionais Norte, Barreiro e Venda Nova, mas também a Nordeste. Já em termos relativos, tratando-se da proporção de famílias em déficit qualitativo em cada regional, ganham destaque as Regionais Centro-Sul, Norte e Barreiro.

Em todas as regionais, o padrão mais frequente de famílias em domicílios com carências habitacionais qualitativas é aquele com a responsável familiar mulher, com responsável uma pessoa autodeclarada parda e com renda familiar de até um salário mínimo, sendo esses aspectos ligeiramente e relativamente mais frequentes no componente da carência edilícia. Ressalta-se que esses dados refletem o perfil da população cadastrada no CadÚnico como responsável familiar.

Ao desdobrarmos os componentes por seus indicadores, no caso da infraestrutura, observa-se que a inadequação na provisão de energia elétrica, seguida pela falta ou inadequação da pavimentação das

vias nas quais as famílias estão localizadas e pela inadequação do escoamento dos esgotos são os mais frequentes, sendo que as Regionais Norte, Barreiro e Nordeste se destacam em praticamente todos os indicadores (Tabela 47).

Tabela 47: Famílias do CadÚnico em Carência Habitacional Qualitativa - indicadores do componente de carência de Infraestrutura urbana, por regionais Belo Horizonte

Regionais	Inadequação Abastecimento Água		Inadequação Escoamento Esgoto		Inadequação Coleta de Lixo		Inadequação Pavimentação		Inadequação Energia Elétrica	
	Fam	%	Fam	%	Fam	Fam	Fam	%	Fam	%
Barreiro	509	14,05	1.033	17,15	131	509	2.341	17,28	3.285	23,03
Centro-Sul	123	3,39	124	2,06	38	123	1.371	10,12	1.152	8,08
Leste	96	2,65	288	4,78	34	96	957	7,07	761	5,34
Nordeste	683	18,85	932	15,48	130	683	1.701	12,56	2.093	14,68
Noroeste	59	1,63	53	0,88	21	59	464	3,43	566	3,97
Norte	1.699	46,89	2.506	41,61	217	1.699	3.159	23,32	3.831	26,86
Oeste	118	3,26	147	2,44	38	118	553	4,08	1.051	7,37
Pampulha	141	3,89	162	2,69	19	141	1.454	10,74	948	6,65
Venda Nova	195	5,38	777	12,90	29	195	1.544	11,40	575	4,03
Total BH	3.623	100,00	6.022	100,00	657	3.623	13.544	100,00	14.262	100,00

Fonte: Dados básicos: Brasil (2021).

Elaboração própria.

Tabela 48: Famílias do CadÚnico em Carência Habitacional Qualitativa - indicadores do componente carência edilícia, por regionais Belo Horizonte

Regionais	Piso Inadequado		Sem Água Canalizada		Ausência de Banheiro Exclusivo		Adensamento Domiciliar	
	Fam	%	Fam	%	Fam	%	Fam	%
Barreiro	415	14,20	95	11,54	62	12,50	1.770	15,63
Centro-Sul	375	12,83	72	8,75	58	11,69	858	7,57
Leste	186	6,37	58	7,05	47	9,48	1.130	9,98
Nordeste	264	9,03	107	13,00	52	10,48	1.409	12,44
Noroeste	413	14,13	58	7,05	38	7,66	937	8,27
Norte	464	15,88	195	23,69	104	20,97	1.956	17,27
Oeste	199	6,81	64	7,78	37	7,46	1.073	9,47
Pampulha	231	7,91	59	7,17	27	5,44	815	7,19
Venda Nova	375	12,83	115	13,97	71	14,31	1.380	12,18
Total BH	2.922	100,00	823	100,00	496	100,00	11.328	100,00

Fonte: Dados básicos: Brasil (2021).

Elaboração própria.

No caso dos indicadores da inadequação edilícia, o adensamento excessivo dos domicílios é a carência mais frequente, seguida pela inadequação do material do piso da residência. Como já observado anteriormente, esses tipos de carências, em termos absolutos, são menos frequentes dos que as de infraestrutura, porém estão mais distribuídas entre as regionais do município (Tabela 48).

No caso do adensamento domiciliar, se destacam as Regionais Norte, Barreiro, Nordeste e Venda Nova. No caso do piso inadequado, se destacam as Regionais Norte, Noroeste e Barreiro.

Finalmente, para concluir esse relatório, ressalta-se que as menores possibilidades de expansão de áreas urbanizadas dentro do município de Belo Horizonte podem ser uma oportunidade para a universalização da infraestrutura e a melhoria da qualidade edilícia do parque habitacional já existente no município.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. **Cadastro Único**. Brasília, DF, 2021.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO; COMPANHIA URBANIZADORA E DE HABITAÇÃO DE BELO HORIZONTE. **Déficit habitacional de Belo Horizonte: metodologia**. Belo Horizonte: FJP, jul. 2024.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. Lei Nº 11.181 de 08 de agosto 2019. Aprova o Plano Diretor do Município de Belo Horizonte e dá outras providências. 2019. Disponível em:
<https://leismunicipais.com.br/a/mg/b/belo-horizonte/lei-ordinaria/2019/1119/11181/lei-ordinaria-n-11181-2019-aprova-o-plano-diretor-do-municipio-de-belo-horizonte-e-da-outras-providencias>.
Acesso em: 14 nov. 2024.

APÊNDICE A

Exemplo com 40 CEPs gerados aleatoriamente, cada um com um valor n correspondente ao número de famílias com Carência Habitacional Quantitativa (CHQ) nesse endereço

9 | Ordenamento dos dados
0 | do maior para o menor

	CEPs	Famílias com CHQ		
Vintil 20 5% do total de CEPs	30000 -007	30	CEPs Prioritários	
	30000-037	18		
Vintil 19 5% do total de CEPs	30000 -034	18		Incluído parcialmente o Vintil 19 nos CEPs prioritários, nos valores onde o número exato de famílias coincide com o ponto de corte do Vintil 20
	30000-031	10		
Vintil 18 5% do total de CEPs	30000-002	8		
	30000-032	8		
Vintil 17 5% do total de CEPs	30000-010	7		
	30000-035	7		
Vintil 16 5% do total de CEPs	30000-023	5		
	30000-040	5		
Vintil 15 5% do total de CEPs	30000-020	5		
	30000-021	5		
Vintil ... 5% do total de CEPs-...	..		
-...	..		
Vintil 01 5% do total de CEPs	30000-033	1		
	30000-018	1		



Ordenamento dos dados: As variáveis a serem analisadas são ordenadas em ordem crescente, do maior para o menor valor



Vintil (V): Grupo que divide os dados ordenados da quantidade de famílias com CHQ em cada CEP em vinte partes iguais (5% do total de CEPs cada grupo)



Vintil 20: Grupo dos 5% superiores, com os maiores valores da variável analisada - Famílias com CHQ